HERÓIS EM QUADRADOS, POR JOSÉ VAZ PEREIRA (NO SUPLEMENTO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A RUELLA RAMOS
QUINTA-FEIRA, 19 DE MARÇO DE 1970 N.º 16 969 ANO 49.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS

A «PRINCESA DO ANO», eleita em Inglaterra: Barbara Ponsford, modelo fotográfico e mãe de três filhos

BARRACAS DE LISBOA

UMA NÓDOA A EXTINGUIR

—segundo o novo presidente do Município

«O caso das barracas que, em grande medida, é consequência de um afluxo dos campos à cidade por causas estranhas ao Município e à política municipal, e que não cessará enquanto o desenvolvimento geral não fizer reencontrar o perdido equilíbrio demográfico do País, carece de uma acção mais abundante dos meios e mais enérgica na determinação. Há que preparar os trabalhos preliminares indispensáveis para que, em 1971, com os meios que se procurará reunir seja possível desencadear uma campanha sistemática de construção e de realojamento, com imediata ocupação dos terrenos que ficarão disponíveis das barracas por forma a fazer desaparecer da nossa cidade essa nódoa que — existindo embora noutras capitais europeias e americanas — nem por isso devemos consentir que exista em Lisboa» — afirmou esta manhã, na sua primeira reunião da Câmara Municipal de Lisboa, como presidente, o sr. eng.º Santos e Castro, que estava ladeado pelos dois vice-presidentes, srs. eng.º D. Segismundo de Saldanha e dr. Soares da Costa, este recentemente nomeado para desempenhar aquelas funções.

Depois de aprovada a acta da reunião anterior, e antes de o período da ordem do dia, o chefe da edilidade usou da palavra. Após saudar os vereadores, a quem pediu uma ainda maior participação na gestão dos interesses do Município, e fazer uma referência especial ao jornalista Leopoldo Nunes, recentemente a desempenhar as funções de vereador, o eng.º Santos e Castro, que se referiu ao papel dos órgãos da Informação, na difusão do que se passa nas reuniões camarárias, afirmou:

«Gostaria de utilizar estas reuniões — como já afirmei — para ir sucessivamente dando conta da marcha dos empreendimentos ou problemas municipais, o que farei sempre em breve nota a abrir a ordem do dia da sessão.

Depois de dizer que a capital luta com um problema

(Continua na ultima página)

PREENCHIDOS ALTOS CARGOS DA A. N. P.
(Ler na página 14)

HOJE 32 PÁGS.

VISADO PELA CENSURA

MILHARES DE ALEMÃES ORIENTAIS ACLAMARAM BRANDT E STOPH

ERFURT, 19 — (F. P. e R.) — Willy Brandt, chanceler da República Federal da Alemanha, avistou-se hoje com o primeiro-ministro da República Democrática Alemã, Willi Stoph, na primeira sessão da conferência de alto nível entre chefes de Governo das duas Alemanhas.

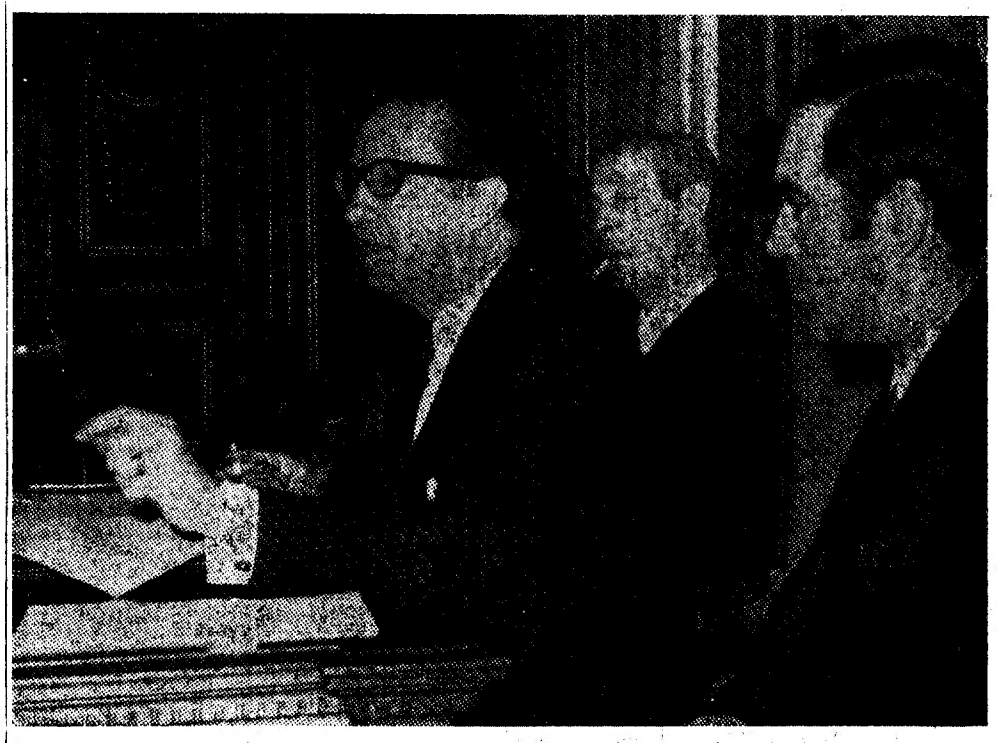
O chanceler alemão-ocidental atravessou, ás 6 e 45 T.M.G., a fronteira da Alemanha Oriental.

O comboio especial em que viajam Willy Brandt e a delegação alemã-ocidental chegou á estação de Erfurt ás 9 e 35 locais.

Willy Brandt e Willi Stoph trocaram apertos de mão na plataforma da estação de caminho-de-ferro. Milhares de alemães orientais, mantidos a distância pela Polícia de segurança, aclamaram os estadistas gritando «Willy, Willy» á chegada do chanceler da Alemanha Ocidental.

Ao cumprimentar Brandt, Stoph declarou: «Seja bem-vindo ao território da República Democrática Alemã. Desejo-lhe uma agra-

(Continua na última página)



O eng.º Santos e Castro preside à primeira reunião da Câmara

SEGUNDO O RELATÓRIO DO BANCO DE PORTUGAL

O papel da iniciativa privada na expansão económica

A importância das notas em circulação em 31 de Dezembro de 1969 era de 31 918 792 580 escudos contra 28 453 090 000 escudos em 31 de Dezembro de 1968. Esses números constam do relatório do Banco de Portugal agora distribuído e que vai ser presente á assembleia geral convocada para o dia 31 do corrente mês de Março. Regista-se, portanto, um aumento da circulação fiduciária, em 1969, de 2 565 702 contos, ou sejam quase 10%.

É um documento notável o relatório do nosso banco emissor, nos dois volumes de que se compõe. O primeiro com o balanço, contas, revista económica e financeira; o segundo com a legislação e estatística.

Ao Banco de Portugal pre-

(Continua na página seguinte)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
LER NA 2.ª PAGINA

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

PROSSEGUIU O ENCONTRO DO GRUPO CENTRAL DAS ESCOLAS COMUNITÁRIAS

Com uma sessão no Liceu Normal de Pedro Nunes, prosseguiu, esta manhã, o encontro de estudos do grupo central de escolas comunitárias.

Neste encontro, os responsáveis pelo movimento em Portugal reflectem sobre as experiências já feitas desde a sua introdução, na Ilha do Faial, em 1965.

Na presença de uma centena de adeptos do sistema da educação continuada, que nos Estados Unidos tem alcançado grande desenvolvimento, foi exibido um filme exemplificativo e o prof. Fred Totten, mestre da Universidade de Michigan, proferiu uma conferência sobre os objectivos das escolas comunitárias, tal como são prosseguidos no seu país.

«*Pôr em prática um programa de educação continuada para toda a população será ajudar o mundo a resolver os seus problemas, contribuindo para a eliminação da pobreza, do sofrimento e da fome*»—disse o prof Fred Totten, que, entre outras interessantes revelações disse que nos Estados Unidos há, ainda hoje, 20 por cento de pessoas que «*não sabem ler suficientemente*».

Quanto a Portugal, o prof. Totten disse que as escolas comunitárias existentes no nosso País devem tentar encontrar os melhores caminhos para o desenvolvimento, e que «*temos de ajudar a desenvolver um novo capítulo da História da Humanidade.*»

A sessão foi presidida pelo dr. Perry Vidal, ladeado pelos srs. dr Costa Garcia, professor Armiga e Cunha e dr Jaime Leite, reitor do Faru.

O encontro prossegue esta noite com outra sessão plenária, na Maternidade Alfredo da Costa.

Trinta feridos por um comboio colher uma camioneta

ESPINHO 19—Na linha do Vale do Vouga, um comboio colheu, numa passagem de nível sem guardas, próxima da estação de Espinho-Vouga, uma camioneta de passageiros de uma empresa de Penafiel, causando 30 feridos. Estes foram levados pelos bombeiros ao hospital local, onde receberam tratamento a ferimentos e escoriações, seguindo depois para casa.

REGRESSO DO MINISTRO DO ULTRAMAR

Procedente da Guiné, onde permaneceu alguns dias, em visita, chegou esta tarde a Lisboa o ministro do Ultramar. No aeroporto, aquele membro do Governo era esperado pelo dr. Quesada Pastor, em representação do Chefe do Governo, e pelo ministro da Defesa, secretário da Aeronáutica e secretários da Administração Escolar e do Fomento e Administração Ultramarina. Presentes, também, representantes dos ministros dos Negócios Estrangeiros, Interior, Economia, Marinha, Corporações e do secretário da Informação e Turismo.

PORTUGUÊS MORTO E DOIS FERIDOS EM ESPANHA

ISLA CRISTINA (Espanha), 19 — (A.N.I.) — Um pescador português morreu e dois ficaram feridos ao naufragar a embarcação que tripulavam perto de Isla Cristina, localidade da província de Huelva.

Francisco dos Anjos Júnior, de 62 anos, morreu na água e os seus companheiros Joaquim da Rosa Júnior, de 58 e José dos Anjos Rubinho, de 47, feridos.

O relatório do Banco de Portugal

(Continuação da pag anterior)

side neste momento o governador prof. A. M. Pinto Barbosa, personalidade destacada da nossa vida económica e financeira, professor e antigo ministro das Finanças, tendo como vice-governadores os profs. Manuel Jacinto Nunes e Fernando Emygdio da Silva, aquele há dez anos na instituição este há cinquenta anos, ambas essas datas sendo lembradas no mesmo relatório. Lembrado também é o dr Dias Rosas que o Governo reconduziu para novo quinquénio no cargo de vice-governador, e que presentemente ocupa o cargo de ministro das Finanças.

O relatório presta homenagem ainda à memória dos srs. dr Rafael Duque, José Maria Pedroso e duque de Palmela, que fizeram parte dos corpos gerentes do Banco.

As contas do exercício

No activo do Banco figuram verbas como a de ouro em barra e amoedado no total de 20 381 558 contos, e disponibilidades em moeda estrangeira no total de 6 823 108 contos. A carteira comercial é de 6 799 912 contos. Esse activo eleva-se ao total de 74 971 160 contos.

No passivo, além do capital realizado de 193 560 contos, há a verba, dos notas em circulação com mais de 31 milhões de contos, mais de 183 mil contos de fundos de reserva.

As receitas totais do ano de 1969 elevaram-se a 520 651 contos; deduzindo os encargos, elevaram-se a 80 573 contos os lucros líquidos.

A situação económica

Como também é habitual, o relatório insere uma substancial revista económica e financeira, tanto no que respeita á economia mundial como no que diz respeito á economia nacional.

Na economia nacional se especificam a agricultura, silvicultura, pecuária e pesca; as industrias extractivas e transformadoras; energia eléctrica e serviços; os preços e salários; as balanças de pagamentos e mercado cambial; e as finanças publicas; o mercado financeiro. A conclusão do relatório merece particular relevo.

«A política relativa aos mercados do dinheiro, particularmente no sentido de um desenvolvimento institucional e de um funcionamento melhor adaptado às necessidades efectivas de uma expansão económica a ritmo mais rápido e em equilíbrio monetário-financeiro relativo, o certo é que tal política não não poderá ser mais do que um aspecto da política económica geral, a conjugar, harmónicamente com providências de outra natureza. Além disso, há que reconhecer que não bastará a definição de uma política económica global, diversificada e coadunada aos condicionalismos prevalecentes no País. Os resultados finais dependerão sempre em grande parte dos esforços que a iniciativa privada desenvolva na consecução dos objectivos estabelecidos.»

A extensão e interesse deste relatório justifica que o «Diário de Lisboa» se ocupe futuramente de alguns dos seus mais importantes aspectos.

AFINAL VAMOS... OUVIR O FESTIVAL DA EUROVISÃO

O Rádio Clube Português, através da sua rede de modulação de frequência, transmitirá integralmente o Festival da Eurovisão. A transmissão, com o patrocínio da Varig efectua-se em colaboração com a Sociedade Espanhola de Radiodifusão.

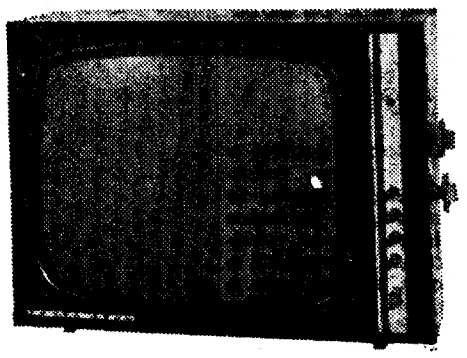
Desta maneira o público português, que não pode ver o festival, pode, pelo menos, ouvi-lo. Às 21 horas e 45 minutos do próximo sábado, os ouvintes de Rádio Clube Português terão, apenas, de fazer apelo à imaginação... e o resto é com as ondas e com as canções.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

FOTOGRAFIA
CHEFE DE LABORATÓRIO
PARA CORES, COM EXPERIÊNCIA E RESPONSABILIDADE
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 461.

NO PALCO DO CINEMA
ÀS 18.45 MONUMENTAL
HOJE
1.ª APRESENTAÇÃO
WALLACE COLLECTION
NOVA DIMENSÃO «POP-MUSIC»
I PARTE
Quarteto 1111
UM ESPECTÁCULO PARA A JUVENTUDE
MAIORES DE 6 ANOS
BILHETES À VENDA
AMANHÃ ÀS 18.45
2.ª E ÚLTIMA APRESENTAÇÃO

TELEVISORES
APROVEITE A CAMPANHA DE TROCAS
O SEU TELEVISOR USADO VALE DE
1.500$00 A 5.000$00 (MESMO AVARIADO)
SE O TROCAR NA JOVICA TEM 2 ANOS DE GARANTIA
OFERTA DA ANTENA PARA OS 2 PROGRAMAS DESDE 99$00 MENSAIS —
SEM ENTRADA FIADOR



JOVICA
Sede: Av. 5 de Outubro 53-C.—LISBOA—Tels. 47769-535018
Filiais: CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA

COZINHA VELHA
QUELUZ—TELEFONE 950232
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que amanhã, sexta-feira, dia 20, a nossa Sala «COZINHA VELHA» e o «TERRAÇO» se encontram reservados para um LANCHE DE CASAMENTO, servindo-se no entanto, na «SALA DE BANQUETES» os nossos habituais ALMOÇOS, CHÁS e JANTARES.
A DIRECÇÃO
Agradecemos que as reservas de mesas para os Jantares sejam feitas até ás 19 horas.

A QUALIFICAÇÃO CIENTÍFICA

Por VITORINO MAGALHÃES GODINHO

É o mundo hoje arrastado, impelido por uma civilização em constante mudança, e não podem por isso esquivar-se as nações que queiram continuar a viver á preparação permanente para os desafios sempre renovados do futuro. Temos que nos instalar na prospectiva, reforjando sucessivamente todos os legados do passado e enriquecendo cada vez mais a experiência presente numa tensão criadora que não aceita tréguas nem escusas. À ideia de uma educação e instrução que abrangiam um certo período da vida, considerando-se depois o homem formado, substitui-se a de uma permanente educação e actualização permanente de conhecimentos, métodos, abertura a problemas. Quer dizer que o ensino universitário se tornou intermédio, elo numa cadeia que vem do jardim infantil e prossegue para além da Universidade; e quer dizer que em todos os graus o que importa é possibilitar essa inconsável criação da personalidade, da cultura como algo a fazer-se e de novas relações humanas.

Ao ensino superior incumbe a formação de base dos quadros da sociedade na medida em que pela cultura vence a rotina e vai inventando o porvir. Quadros cada vez mais amplos, cada vez mais numerosos — coincidirão um dia com a sociedade adulta inteira? Ensino superior, dissemos: isto é, o universitário e o pós-universitário. Ao lado da Universidade (como dentro dela), prolongando-a, a constelação dos centros de pesquisa e criação cultural, alavanca do desenvolvimento que por seu turno é um meio de dignificação humana numa sociedade justa. Ensino e pesquisa têm de estar confiados a pessoal altamente qualificado. Significa isto que preparado sem improvisações, nem pressas que dão em atrasos (embora também sem as delongas do nosso *dolce far niente* e da ineficácia das más organizações), o pessoal de pesquisa tem de ter qualificação científica, o docente, científica e pedagógico-didáctica. Mas, pelas condições do nosso tempo que logo na abertura apontámos, a qualificação científica não é alguma coisa que se consegue de uma vez para sempre: é, deve ser uma incessante conquista. Não é um somatório de aquisições, um acervo de conhecimentos assimilados que se aplicam com maior ou menor habilidade: é esse esforço, essa decidida vontade, esse ser capaz de ir mais além; e isso prepara-se de trás.

ESPÍRITO DE PESQUISA E CRIAÇÃO

Não seria ridículo exagero pretender que o espírito de pesquisa e criação começa a enraizar-se no jardim de infância. Fiquemos todavia pelo ensino superior. Todo ele deve estar impregnado desse espírito, e portanto ser a livre actividade de cidadãos plenos que não estão a assimilar enciclopédias ou receituários mas a vencer dificuldades, aprendendo a fabricar a ferramenta e a situar-se num constante *a fazer-se* em vez de se confinarem ao *já feito*. Claro que isto nada tem que ver com a mania de certos professores de centrarem os seus cursos sobre o problema excepcional, sobre aquilo que prácticamente nunca virá a encontrar-se na vida da profissão. É, sim, na maneira de dar as coisas que está tudo: de dar, não, de levar o estudante a encontrá-las. Distingam-se, além disso, no ensino superior os alicerces postos com solidez, depois a formação preparatória á profissão feita com amplíssima abertura. Encurtando os nossos maratónicos cursos, ao mesmo tempo que intensificando-os (pois perde-se grande parte do ano em nadas). Depois, os que quiserem (e não: os que puderem, pois todos devem poder) trabalharão ano e meio a dois anos num centro de investigações e apresentarão uma dissertação que lhes valerá o diploma de estudos superiores (acima, portanto, da simples licenciatura, que só comportaria os trabalhos ao longo do curso). É de admitir a preparação colectiva desses trabalhos de pesquisa para diploma, a sua apresentação em grupo (em condições todavia que permitam determinar a contribuição de cada componente). Ora as nossas Universidades não estão apetrechadas para estas andanças. Afigura-se-nos que o caminho é mandar frequentar as Universidades estrangeiras melhores umas largas dezenas (em cada ramo) de estudantes portugueses bem seleccionados, exigindo-lhes que prestem provas sérias. Enviar já licenciados estagiar em pesquisa ou preparação profissional imediata é preferível a nada, mas não tão aconselhável como o primeiro caminho: já vão muito deformados, e quando voltam, o meio acaba muita vez por os reconduzir á primitiva.

Entre nós é frequentíssimo pegar em jovens licenciados para lhes entregar funções de assistentes universitários, quando não mesmo de encarregados de regência. Afigura-se-nos caminho francamente errado. Ao fim dos seis anos do prazo, raros são os que conseguem doutorar-se, de mais a mais esmagados pelo trabalho de como que empregados para todo o serviço. Nem dominam os ramos da cultura (incluída a técnica) de maneira a poderem fazer trabalhar os outros. É certo que no nosso País o entusiasmo juvenil compensa em tanto caso a verdura, sobretudo em contraste com o desinteresse e precoce envelhecimento do catedrático. Mas não é solução. Não é nada mau que primeiro o licenciado entre nas duras realidades da profissão — engenheiro, médico, advogado, etc. — ou exerça o professorado de outro grau de ensino (feita a respectiva preparação pedagógico-didáctica); e quer uns quer outros ingressem em centros de investigação onde preparem o doutoramento (se neles não ingressaram logo depois do diploma de estudos superiores). Daí irão trabalhar com um ou outro grupo de estudantes universitários, e para final da sua preparação poderão ser chamados a exercer a assistência durante uns dois anos mas com tempo docente estritamente limitado de modo a não prejudicar a apresentação ás provas.

O doutoramento vem então como prova de capacidade de investigar e de maturidade na investigação. Não se nos afigura que devam pôr-se quaisquer limitações á candidatura a esse título: nomeadamente, a classificação de licenciatura não deve ser obstáculo á admissão. Convém deixar sempre a possibilidade de qualificar o currículo como equivalente ao grau necessário á admissão, que será o diploma de estudos superiores. A preparação do doutoramento pode cada vez menos fazer-se fora de centro de investigação com pessoal qualificado para orientar e apoiar e com o necessário equipamento. Por isso nos parece preferível, nos tempos mais próximos, enviar lá para fora bolseiros para os centros de incontestada qualidade (e não para estabelecimentos científicos de terceira ou quarta ordem), por quatro a cinco anos (tempo que consideramos normal para a feitura de uma tese). Quando entre nós existirem esses centros de nível científico exigível, então poderá a preparação fazer-se cá (mas há sempre vantagem em ir conhecer ambientes diferentes). Nesses centros poderão funcionar cursos para preparação de doutorandos, entendendo esses cursos como formas activas dos próprios doutorandos em colaboração com pessoal já qualificado e não simples ouvir de lições «magistrais». No currículo do doutorando inscrever-se-á a informação relativa a esses cursos, ao trabalho quotidiano (mas não informação quotidiana!) no centro, á sua participação em trabalhos colectivos ou de interesse imediatamente colectivo (por exemplo, ficheiros, resenhas críticas, trabalho com estudantes universitários, etc.). A tese será orientada ou acompanhada por um responsável, que sobre ela apresentará um relatório no final.

A PROVA DO DOUTORAMENTO

O importante no doutoramento será o trabalho de pesquisa e a tese que o consubstancia, acompanhados do currículo (onde entrarão os elementos informativos que mencionámos). Aprova essencial é a da admissibilidade da tese; com base no relatório do orientador e em mais dois relatórios de outros dois cientistas, o juri decidirá se admite ou rejeita a tese, e isto em votação nominal, o mais tardar dois meses depois de apresentada; o *dossier*, com os relatórios e votação, será publicado. O juri deve ser composto exclusivamente por especialistas (entrando o orientador e, sempre que possível, os dois outros relatores), em numero de cinco; todos relacionados com o ramo em que trabalha o candidato (mesmo se de «ciências» diferentes: por exemplo, dois psicólogos, um sociólogo, um historiador um etnólogo); como presidente, um dos membros por escolha de todos (não se justifica a presença do reitor ou do director de instituto). Os membros do juri podem vir de qualquer das Universidades ou centros de pesquisa nacionais, e bem assim estrangeiros. Poderá pedir-se relatório de autoridades científicas estrangeiras, e até a sua comparência ás provas. Há conveniência em que a dissertação esteja facultada ao publico antes de discutida; mas pode só ser impressa depois de relatório favorável do juri. Admitida a tese, seguir-se-á a sua discussão publica, que terá por unica finalidade determinar a qualificação e não a aprovação ou reprovação; na argumentação o candidato disporá de tempo igual ao do arguente. Não se rodearão os actos publicos de quaisquer formali-

(Continua na 12.ª página)

Nota do dia

A CADA UM O SEU DESABAFO

REFERIU-SE ONTEM A RECEPÇÃO da carta que o secretário de Estado dr. Moreira Baptista nos enviou em comentário à nossa «nota» de há dias sobre problemas de turismo. Não publicamos essa carta porque o seu autor teve a atenção de a desformalizar por completo, despojando-a de toda a pompa que habitualmente se reclama no trato entre instituições, neste caso jornal e serviço público, para a converter num amável documento entre pessoa e pessoa, com propósitos de esclarecer ou de completar, nunca de rectificar ou de impor seja o que for.

Que naturalmente não lemos, diz a carta, tudo quanto se disse e publicou, pois que, se o tivéssemos feito, não teríamos dito o que dissemos. Aqui é que nos permitimos introduzir uma breve suposição nossa, qual seja a de supormos nós que efectivamente lemos tudo ou quase tudo, mas que o comentário que publicámos alvejava um troço de declarações feitas em público, a um nível de responsabilidade que suscitou em nós as considerações a que não nos quisemos furtar e que não estão em causa, parecendo que apenas o está o que se tomou como pretexto para elas.

Apenas nos pareceu discreto, sem que disso pareça que deva deixar-se cair qualquer sorte de entendimento, não especificar onde nem de quem foram produzidas as declarações que, isoladas, nos chocaram o bastante para desencadear o desabafo agora «incriminado». Nessa «incriminação» é que vem, parece-nos, o exagero de se tomar a nuvem por Juno, que é o mesmo pecado pelo qual nós próprios vamos arguidos. Mas quanto ao grande sentido que cabe na ideia e na prática do turismo, dele quem duvida?

O resto vai por si, necessàriamente por si, dir-se-ia que até sem guias, sem nada nem ninguém. Correndo ao longo das estradas, qual é e onde está o viandeiro que não suspende a sua carreira, aproveitando uma sombra para perguntar que castelo é aquele, ou que igreja é aquela? E não será só o monumental, como se sabe, pois o pitoresco, o característico, o diferenciado são outros tantos sinais que fazem parar o trânsito da nossa curiosidade e nos conduzem a meditações, a comparações e a interpretações da vida dos povos.

Este cruzeiro diário de meditações, comparações e interpretações, traçado sobre o mapa que o dia-a-dia nos oferece, não procura mais do que chamar a atenção de quantos pudessem seguir viagem distraídos dos sinais de que nos ocupamos. Não o fazemos por desvio nem por caricatura, mas quantas vezes um ponto só, isolado de tudo, se oferece mais evidente e próximo do entendimento que se procura acordar? Por isso bem justificado e compreensivo nos parece o «desabafo» do dr. Moreira Baptista. Não é isso mesmo, afinal, que nós próprios todos os dias aqui procuramos?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

OMEGA
CONSTELLATION
Ω
Apresentado na Agência Oficial
TORRES
Joalheiros
Rua Aurea, 253 LISBOA

7.ª semana

DE UM FILME EXCEPCIONAL PELO SEU TEMA E PELA SUA QUALIDADE

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

"3 Into 2 Won't Go"

Rod Steiger • Claire Bloom • Judy Geeson

Música de FRANCIS LAI Produção de JULIAN BLAUSTEIN Realização de PETER HALL

TECHNICOLOR — ADULTOS

EM 2.as MATINÉES

«NO PAÍS DAS AVENTURAS»

PARA CRIANÇAS

VOX

ODÉON

M/ DE 12 ANOS

O ÊXITO É INDISCUTÍVEL!

6.ª semana

INTERNACIONAL FILMES

O Destino Marca a Hora

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

IGREJAS CAEIRO

APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H.

Sábados e Domingos também às 16 horas

ATENÇÃO

SEGUNDA-FEIRA HÁ espectáculo sendo o descanso semanal da Companhia transferido para Sexta-Feira Santa

6.ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

DA DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

em teatralização de STTAU MONTEIRO e ARTUR RAMOS

(Maiores 17 anos)

No CARREGADO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Casa Violante.

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA é editado pela EDITORIAL MINERVA — Lisboa, e está à venda em todas as Livrarias.

VOLTA

UM ÊXITO

EM TODO O MUNDO

CHARLIE CHAPLIN

6 ANOS

O CIRCO

"THE CIRCUS"

escrito, produzido, realizado e interpretado por

CHARLIE CHAPLIN

United Artists Entertainment from Metromedia Corporation

AGORA NO estúdio 444 A PARTIR DE HOJE ÀS 21,45

E EM 3.ª SEMANA

CREDO! UM HOMEM EM CUECAS!

POIS, POIS, SOU EU MESMO o CAMILO, que estou com a FLORBELA

UMA FARSA «BEM FRANCESA» de CLAUDE MAGNIER

TRADUÇÃO DE MARINA DE MORAIS

A PARTIR DE AMANHÃ

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 603

— BILHETES À VENDA —

(ADULTOS)

UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

NO ELENCO: MARIA ADELINA—JOSÉ AMARO—CÁRMEN MENDES — HELENA CARDINALI — MARIA ALVIM — NELA DUARTE

ENCENAÇÃO DE SANTOS CARVALHO

PODE RIR À VONTADE QUE NÃO PAGA IMPOSTO... (SÓ PAGA O BILHETE PARA ENTRAR)

JOSÉ MIGUEL apresenta

ABC (ADULTOS)

às 20.45 e 23 horas matinée aos domingos

a popular revista

«PEGA DE CARAS»

com Ivone, Toni, Nicolau, L. Silva, Acúrsio, M.as Eva e Fernanda Baptista

à frente de um grande elenco

Na LAGOA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no Café Central

ANTHONY QUINN
VIRNA LISI • HARDY KRUGER
SERGIO FRANCHI
ANNA MAGNANI

NO PRINCÍPIO ERA O VINHO !

No final foi a mais tremenda festa vivida por um "borracho"...

No meio esteve a hora da coragem, do génio, da abnegação !

STANLEY KRAMER
APRESENTA

O SEGRÊDO DE SANTA VITTORIA

"THE SECRET OF SANTA VITTORIA"

SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO RANK E ROMA

APRESENTAM HOJE ÀS 21.30
UMA TRUCULENTA
E ESPECTACULAR AVENTURA

COM RENATO RASCEL · GIANCARLO GIANNINI · PATRIZIA VALTURRI · EDUARDO CIANNELLI · LEOPOLDO TRIESTE
QUINTO PARMEGGIANI ARGUMENTO WILLIAM ROSE. E BEN MADDOW BASEADO NO LIVRO DE ROBERT CRICHTON
ADULTOS MÚSICA ERNEST GOLD • PRODUTOR E REALIZADOR STANLEY KRAMER PANAVISION® TECHNICOLOR®

SO GO United Artists

com muita cabeça

Um investimento
mesmo pequeno
deve ser feito com cabeça.
Estudámos e criámos
os Títulos de Ocupação
uma aplicação
que lhe garante
uma constante valorização
e o protege
dos riscos da inflação.

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

INFORMAÇÕES:
LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39
PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telef. 3 69 15 — PRAIA DE ALVOR — PORTIMÃO
Telefs. 3128 - 3218 - 3212 - 3251 - 3252 — LAGOS — Hotel Colinda — PRAIA DA ANA — Telefs. 302 - 481 - 483

AMÁLIA NUM ESPECTÁCULO INTEGRADO NA CAMPANHA «CONHEÇA O PORTUGAL DESCONHECIDO»

A agência de turismo «Boa Viagem» vai promover amanhã no Cinema Tivoli, um festival de «music-hall» com a participação de artistas nacionais e estrangeiros.

Esta iniciativa, integrada na campanha «Conheça o Portugal Desconhecido», assinalará o começo de uma série de empreendimentos no sentido de fomentar o turismo interno.

A frente do elenco estará Amália Rodrigues, mas outros artistas de grande agrado do público estarão presentes e um grande «show» internacional será também integrado neste aliciante espectáculo, durante o qual será projectado o documentário «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si».

As entradas serão exclusivamente reservadas aos clientes da agência «Boa Viagem», os quais as poderão requisitar nos escritórios daquela empresa.

VIDA MUSICAL

Três cantores portugueses no elenco da Ópera «Lucia de Lammermoor»

Zuleika Saque, Álvaro Malta e Armando Guerreiro — três primeiras figuras do nosso teatro lírico e três cantores portugueses de carreira internacional — constituem, com Alfredo Kraus e Sesto Bruscantini e, ainda, com Maria Luísa Viegas e Manuel Dias, o elenco da ópera «Lucia de Lammermoor», de Donizetti, que o Teatro de S. Carlos vai apresentar, hoje e no dia 22 e no Coliseu no dia 24, sob a direcção do reputado maestro Oliviero de Fabritiis, que conduzirá a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional.

Já pela categoria do elenco, já pela categoria do maestro director e do regista, Vittorio Patanè fácil será de prever o nível superior que esta produção da «Lucia de Lammermoor» vai ter.

No espectáculo colaboram ainda o Coro do Teatro de S. Carlos, ensaiado pelos maestros Pellegrini e Pasquali, um grupo de alunos do C. E. B., sob a direcção coreográfica de Margarida de Abreu, e mestre Alfredo Furriga, autor dos cenários.

PENSE
NO SEU FUTURO
São ILIMITADAS as suas possibilidades se FALAR LÍNGUAS
CURSOS RÁPIDOS no
CENTRO AUDIO-VISUAL DE LÍNGUAS
Praça Luís de Camões, 36-3.º
LISBOA — Chiado — Tel. 34 988

TONI DE MATOS AGORA NA REVISTA «PEGA DE CARAS»

José Miguel chamou Toni de Matos ao seu Teatro ABC. Aquele cançonetista Ivone Silva, Nicolau Breyner, Oscar Acúrsio, Linda Silva, Carlos Queirós, Maria Eva, Carlos Gonçalves e Fernanda Baptista além de outros e ainda de um conjunto internacional de baile dirigido por mestre Charles, fazem de «Pega de caras» o mais moderno, divertido e espectacular espectáculo de revista.

Diàriamente ás 20 e 45 e ás 23 horas o êxito de «Pega de caras» pode ser confirmado no ABC.

«Le Petit Prince» no Teatro de Cascais

No Teatro Gil Vicente, em Cascais, realiza-se depois de amanhã, ás 22 horas, um recital com a apresentação de «Le petit Prince», em que será intérprete Serge Farkas acompanhado á viola por Carlos Paredes.

O espectáculo é patrocinado pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

VASCO MORGADO APRESENTA
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
(ADULTOS)
HOJE, AS 21 H & AS 23 HORAS

FERNANDA BORSATTI
é a menina Tatiana, secretária para todo o serviço, na comédia

O VISON VOADOR
com
RAUL SOLNADO
IO APOLONI, FERNANDA BORSATTI, YOLA, GEORGINA CORDEIRO, MARIA e ainda ARTUR SEMEDO, VASCO DE LIMA COUTO, DAVID SILVA, ROLANDO ALVES e a colaboração de MARIA PAULA

COLISEU
HOJE, AS 21.30
(Maiores 12 anos)
ESTREIA
do grande filme
JUSTA VINGANÇA
Um movimentado «western» com Anthony Stefen
Preços populares

AGORA
SOTTOMAYOR
BANKAMERICARD®

COM UM SÓ CARTÃO
PODE COMPRAR TUDO
Inserção SM 2

Os empregados de hotelaria pretendem a actualização dos seus vencimentos

Nos anteriores contratos colectivos de trabalho para a industria hoteleira — o ultimo é de 1963 — relativo aos empregados de hotéis e pensões, figura na composição do pequeno-almoço para o pessoal, e expressamente, o «pão escuro ou pão de segunda».

Esta cláusula, considerara vexatória para os trabalhadores daquele ramo, foi agora suprimida no projecto de remodelação do contrato já entregue no Ministério das Corporações e respectivos grémios. Ali se fala só e apenas em pão, na composição do pequeno-almoço. Este pequeno pormenor é considerado, simbólicamente, pelo sindicato, um passo importante na dignificação do trabalhador. Eles merecem PÃO, como toda a gente, e não PÃO ESCURO!

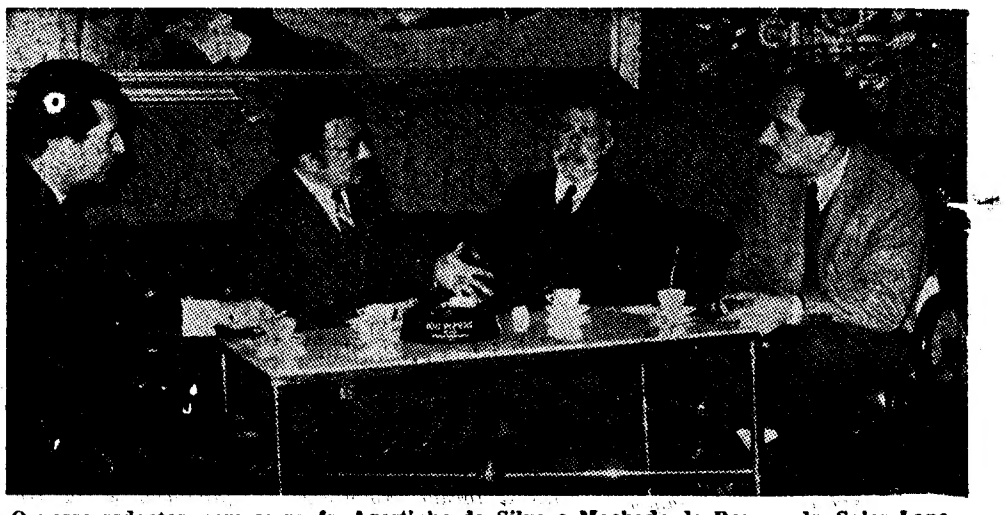
Na remodelação proposta são introduzidas não só actualizações de vencimentos mas outros benefícios resultantes da nova lei do contrato de trabalho, que entrou em vigor no princípio deste ano.

Foi assinado o primeiro contrato para o pessoal das pastelarias, confeitarias e leitarias

Por outro lado, foi já assinado o primeiro contrato colectivo de trabalho entre o sindicato e os grémios respectivos relativo ao pessoal das pastelarias, confeitarias e leitarias do Sul. Falta apenas o parecer da repartição do turismo para a sua entrada em vigor.

O contrato estabelece, para as pastelarias, confeitarias e leitarias condições muito semelhantes ao contrato existente para os empregados de cafés — vencimentos, percentagens, etc. Beneficia já das disposições da nova lei, principalmente no direito de gozo, cumulativo com as férias, dos dias feriados em que o pessoal trabalha.

Como cláusula original, o contrato estabelece o encerramento das pastelarias, confeitarias e leitarias a partir das 20 horas, no dia de Natal, para possibilitar o convívio familiar dos funcionários, nessa noite festiva.



O nosso redactor, com os profs. Agostinho da Silva e Machado da Rosa, e dr. Sales Lane, da direcção do Grémio Literário

AMANHÃ, NO GRÉMIO LITERÁRIO

Agostinho da Silva e Machado da Rosa vão falar dos portugueses das Américas

Amanhã, á noite, na sede do Grémio Literário (Rua Ivens, 37), dois prestigiosos portugueses há longos anos radicados no continente americano, vão dirigir um colóquio sobre assunto do maior interesse. Agostinho da Silva, professor catedrático na Universidade de Brasília, ocupar-se-á, particularmente, dos «Portugueses do Brasil», e Machado da Rosa, professor catedrático da Universidade de Los Angeles, falará dos «Portugueses dos Estados Unidos da América».

O colóquio, no conjunto, procurará iluminar os principais aspectos relativos aos portugueses residentes nas Américas, com a contribuição daqueles dois mestres e investigadores, que a estes problemas dedicam o maior interesse.

Por amável interferência do dr Sales Lane, membro do Conselho Director do Grémio Literário, tivemos a oportunidade de um encontro com os profs. Agostinho da Silva e Machado da Rosa, aos quais pedimos uma súmula das exposições que tencionavam fazer no colóquio de amanhã.

As duas emigrações para o Brasil

Agostinho da Silva, totalmente grisalho e rosto emoldurado por uma barbicha á Pirandello, tenciona referir-se ás duas espécies de emigração para o Brasil. O primeiro, em que os portugueses emigravam para o mesmo espaço jurídico.

— *Foi essa gente que fez o Brasil. A independência brasileira* — acentuou — *foi a vitória de um grupo de portugueses, a primeira vitória liberal que inspiraria o Mindelo.*

Depois vem a segunda emigração a que se fez já para um país estrangeiro, com um papel fundamental para que o Brasil seja o único país branco nos trópicos.

— *E vai sê-lo cada vez mais, porque o negro vai «casando cada vez mais claro» E é ainda a presença dos portugueses no Brasil que sustenta a independência de Portugal na Península e possibilita os caminhos de África.*

Agostinho da Silva tenciona ainda falar da fase actual, em que a emigração cessou para o Brasil e se mudou para a Europa. E pensa que, para que Portugal assegure a sua presença cultural no Brasil, é necessário instalar ali tudo que possa dar a conhecer as raízes portuguesas dos brasileiros, sem que levante suspeitas de «recolonização».

— *Manifesta-se presentemente no Brasil um forte nacionalismo desenvolvimentista.*

Um milhão de portugueses nos Estados Unidos

— *O problema da emigração portuguesa para os Estados Unidos da Améri-*

(Continua na 14.ª página)

Geração de 70: UM CENTENÁRIO DESPERCEBIDO?

O grupo conhecido por Geração de 70, do qual, entre outros, se mencionam os nomes de Eça de Queiroz, Antero do Quental, José Falcão, Adolfo Coelho, Salomão Sáragga, Oliveira Martins, Teófilo Braga e Alberto Sampaio, arrisca-se a passar despercebido? Esta é uma pertinentíssima interrogação do prof. Machado da Rosa, com quem ontem falámos.

Vão decorridos alguns meses deste ano, e não temos qualquer notícia de uma eventual comemoração deste centenário, a todos os títulos importante.

JUSTA VINGANÇA
com ANTONY STEFFEN, GIULIA RUBINI, EDUARDO FAYARDO, ADRIANA AMBESI
HOJE, às 21.30 SENSACIONAL ESTREIA NO COLISEU
Realização de SALVATORE ROSSO
COLORIDO M/12 anos
ELE JURARA VINGANÇA E A SUA VINGANÇA SERÁ TERRÍVEL
Dist. de Exclusivos Triunfo

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1875
RUA D. DUARTE, 4-B (Edifício do Hotel Mundial)

VÁ AO TEATRO!
MONUMENTAL T. 555133 (ADULTOS) • LAURA ALVES T. 864756 (ADULTOS)
VASCO MORGADO apresenta
DOIS MAGNÍFICOS ESPECTÁCULOS
LAURA ALVES na comédia francesa
POBRE CINTO MARIA
com PAULO RENATO, RUI DE CARVALHO
A NOITE, às 21.45 h. Domingos, à tarde, às 16 h.
Nos 2 Teatros: descanso dos Comp.es às 2.as-feiras
EM 4.º MÊS
FORJA ALVES REDOL
CARMEN DOLORES, JACINTO RAMOS nos protagonistas
À NOITE às 21.45 h. Sábados, à tarde, às 16 h. Domingos, 2 «matinées»: às 16 e às 18 h.
À NOITE, às 22 h.
Aos sábados, às 16 h., e Domingos, às 18 e 30: PARAISO INFANTIL para maiores de 4 anos, no TEATRO MONUMENTAL

F. N. A. T.
ÓPERA PARA TRABALHADORES
COLISEU DOS RECREIOS
TEMPORADA POPULAR DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho concede descontos especiais aos seus beneficiários, aos sócios dos Sindicatos Nacionais, dos C. A. T. e dos C. R. P. para as seguintes óperas:
LUCIA DE LAMMERMOOR, de Donizetti
3.ª FEIRA, DIA 24 DE MARÇO
Principais intérpretes: Zuleika Saque, Alfredo Kraus, Sesto Bruscantini e Álvaro Malta
Dia 31 de Março — «LA BOHÈME, de G. Puccini
Dia 7 de Abril — «ERNANI», de G. Verdi
Os bilhetes encontram-se à venda a partir de 6.ª feira anterior a cada récita, na Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180, a partir das 9,45 horas.
M/12 anos

Acaba de sair o romance
O DIÁRIO
por HENRI TROYAT
1.º vol. da série «OS HERDEIROS DO FUTURO»
1 vol. 50$00
Clássica Editora — Restauradores, 17 — LISBOA

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

a VA
oferece
directa
Pasta M

A rigidez das estruturan fundiárias é um dos maiores obstáculos ao desenvolvimento do sector agrícola

—recordou hoje em Portalegre o secretário de Estado da Agricultura

PORTALEGRE, 19 — «*Técnicos e agricultores deverão dar-se as mãos, em trabalho profícuo de colaboração, em íntima cooperação de esforços, frente á tarefa ingente e urgente, que se nos depara, se desejarmos, como desejamos, que a agricultura possua o espírito concorrencial que constitui a grande característica do desenvolvimento económico dos nossos dias*» — afirmou o secretário de Estado da Agricultura, esta manhã na sessão de boas-vindas realizada na Câmara Municipal desta cidade, a propósito da sua visita á região de Portalegre.

Anteriormente, pelas 9 horas, o eng.º Vasco Leónidas estivera em Benavila, Avis, onde visitou o curso de Formação Profissional Agrícola a funcionar na Escola Rural José Godinho de Abreu — Fundação Abreu Calado.

No seu discurso, o eng. Vasco Leónidas sublinhou que «*o Governo vem repetidamente manifestando o seu desejo e a sua vontade de impulsionar o sector agrícola e tem demonstrado, através de factos concretos e de oportunas medidas, a sua disposição firme de apoiá-lo.*» E chamou a atenção dos agricultores presentes para algumas afirmações contidas no relatório da proposta de Leis de Meios para o ano corrente e que estão tendo decidida execução.

Afirmou, a propósito:

Nela se aponta, com clareza, a necessidade, cada vez maior, da agricultura se ajustar da simples posição de fornecedora de matérias-primas, para se tornar produtora de géneros «prontos a consumir», beneficiando da mais-valia resultante da transformação.

Verifica-se, assim, a necessidade «de desenvolver a investigação tecnológica complementar da produção agrícola, no sentido de criar novos bens industriais derivados dos produtos de origem vegetal ou animal.»

Nela se afirma a promoção do integral aproveitamento das grandes obras de regadio. Neste sentido se estão executando planos orientadores dos quais constam as produções prioritárias; as técnicas mais aconselhadas; a desejável organização da produção e da transformação; os estímulos aos empresários; os arranjos estruturais indispensáveis; a assistência á melhor gestão empresarial e o apoio á comercialização dos produtos.

Nela se referem algumas das medidas tendentes a promover a progressiva reestruturação das explorações, dado que «um dos maiores, senão o maior obstáculo ao desenvolvimento do sector agrícola reside na rigidez das estruturas fundiárias». Na realidade, «as exigências impostas por uma agricultura competitiva, seja ela dirigida ao consumo interno, seja ela orientada para os mercados externos, quer em qualidade, quer em quantidade, só podem ser satisfeitas por unidades de produção cuja dimensão permita obter elevadas produtividades dos factores utilizados, em particular da mão-de-obra e do equipamento».

Estímulo indispensável ao associativismo

Mais adiante o secretário de Estado da Agricultura referiu «*um especial acento tónico no estímulo indispensável ao associativismo agrícola, pois se reconhece que, numa agricultura em evolução, ele bem poderá ser um dos meios mais eficazes de combater a excessiva fragmentação das explorações em várias regiões do País e de corrigir outros defeitos importantes da estrutura agrária nacional*».

Após a sessão, o secretário de Estado da Agricultura presidiu á inauguração do Posto de Abastecimento de Leite a Portalegre seguindo-se uma reunião com os representantes dos organismos da Lavoura.

De tarde, fará várias visitas a explorações agrícolas.

Novos serviços no Banco de Fomento Nacional

No seguimento de um conjunto de medidas que visam aumentar a eficácia da sua intervenção no financiamento do desenvolvimento económico do País, introduziu o Banco de Fomento Nacional mais algumas modificações na estrutura dos seus Serviços, procedendo, simultaneamente, a admissões e promoções de pessoal superior.

Assim, atendendo á crescente importância do crédito á produção, do financiamento da venda a prazo de bens de equipamento no mercado nacional e do crédito á exportação o Banco resolveu ajustar a sua organização interna ao estudo e processamento rápidos desses tipos de operações. Com tal objectivo foram criados os Serviços de Operações Especiais de Crédito, havendo sido promovidos a Director e Subdirector dos mesmos os Drs. Noel Loureiro e Abel Machado de Oliveira, respectivamente.

Simultaneamente, foi nomeado Director dos Serviços de Estudos Económicos o Dr. Manuel de Santos Loureiro. A estes Serviços competirá, além do planeamento e condução de tarefas de estudo relacionadas com a intensificação e orientação do investimento, o delineamento das análises preparatórias e das acções de promoção industrial que o Banco lançará em breve na Metrópole e no Ultramar.

Foram ainda promovidos a Subdirector dos Serviços de Fomento o Eng.º João Botelho Cardoso e a Subdirector dos Serviços de «Contrôle» e Inspecção o Dr. João Campos Henriques.

PARA COMPRAR OU VENDER
AS SUAS JÓIAS
BARBOSA, ESTEVES & C.ª, LD.ª
293 — Rua da Prata — 295

POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA
A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA 257 com mais de meio século de existência

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

QUINZENA DE SALDOS DE LIVROS
VISITE
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO
RUA DODRIGUES SAMPAIO, 30-B

ARIG
Linhas Aéreas Brasileiras
ce a transmissão
cta do FESTIVAL DA EUROVISÃO
em Rádio Clube Português (F.M.)
Sábado (21) às 21,45 h.

Medicinal Couto Evita e trata doenças da boca PORQUE É MEDICINAL

NOVO CASINO ESTORIL
SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS
DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE
MAIORES DE 21 ANOS
EMBAIXADA FILIPINA DE CULTURA E BOA VONTADE
FILIPINESCA
DANCE COMPANY 1970
BALLET • FOLCLORE • HISTÓRIA • LENDA • TRADIÇÃO
com
RACHELLE GOQUINGCO
REYNALDO LIMCACO
E EMMANUEL BATULAN
ELOISA DEL ROSARIO — JOSE JAVIER
ELIZABETH DEL ROSARIO — FRANCISCO LUMEN
DEANNA GAERLAN — CONRADO PASCUAL
NORA HERRERA — ARMANDO JAVIER
TERESITA HERNANDEZ — RAUL ROSALES
RAMONA ENCARNACIÓN — PEDRO ABRAHAM
SONIA LACHICA — ROLANDO DIONISIO
CIELO CONDES — DOMINGO GARCIA
YVONE PINTOY — ROLANDO BALINGIT
Produção e Direcção de
LEONOR OROSA DE GOQUINGCO
MARIA DO ROSÁRIO BETTENCOURT
FILARMÓNICA FRAUDE
FORMA5 COM VITOR E PAUL
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
CAPRICE LENOIRE
SÓ NO WONDER BAR
No Cinema, às 17 e às 21.30 horas
O SUPER AGENTE FLIT
(M. 12 anos)

Actualidade internacional

A Assembleia Nacional do Cambodja proclamou a «pátria em perigo»

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — «A Assembleia Nacional cambodjana proclamou a pátria em perigo. Todas as liberdades constitucionais são suprimidas», anunciou Rádio Phnom Penh no seu boletim de informações em francês transmitido ás 13 e 30 (5 e 30 T.M.G.) e captado em Saigão.

Segundo aquela emissora, os membros da Assembleia acusam o principe Sihanouk e a mulher de abusos e erros monumentais que enganam e arruinam o povo.

A Rádio referiu-se a manifestações em diferentes regiões do reino, onde foram saqueadas casas e lojas pertencentes a chineses e vietnamianos.

Por outro lado, e segundo rumores persistentes mas não confirmados, as tropas cambodjanas em posição na fronteira da Tailândia estão a transferir-se com toda a urgência para a capital a fim de reforçarem a posição do primeiro-ministro, general Lon Nol. Com efeito, as tropas estacionadas em Phnom Penh parecem favoráveis ao principe Sihanouk. Os 35 000 homens do Exército Khmer estariam divididos em duas tendências — uma da esquerda, a outra da direita — sendo no entanto a primeira minoritária.

A facção da esquerda incluiria os jovens oficiais formados na U.R.S.S., sabe-se de fonte informada.

LUTA COM TROPAS COMUNISTAS VIETNAMIANAS

SAIGÃO, 19 — (R.) — Forças reais cambodjanas lutaram com tropas comunistas vietnamianas sómente horas antes do chefe de Estado do Cambodja, principe Norodom Sihanouk, ser deposto há um dia do Poder, segundo afirmaram hoje nesta capital fontes diplomáticas.

Essas fontes disseram que possuiam noticias bem fundamentadas de combates entre o Exército cambodjano e as tropas comunistas naquele território a apenas alguns quilómetros da fronteira com o Vietnam do Sul na terça-feira.

SIHANOUK CHEGOU A PEQUIM

HONG-KONG, 19 — (R.) — A China deu ao principe Norodom Sihanouk uma recepção de chefe de Estado quando este chegou hoje ao país vindo de Moscovo e continuou a considerá-lo chefe de Estado não obstante o golpe efectuado ontem no Cambodja.

Isto indica que a atitude da China é ignorar o golpe de Phnom Penh e considerar o principe Sihanouk como chefe de Estado legal do Cambodja.

GOLPE PRÓ-AMERICANO?

TÓQUIO, 19 — (F. P.) — Não oferece duvida de que o Poder no Cambodja caiu nas mãos de elementos pró-americanos. Por isso, as relações nipo-cambodjanas não serão afectadas e não há razão alguma para recear pela segurança dos 299 cidadãos japoneses que vivem naquele país, declarava-se nas esferas do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O CAMBODJA FIEL AOS COMPROMISSOS

SAIGÃO, 19 — (F. P.) — «O Cambodja permanece neutral e fiel aos seus compromissos», anunciou o presidente da Assembleia Nacional, Cheng Heng foi nomeado para chefiar o Estado depois da destituição do principe Sihanouk, anuncia a rádio cambodjana captada em Saigão.

A URSS LANÇOU O COSMOS-327

MOSCOVO, 19 — (R.) — A União Soviética lançou o satélite Cosmos-327 destinado a investigações espaciais

A agência Tass, ao dar hoje a notícia, anunciou que todos os aparelhos de bordo funcionavam normalmente. O lançamento foi efectuado ontem.

Situação delicada no aeroporto de Londres

LONDRES, 19 — (R.) — A disputa no aeroporto de Heathrow tornou-se ás primeiras horas de hoje muito delicada, com ambos os lados discordando sobre se o terminal abriria esta manhã.

Entretanto, a sr.ª Barbara Castle, ministro governamental, tentava solucionar a disputa em conversações envolvendo sindicalistas e funcionários da administração do aeroporto no departamento de emprego e produtividade nesta capital.

Oficiais dos bombeiros têm mantido o aeroporto a funcionar nos ultimos 17 dias durante a greve dos 90 bombeiros que ali prestam serviço e que reclamam aumento de salários.

O aeroporto encontra-se também ameaçado por uma greve de todo o seu pessoal de terra por ter sido concedido um contrato a uma empresa canadiana.

REPRESÁLIA ISRAELITA

TEL-AVIV, 19 — (R.) — Tropas israelitas atravessaram a fronteira libanesa, durante a noite, e atacaram uma aldeia como represália por incursões de guerrilheiros árabes no Norte de Israel, segundo revelou hoje um informador militar.

Este revelou que foram demolidas duas casas no ataque contra a aldeia de Bida.

ATAQUES NO CANAL

TEL-AVIV, 19 — (F. P.) — A aviação israelita atacou ontem por três vezes postos militares egipcios do sector do Canal de Suez, anunciou um informador israelita.

Os aviões, que não sofreram baixas, atacaram sucessivamente o centro, o sul e o norte do canal, visando especialmente fortificações e baterias anti-aéreas.

Novo tipo de veículo para ligar cidades

WASHINGTON, 19 — (A. N. I.) — O secretário dos Transportes, John Volpe anunciou que o Governo disporá de uma verba — três milhões — de dólares para criar um veículo de almofada de ar, que se desloque a 480 quilómetros por hora, para ligar cidades a distâncias até 400 quilómetros.

Volpe acrescentou que espera anunciar em breve o contrato para um programa de demonstrações, em que será utilizado um outro veículo do mesmo tipo, capaz de desenvolver velocidades de 240 a 320 quilómetros por hora, mas em percursos reduzidos.

O veículo capaz de atingir 480 quilómetros por hora poderá tornar-se operacional dentro de seis a dez anos.

Abriu há dias em Paris o Departamento Português do Credit Commercial de France que, em intima ligação com o Banco Pinto & Sotto Mayor desenvolve grande actividade junto das comunidades portuguesas em França.

Na fotografia vê-se o Sr. Eduardo Furtado, Presidente do Conselho de Administração do Banco Pinto & Sotto Mayor, que cumprimenta o Sr. Dr. Inácio Rebelo de Andrade, Cônsul-Geral de Portugal em Paris, que juntamente com sua mulher se deslocaram ao Departamento do C. C. F., Rue de La Chaussée d'Antin 6, Paris 9ème, aquando da sua recente inauguração

Esta inauguração foi precedida por um almoço oferecido pelo Sr. Merlin, Presidente do Conselho de Administração do Credit Commercial de France ao Sr. Eduardo Furtado, onde entre outras altas individualidades portuguesas naquele país se encontrava o nosso Embaixador em França, Sr. Dr. Marcello Mathias.

SOLDADOS SOVIÉTICOS E MÍSSEIS CHEGARAM AO EGIPTO

— segundo o «New York Times»

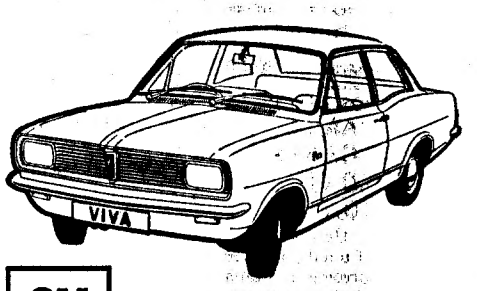
NOVA YORK, 19. — (F. P.) — Segundo anuncia o «New York Times», chegou na semana passada ao Egipto um «grande numero de soldados soviéticos e misseis solo-ar, do tipo «Sam-3». No Pentágono, no departamento de Estado e na Casa Branca o caso não foi comentado por enquanto.

O jornal calcula em 1500 o numero de soldados soviéticos chegados á R. A. U. com os engenhos de defesa aérea e acrescenta que, segundo os observadores ocidentais do Cairo, os soldados soviéticos ficarão especialmente encarregados de assegurar o funcionamento de novas bases de misseis e das instalações de radar necessárias á utilização daqueles.

O «New York Times» salienta que o missil «Sam-3» se tornou necessário a defesa antiaérea egipcia desde que os pilotos israelitas, aliás como os pilotos americanos no Vietnam do Norte, descobriram as manobras a fazer para escapar aos misseis do tipo «Sam-2» que voam a baixa altitude.

Admire no nosso salão a linha Vauxhall, do económico Viva Standard ao luxuoso e potente Ventora. Experimente a suavidade de conduzir o SL 90, o arrojo de possuir o GT!

o seu vauxhall espera-o agora na marticar!



marticar

SERVIÇO DE QUALIDADE PARA SUA SEGURANÇA

Queremos ser os melhores amigos do seu Vauxhall. Desculpe se o pomos à sua frente. Queremos dizer-lhe, que estamos preparados para o servir completamente, de modo a que goze o prazer de ter um Vauxhall.

GM MARK OF EXCELLENCE

Visite-nos na Rua Almirante Barroso, 9 A, Telefone 536516 Lisboa

Da ameaça à paz a Erfurt

Em 19 de Setembro de 1968, o órgão governamental russo «Izvestia», depois de reafirmar o direito reivindicado pela União Soviética de intervir militarmente na República Federal da Alemanha e denunciar a penetração alemã-ocidental em Berlim Oeste, acrescentava: «Berlim Oeste nunca pertenceu, não pertence e não pertencerá á República Federal Alemã». Tratava-se do primeiro comentário aparecido na Imprensa soviética a um memorando dirigido meses antes por Moscovo a Bonn, no qual o Governo russo, invocando os artigos 53 e 107 da Carta da O.N.U., declarava estar autorizado a agir pela força contra a Alemanha Ocidental, a fim de evitar «um renascimento da política agressiva» da antiga potência do eixo. Dias depois a «Pravda», em termos extremamente enérgicos, formulava novas acusações contra o «neonazismo e militarismo da Alemanha Ocidental».

Observadores de todas as latitudes não hesitaram em interpretar os factos acima relatados como indícios reveladores de um iminente ressurgimento da «guerra fria». Apesar das tensões então geradas no ambiente político europeu pela invasão da Checoslováquia, a questão alemã ameaçava degenerar numa séria ameaça á paz.

A recusa dos sucessivos Governos cristãos - democratas de Bonn em encetar com o Leste um diálogo internacionalmente reconhecido como urgente, criava dificuldades ás próprias nações ocidentais, para as quais a era da «guerra fria» estava há muito encerrada. Bonn opôs sempre o seu mais firme veto ao reconhecimento das fronteiras ditadas pelo resultado da segunda guerra mundial e ao debate de questões tais como a de Berlim Oeste que, segundo ficou estabelecido na conferência de Potsdam, deve constituir uma entidade política autónoma e completamente separada da Alemanha Ocidental.

A eleição de Willy Brandt e a possibilidade da social-democracia influenciar os destinos oeste - alemães abriu novas perspectivas á R.F.A. Transformada numa das principais forças económicas mundiais, a Alemanha Ocidental não mais podia compadecer-se com velhas questões susceptíveis de entravar a prossecução de uma política inerente a uma grande potência.

Após admitir a existência de dois Estados alemães «como um facto muito difícil de modificar» e enviar emissários a Moscovo e Varsóvia, Willy Brandt aceitou o convite do seu colega leste-alemão Willi Stoph, no sentido de ambos se reunirem numa conferência de alto nível.

O encontro de hoje, em Erfurt, proporcionará aos dois chefes de Governo poderem dar os primeiros passos para a solução de uma crise que dura há mais de 20 anos. Por algum tempo ainda se ouvirá falar dos problemas de Berlim e do reconhecimento de pleno direito da R.D.A. Como recentemente afirmou Brandt, «não se devem manter grandes ilusões, pois as posições das duas Alemanhas concentram-se em questões demasiado sensíveis». — P. C.

FRANÇA: Limite de velocidade para reduzir acidentes de viação

PARIS, 19 — (R.) — O Governo francês impôs, a noite passada, um limite de velocidade de 110 km por hora nos 13 500 km de estradas principais e anunciou novas medidas para tentar reduzir os acidentes de viação, que mataram 14 705 pesosas no ano passado.

O primeiro-ministro, Jacques Chaban Delmas, declarou a noite passada numa conferência de Imprensa que o limite entraria em vigor logo que fosse colocada a nova sinalização nas estradas.

O ministro anunciou também que o Governo criaria um registo central de motoristas, de forma a que pudessem ser encontrados condutores perigosos. Haverá também uma fiscalização mais severa quanto a automobilistas embriagados, sendo o conteudo de álcool no sangue fixado em 0,8 gramas por litro de sangue.

Chaban Delmas revelou que as estatísticas quanto a desastres referentes a Janeiro e Fevereiro registaram um aumento de 20 por cento em relação ao mesmo periodo do ano passado e disse que «sem uma acção decisiva, duradoura e geral podemos estar certos de que o numero de acidentes em 1970 teria atingido 17 ou 18 000 mortos e 350 000 feridos».

O novo limite de velocidade abrangerá 1500 km de estradas já afectadas por essa imposição numa base experimental desde o Verão passado.

Essa experiência revelou um declínio de 28 por cento nas mortes nas estradas dessas áreas e as novas medidas tornariam possível verificar que o limite seria util numa escala mais vasta, acrescentou Chaban Delmas.

CONFERÊNCIA DA ICAO PARA COMBATER A «PIRATARIA AÉREA»

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 19 — (R.) — A Organização Internacional de Aviação Civil (I. C. A. O.) realizará uma conferência em Junho, em Montreal, destinada a combater os ataques a bordo de aviões civis e outros actos de «pirataria aérea», segundo anunciou, a noite passada, a O. N. U.

A decisão regista-se horas depois de um incidente que ocorreu, anteontem, a bordo de um avião da Eastern Airlines, que efectuava um voo de Nova York para Boston, em que ficou ferido o piloto, e o co-piloto foi morto a tiro por um passageiro. Embora ferido em ambos os braços, o piloto conseguiu, antes de desmaiar, fazer aterrar com segurança o aparelho, em que viajavam 68 passageiros.

Carteiros em greve

NOVA YORK, 19 — (R.) — Os carteiros americanos afirmaram, a noite passada, que desafiariam uma ordem judicial que os intima a acabarem com a primeira greve nos correios dos Estados Unidos, que suspendeu já todas as entregas de correspondência na área de Nova York.

Um informador da Associação Nacional dos Carteiros disse que os seus filiados estavam indignados por o Governo obter uma ordem judicial contra a greve não oficial de ontem.

O CASO DO COMERCIANTE PORTUGUÊS «RAPTADO» NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 19 — (A. N. I.) — Dado como raptado por três homens, há mais de quatro dias, só ontem a família do comerciante português, José Pereira Soares, de 42 anos, soube que ele foi preso e está na delegacia (esquadra) de Duque de Caxias, cidade do Estado do Rio, acusado de comprar objectos furtados. O comerciante nega a acusação.

Foi um ladrão, o «Tebola», que declarou á Polícia ter vendido ao comerciante, na véspera da prisão, um rádio-gira-discos portátil e uma pulseira de oiro, tudo por 150 cruzeiros novos.

Acareado com o ladrão, o comerciante português declarou ser inocente e nunca ter visto o ladrão, nem nunca ter comprado objectos roubados.

Acrescentou que pode provar que na sexta-feira, dia em que o ladrão alega ter-lhe vendido os objectos roubados, não estava em casa, tendo saído todo o dia em serviço.

A mulher de José Pereira Soares, ao saber que seu marido estava vivo, embora preso, ficou boa. Quem avisou a família foi um homem, que estivera na mesma cela com José e, a pedido deste, quando saiu da cadeia, avisou a família.

Laos: Sam Thong ainda em poder dos governamentais

VIENTIANE, 19 — (R.) — Anunciou-se hoje que a base de Sam Thong, no vale laociano, se encontrava ainda em poder do Governo, a despeito de comunicações feitas ontem segundo as quais, tropas norte-vietnamianas tinham ocupado a cidade.

NOVIDADES

Doze anos após o fim da guerra do Pacífico, rendem-se os dois ultimos combatentes japoneses. Eles são...

OS ÚLTIMOS SOLDADOS DO IMPERADOR

Ito Masashi
250 págs. Ilustrado — 50$00

«Nasser / Israel e os Comandos Palestinianos» vistos por Hussein da Jordânia em

A MINHA GUERRA COM ISRAEL

Um documento sensacional e perturbador sobre a situação explosiva no Médio Oriente
200 págs. Ilustrado — 30$00

CLASSICOS INÍCIO

A DAMA PÉ-DE-CABRA
A MORTE DO LIDADOR

Alexandre Herculano

Documentos fundamentais da cultura portuguesa numa colecção de bolso especialmente preparada para a classe estudantil.
90 págs. — 15$00

À venda nas livrarias ou na
EDITORIAL INÍCIO
Av. Almirante Reis, 21-2.º Esq.
LISBOA — Telef. 40092/3

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

Escolha
o ambiente em que quer viver...

... ou trabalhar. A Sopal e o Banco Totta & Açores criaram, pela primeira vez em Portugal, o sistema moderno e prático que torna possível a decoração e o equipamento da sua casa ou do seu escritório.
O pagamento dos seus serviços é feito através de fracções mensais, sem qualquer agravamento de preços.
A Sopal resolve o problema da decoração consigo.
O Banco Totta & Açores resolve para que o pagamento não seja problema.

UTILIZE O NOSSO «PLANO DE VENDAS A PRESTAÇÕES» EM COLABORAÇÃO COM O BANCO TOTTA & AÇORES

SOPAL DECORA/REVESTE/EQUIPA
Rua Ivens, 58-64 • Tel. 37 01 66/7/8/9
LISBOA

À SOPAL
Rua Ivens, 58-64
Queiram enviar-me o vosso folheto explicativo sobre Decoração, Revestimentos e Equipamento.
Nome .....
Morada .....

A QUALIFICAÇÃO CIENTÍFICA

(Continuação da 3.ª página)

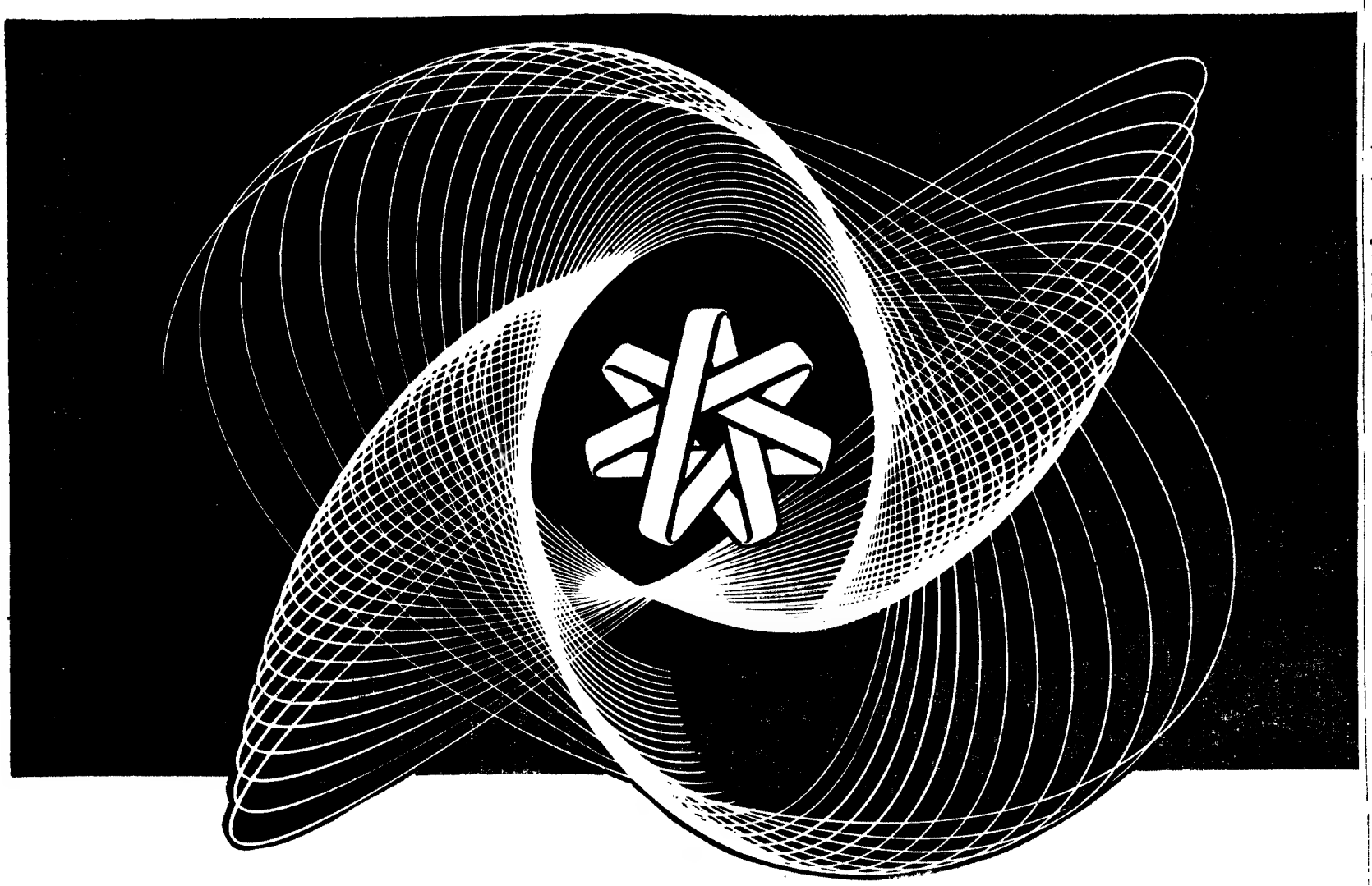
dades ou solenidades. A discussão da tese será sobretudo em volta das ideias que nela se formulam, dos métodos seguidos, da abertura de novos horizontes; pode ser dura, mas nunca transformar-se em «tourada», porquanto o trabalho, uma vez que foi aceite, é porque tem valor, embora possa ser discutível. A duração da discussão não deve estar estritamente limitada. Além de discutir a tese, no acto público o juri apreciará o currículo do candidato. Caso o entenda necessário, o juri, ao decidir a admissão da tese, pode propor ao candidato um tema dentro da sua especialidade, sobre o qual ele fará uma exposição oral ou escrita, a discutir também; a proposta será feita com um ou três meses de antecedência, consoante se tratar de exposição oral ou escrita.

As votações dos membros do juri serão nominais (recorde-se que estamos no campo científico, e não noutro). O juri elaborará um relatório final baseado na tese, no currículo, na discussão da tese, na exposição auxiliar quando a haja e contendo a indicação da votação; esse relatório será publicado no prazo de um mês. O grau de doutor terá três qualificações: aprovação, aprovação com distinção, aprovação com louvor. O doutoramento pode realizar-se em qualquer altura do ano. Convém talvez prever a possibilidade de recurso da decisão do juri, interposto ou pelo candidato (com apoio em relatório de autoridade científica) ou por pessoas que assistam de reconhecida competência ou por agremiações científicas: seria então nomeado um juri mais amplo que decidiria da repetição ou não das provas (ou da admissão de tese rejeitada).

Tudo está em que o doutoramento seja efectivamente uma prova de investigação. Entre nós já se considera pesquisa frequentíssimas vezes o que não passa de exercício escolar de «diga por palavras suas o que vem nuns tantos livros». De maneira geral, as teses de doutoramento nas Universidades portuguesas não têm feito em nada avançar a ciência, e sob esse aspecto há mais contribuição positiva numas quantas dissertações de licenciatura. É que não há centros de pesquisa onde trabalhar, não há orientação, não há ambiente propício à investigação, os juris não especializados aceitam, e por vezes até com admirativo louvor, trabalhos que seriam bons há cinquenta anos mas hoje estão irremediàvelmente obsoletos. Também não é com bolsas desgarradas que se formam quadros. Evitem-se as improvisações e os bonzos — mas actue-se com rapidez e lucidez. Criem-se celeremente os Institutos de Ciências Humanas (1) e centros de pesquisas conexos, mas com gente preparada e dedicada, trabalhando a tempo pleno, convenientemente remunerada e sobretudo com o indispensável apetrechamento para o trabalho, em clima estimulante (sem intervenções exógenas). Ou temos a coragem de pensar em moldes inteiramente novos e de agir correntemente com o pensamento, ou continuaremos a afundar-nos contemplando, babados de gozo, o próprio umbigo.

VITORINO MAGALHÃES GODINHO

(1) Com a Psicologia, a Sociologia, a Etnologia (e Antropologia cultural e social), a Economia, a Geografia humana, a História.



EM MOVIMENTO
PARA MAIOR RENDIMENTO!

Ponha o seu capital em movimento, contribuindo para o progresso económico e social do País.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Av. dos Aliados, 58

BANCO DE FOMENTO NACIONAL
IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

TALHERES

Faqueiros completos e peças avulso
Lindos e modernos modelos
O maior sortido do País
Preços especiais para HOTÉIS, PENSÕES, RESTAURANTES, COLÉGIOS E CASAS DE SAÚDE

Artigos para Brindes
Decorações. Sempre novidades
«AU BON MARCHÉ»
45—Rua da Assunção — 47

?
V
BREVEMENTE !

?
a
VAI ABRIR

?
p
A MAIS

?
e
MODERNA

?
d
LOJA

?
r
DE

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro s/ hipotecar, ou s/ transferir, s/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt.º — Telef. 40049 - 563751. Aguardo sua visita e telefonema.

DOUTOR

JOSÉ SILVESTRE FERREIRA BOSSA

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua família participa que, amanhã ás 13 horas, na Igreja Paroquial de Santa Isabel, será celebrada Missa pelo Seu Eterno Descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto, e bem aquelas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar, e o não tenham feito por desconhecimento de moradas.

P. N. A. M.

SENSACIONAL CONCURSO

Vapedrone

Para assinalar a próxima inauguração da melhor e mais moderna loja de electrodomésticos de Lisboa. A «*Vapedrone* 3».

Peça um boletim numa das 2 lojas Vapedrone, na Rua da Vitória, 54, ou Rua dos Fanqueiros, 17. Escreva uma quadra utilizando as 2 palavras que estão expostas na montra da Av. Almirante Reis, 82-A e envie-a para uma das 3 lojas *Vapedrone* até sábado, 21.

As três melhores quadras serão premiadas respectivamente com:

1 — GRAVADOR
1 — RÁDIO
1 — GIRA-DISCOS

PRÉMIOS PHILCO

YAMAHA
Órgãos electrónicos de fama mundial.

Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 219 — PORTO

D. ALICE RODRIGUES BASTOS DOS SANTOS

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

HERMÍNIO BASTOS DOS SANTOS E MAIS FAMÍLIA, participam que amanhã, dia 20, às 11,30 horas, no altar de Nossa Senhora do Carmo (Igreja de Fátima), será rezada missa sufragando a sua alma, desde já penhoradamente agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto, bem como às que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e os acompanharam em tão grande dor, não o tendo feito directamente por falta de endereços.

R. I. P.

AGÊNCIA SALGADO

D. MARIANA DE ALMEIDA

FALECEU

António Salvador do Carmo, e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida Mãe, e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã dia 20 pelas 11 horas da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUEIS
Calçada da Boa Hora, 216
Telef. 637567-641835

AUTOMOTORA DE «FIM-DE-SEMANA»

A C. P. informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente ás circulações e carreiras normais.

FESTAS DA PÁSCOA

Comunica-nos a C. P. que por motivo das Festas da Páscoa efectuar-se-ão os desdobramentos aos comboios regulares de longo curso, que se reconhecerem necessários.

Além destes comboios de desdobramento, realizar-se-á, também, nos dias 25, 26, 27 e 28 do corrente, um comboio especial, com partida de Lisboa (Santa Apolónia) ás 23-55; paragem em Entroncamento e Coimbra-B, com ligação na Pampilhosa ás 4-45 para a linha da Beira Alta.

O pormenor destes horários consta do aviso ao público nas estações.

DINHEIRO
SOBRE AUTOMÓVEIS E PROPRIEDADES
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 44602 - 536569

EM ELVAS: NO CENTRO,
O LIDADOR
NO CAMPO (arredores)
«QUINTA DAS AGUIAS»
RESTAURANTE — Residenciais
Garagem — Oficina Mecânica
Gerência **V. A. B.**
Telef. 245 e 128

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

BILHETES DE «FIM DE SEMANA»

A C. P. informa que na semana da Páscoa os bilhetes de *«Fim de Semana»* são válidos para início da viagem de *Ida*, desde as 17-00 horas do dia 26, quinta-feira, até ás 12-00 horas de domingo, dia 29, e para início da viagem de *Regresso*, desde as 12-00 do mesmo domingo até ás 24 horas de segunda-feira, dia 30.

Preenchidos altos cargos da Acção Nacional Popular

Sob a presidência do prof. Marcello Caetano, reuniu-se ontem, á noite, a Comissão Central da Acção Nacional Popular, que continuou a tratar de assuntos da sua competência estatutária.

Foram nomeados vice-presidentes da Comissão Central, os srs drs. Baltasar Rebelo de Sousa, José Guilherme de Melo e Castro e Manuel Cotta Dias, sendo este ultimo também presidente da Comissão Executiva.

Para secretário-geral foi designado o deputado dr. António Castelino e Alvim.

O conselheiro Miguel Rodrigues Bastos continua a presidir á Comissão Administrativa.

Foram eleitos vogais da Comissão Executiva, os srs. dr. António Caetano de Carvalho, eng.º João Paulo Castelo Branco e dr. Tomás de Oliveira Dias.

Em três linhas

Foi afretado para o serviço do Exército o navio «Uíge», da Companhia Colonial de Navegação.

///

O abono mensal para despesas de representação do secretário-geral da Presidência da República, do Chefe da Casa Militar e dos restantes membros da mesma casa, foi fixado em 2 mil escudos para os dois primeiros e em mil escudos para os restantes.

///

Foi criada a região de turismo do Algarve, constituída por todos os concelhos do distrito de Faro.

///

O presidente da Junta Nacional de educação passa a ter o ordenado da letra A, isto é, 16 mil escudos mensais.

///

Foi concedida ao Clube de Regatas Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, a medalha naval de Vasco da Gama, criada por decreto de 11 de Junho de 1969.

Regulamentada a indústria hoteleira e similar

● OS HOTÉIS (E SIMILARES) CLASSIFICADOS POR ESTRELAS

● OBRIGATORIDADE DE EMENTA TURÍSTICA NOS RESTAURANTES

Um decreto da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, publicado na I Série do «Diário do Governo» hoje distribuída, mas referente a 24 de Fevereiro último, vem regulamentar, pela primeira vez entre nós, a indústria hoteleira e similar. Trata-se de um diploma de grande importância, entre outras razões, porque, criando condições mínimas para a construção de estabelecimentos, evita, por exemplo, aos empresários as preocupações, que lhe são subsequentes, relativas á rentabilidade do projecto. Assim, para poder instalar-se um estabelecimento hoteleiro ou similar deverá, em primeiro lugar, requerer-se que o empreendimento seja declarado com, ou sem, interesse para o turismo. O diploma estabelece, depois, o processo a seguir a partir de tal declaração, e até á efectivação do projecto.

No que se refere aos requisitos gerais comuns a todos os estabelecimentos hoteleiros, o decreto especifica: «deverão estar dotados de água corrente e electricidade e dispor de telefone ligado á rede geral, para uso dos clientes; as instalações sanitárias deverão ter água corrente fria e ventilação directa ou artificial, com contínua renovação de ar», etc.

Os hotéis classificados por estrelas

Diz-se no decreto: «Para um estabelecimento ser classificado como hotel, deverá ocupar a totalidade de um edifício ou uma parte dele completamente independente, constituindo as suas instalações um todo homogéneo, e dispor de acesso directo aos andares para uso exclusivo dos clientes».

Segundo o diploma, os hotéis passam a ser classificados por estrelas, acabando-se, assim, com a classificação (verdadeiramente subjectiva) que se lhes vinha dando. As estrelas irão de uma a cinco, particularizando-se as condições a que obedecerá a atribuição do competente número. As pensões por sua vez, serão, igualmente, classificadas por estrelas: de uma a quatro, conforme as condições expressas no decreto.

Uma das notas mais importantes do documento ora publicado é a que se refere ao facto de dar existência legal aos estabelecimentos residenciais e estalagens, dedicando, seguidamente, um capítulo inteiro aos motéis, que serão classificados conforme os casos, de três ou de duas estrelas. Os hotéis-apartamentos, por outro lado, terão quatro, três ou duas estrelas.

A disciplina do serviço

O decreto ora publicado estabelece, ainda, diversas disposições comuns com vista á disciplina do serviço nos estabelecimentos hoteleiros. A recepção e a portaria, por exemplo, deverão funcionar durante as 24 horas do dia. Conforme as estrelas atribuídas ao estabelecimento, assim são maiores ou menores as exigências quanto á qualidade do serviço.

No que se refere aos estabelecimentos similares dos hoteleiros, os restaurantes terão quatro categorias: de luxo, 1.ª, 2.ª e 3.ª. Todos deverão ter obrigatòriamente afixada, em local bem visível do exterior, a lista do dia, com os respectivos preços, e, ainda, de forma salientada, a composição e preço da refeição completa e da ementa turística. A composição mínima da lista do dia nas várias categorias de restaurantes será fixada por despacho do secretário de Estado da Informação e Turismo.

O diploma inclui, ainda, a regulamentação dos estabelecimentos de bebidas.

Para OSAKA, no Japão, em visita à Feira Internacional, ali em funcionamento, partiram o conhecido industrial do Norte, Sr. José da Silva Gama e s/ Esposa, acompanhados pelo s/ associado Sr. António Gonçalves Gomes e Esposa e pelo adjunto da administração das s/ Empresas, Sr. Manuel Correia da Silva.

As individualidades referidas efectuarão naquele país contactos que se prendem com a actividade das s/ Organizações.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA MARIA

CONCURSOS PARA O ANO DE 1970

Ferros e Utensílios Clínico-Cirúrgicos
Conc. Público N.º 43/70

Roupas para Pessoal
Conc. Público N.º 44/70

Louças e Utensílios de Cozinha
Conc. Público N.º 45/70

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, excepto aos Sábados, em que o horário será das 9 ás 12.30 horas, na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 17 de Março de 1970.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

Portugueses das Américas

(Continuação da pág. central)

ca é totalmente diferente do que se passa com o Brasil. A história desses emigrantes é totalmente desconhecida. Faltam documentos e crónicas e nem sabemos quantos são. Calcula-se que, presentemente, exista um milhão de portugueses e seus descendentes. Isto representa um número maior de portugueses brancos do que os que vivem na Guiné, Angola, Moçambique, Timor, Macau e Cabo Verde.

Isto disse-nos o prof. Machado da Rosa, que amanhã dará curiosos elementos sobre a colónia portuguesa na América, desde o século dezassete até á actualidade, onde a maioria se situa na Califórnia e na Nova Inglaterra.

E, depois de acentuar que o nível económico da colónia é geralmente bom (os lacticínios da Califórnia estão na mão de portugueses), concluiu:

— *Defendo que a principal tarefa a desenvolver é a de tentar elevar o nível cultural da gente portuguesa nos Estados Unidos, para que coincida com o seu nível económico. É necessário convencer os portugueses a mandarem os filhos para as universidades americanas.*

O colóquio, ao qual se espera que a assistência dê ampla contribuição, incidirá, pois, sobre estes temas e os problemas vastos com que estão relacionados.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

NAVIOS	SAÍDAS	PORTOS DE DESTINO
«NACALA»*	29 de Março	Directo A: Luanda, Lourenço Marques, Beira e Nacala.
«MOÇAMBIQUE»	2 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«LEIXÕES»*	5 de Abril	Lobito, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala.
«P. PERFEITO»	24 de Abril	Funchal, Luanda, Lobito, Durban, L. Marques e Beira.
«MOÇAMEDES»	24 de Abril	Leixões, Cabinda, St.º António Zaire, (se necessário), Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e (se necessário) Porto Alexandre e Cuio.
«ANGOLA»*	26 de Abril	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.

* Com escala prévia por Leixões.

Reserva de Passagens: 34764 369172

LISBOA — R. DO COMERCIO, 85; TEL. 323021
PORTO — R. INFANTE D. HENRIQUE, 63; TEL. 22438

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MAISON LOUVRE

50.º

1920-1970

A Gerência e colaboradores da MAISON LOUVRE, Rossio, 106, ao comemorarem o cinquentenário da sua fundação, cumprimentam e agradecem a todos os seus estimados clientes, fornecedores e amigos, as atenções que lhes têm sido dispensadas.

APROVADO O PROJECTO DE CONTRATO COLECTIVO (SECTOR DA BORRACHA) DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

A formação de uma comissão mista, em paridade, nas empresas com mais de 50 profissionais para tratar do sector das relações humanas no local do trabalho, constitui, por certo a maior inovação do Contrato Colectivo, ontem, apresentado aos profissionais do sector da borracha, pela 10.ª secção de actividades (Industrias Quimicas).

A reunião efectuou-se na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito e Lisboa, com a presença de 25 elementos do sector da borracha. Presidiu ao encontro o sr. Matos Rodrigues ladeado pelo sr Leandro da Conceição Roxo, do mesmo grupo de trabalho, e pelo sr João Portela, representando o nucleo de contratação do próprio Sindicato.

As principais alterações do novo Contrato a ser proposto ao Grémio, incidem especialmente sobre *condições de admissão do pessoal, periodo de trabalho, vencimentos, diuturnidades, subsídio de férias, subsídio de Natal e pensões de sobrevivência.*

Sobre o problema dos vencimentos houve controversia entre o grupo de trabalho e a assistência.

Outro dos assuntos em que a assistência fixou as suas normas foi no que se referiu á prestação de trabalho extraordinário, pois, ao projecto foi acrescida a seguinte cláusula: *«Nenhum profissional poderá prestar mais de dez horas extraordinárias por semana».* Isto, a despeito do trabalho extraordinário diurno ser acrescido de 50 % e o nocturno de 100 %.

Por outro lado, os profissionais de escritório do sector da borracha preconizam 39 horas semanais para o trabalho normal (profissionais) e 44 horas (pessoal correlacionado).

No novo contrato está fixado o mês de subsídio pelo Natal e a distribuição dos subsídios de férias do seguinte modo: 25 % de 1 a 5 anos, em 12 dias uteis; 50 %, de 5 a 10 anos, em 18 dias uteis; 75 %, de 10 a 15 anos, em 21 dias uteis; 100 %, para mais de 15 anos, em 26 dias uteis.

As diuturnidades que eram de 5 % de 5 em 5 anos, mantiveram-se mas o prazo baixou de 3 em 3 anos.

Como medida de fixação regular o projecto propõe os seguintes feriados obrigatórios: 1 de Janeiro, Sexta-Feira Santa, Dia do Corpo de Deus, 10 de Junho, 15 de Agosto 5 de Outubro 1 de Novembro, 1 de Dezembro, 8 de Dezembro, 24 e 25 de Dezembro, alem do feriado municipal da localidade onde o trabalho é prestado.

Finalmente e embora, na aparência, a situação se imponha e venha a competir ás instituições de Previdência, o projecto de Contrato Colectivo do sector da borracha indica o complemento que incumbe ás empresas sobre os subsídios de invalidez e de reforma, segundo uma proporção constante: 20 anos 50 %; 21 anos 53 %; 22 anos 56 %; 23 anos 59 %; 24 anos 62 %; 25 anos 65 %; 26 anos 68 %; 27 anos 71 %; 28 anos 74 %; 29 anos 77 %; 30 anos 80 %; 31 anos 83 %; 32 anos 86 %; 33 anos 89 %; 34 anos 92 %; e 35 anos 95 %.

Este projecto de Contrato Colectivo de Trabalho será, em breve, presente ao grémio respectivo.

AUTORIDADES ACADÉMICAS ESTIVERAM REUNIDAS COM O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Efectuou-se, esta manhã, no Imave, uma reunião das autoridades académicas da Universidade Técnica de Lisboa, acompanhadas por alguns professores das várias escolas, com o ministro da Educação Nacional. Presente, também o subsecretário de Estado da Juventude e Desportos.

Da agenda da reunião constou o exame de algumas questões relacionadas com a carreira docente do ensino superior universitário com a instituição da carreira de investigador e com a realização e coordenação da investigação cientifica com o projecto do decreto-lei sobre doutoramentos e sobre a equiparação de doutoramentos realizados no estrangeiro.

Foram, também, tratados problemas relativos a medidas urgentes que no que respeita a pessoal docente, técnico e administrativo, serão tomadas brevemente pelo ministro da Educação Nacional. Esta reunião foi a primeira de uma série com dirigentes universitários que o ministro da Educação realizará pròximamente sem prejuizo de outras iniciativas tendentes a que todos os extractos da comunidade universitária se pronunciem acerca dos *modos de audiência* da Universidade no que respeita a reforma.

FESTIVAL «BOA VIAGEM»

Amanhã ás 18 e 30, a agência de viagens «Boa Viagem, Transportes, S. A. R. L.» promove um espectáculo no Tivoli dedicado aos seus clientes.

TRÊS OPERÁRIOS SALVARAM-SE DO FOGO NUM CARGUEIRO EM DESMANTELAMENTO

Três operários conseguiram pôr-se a salvo quando se manifestou um incêndio no porão de um velho cargueiro em cujo desmantelamento trabalhavam. O fogo foi provocado por um dos maçaricos utilizados para cortar chapa, cuja chama se pegou a resíduos de nafta depositados no fundo do cargueiro, o «Recuperado», há algum tempo na doca do Poço do Bispo, para ser desmantelado, para transformação em batelão.

Um dos operários, o ajudante António Santos Pereira, que estava a trabalhar atrás da caldeira quando o incêndio deflagrou, chegou a correr risco, mas foi salvo por um companheiro, Raul Pereira dos Santos, que, correndo para ele, o desviou das chamas. O outro operário que se encontrava no porão, Carlos Alberto de Oliveira Dias conseguiu também escapar.

O «Recuperado» — que foi adquirido há tempos pelo negociante de sucata sr. Humberto Cordeiro — é o antigo cargueiro «Pinhel», da Sociedade Geral, que há 10 anos devido a um abalroamento com um petroleiro, á entrada do Tejo, foi ao fundo. O segundo nome com que foi baptizado veio-lhe precisamente de ter sido recuperado.

O fogo foi extinto pelos B. S. B. e os prejuizos são mínimos.

Comandante-chefe das Forças Armadas em Moçambique

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que chega a Lisboa no próximo domingo, 22, no avião da TAP, o general António Augusto dos Santos, actual comandante-chefe de Moçambique província onde serviu nos mais altos cargos militares e em sucessivas comissões nos últimos sete anos.

Reequipamento extraordinário do Exército

Um decreto da Presidência do Conselho e do Ministério das Finanças, hoje publicado no «Diário do Governo», autoriza encargos até o montante de um milhão e 500 mil contos para a continuação do reequipamento do Exército e da Aeronáutica.

A distribuição dessa importância será determinada pelo ministro da Defesa Nacional.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 2 3/4%	512$	—	5 2$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	—	—	620$
Centenários 4%	1 480$	—	480$
Obrig. Tesouro 5%	1.000$	000$	—
Externo Série	—	630$	690$
Externo Série C	—	700$	720$
Externo 3 Série	—	755$	—
Externo 3 Série C	820$	840$	830$
Cautelas 3 Série	60$	55$	—

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	915$	—	—
A P T 5% 58	9'5$	—	—
C P 4 1/2% 65	—	9'0$	—
C P 5 1/2% 67	—	1.0'5$	—
C U F 6 %	—	1.002$	—
C U F 6 % 68	998$	998$	1.002$
Gás Electr 4 % 48	—	800$	—
Gás Electr 4 1/2 % 5'	—	860$	—
Gás Electr 5 % 52	—	880$	—
Gás Electr 5 % 58	—	880$	—
Gás Electr 5 % 59	—	—	—
Gás Electr 5 % 62	—	930$	—
Gás Electr 5 % 63	—	930$	—
Gás Electr 5 % 65	—	910$	—
Gás Electr 5 % 67	—	1.007$	—
H A Alentejo 5 %	—	8'0$	—
H E Cávado 5 %	—	—	820$
H E Cávado 6 %	—	1.002$	—
H E Douro 5 %	8'0$	805$	8'0$
H E Douro 6 %	1.005$	005$	—
H E Norte Port 5 %	—	825$	—
H E S Estrela 6 %	—	1.002$	1.005$
H E Zêzere 5 % 55	—	830$	—
H E Zezere 5 % 57	—	830$	—
Lisnave 6 %	—	—	1.0'0$
Metropolitano 4 %	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5 %	—	—	850$
No. Electr %	—	—	820$
Nitratos 5 %	—	810$	—
Nitratos 5 % 60	—	8'0$	—
Petroquimica 5 %	—	880$	890$
Port Celul 5 %	—	950$	—
Sacor % 54	—	940$	—
Sacor 5 % 60	—	9'0$	—
Siderurgia 5 % 2.ª	—	8'5$	—
Siderurgia 5 % 3.ª	—	8'5$	—
Siderurgia 5 % 4.ª	—	8'5$	—
Sonete 5 %	—	8'5$	—
T A P 4 %	—	940$	—
Termoelectr Port 5 %	—	—	8'5$
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 %	—	—	—
U E P 1/2 %	—	—	—
U E P 5 %	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	820$
U E P 5 % 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	2 430$	2.420$	2 450$
Alentejo	1 3'5$	1 31'$	1 3'5$
Angola	4 120$	4 100$	4 14'$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5 600$	5.600$	4 630$
E Santo	22 850$	22 820$	22 90'
E Sam n	—	—	—
Fonsecas S p	—	—	—
Fomento Nacional	2.650$	2.600$	2 700$
G Açores p	—	7 300$	7 400$
P Atlântico p	—	—	—
L G Açores n	5 880$	5 880$	5 900$
Portugal n	3 380$	3 370$	3 400$
Portugal p	4 380$	4 370$	4 400$
Totta Aliança	—	6 300$	6 500$
Ultramarino n	—	3 700$	3 750$
Ultramarino p	—	4 050$	4.090$

Seguros	Efec	Compra	Venda
Alentejo	142$	40$	142$
Douro	—	1.200$	—
Mundial	—	—	892$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	19 000$	—

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
Açucar de Angola	860$	860$	—
Ag Cassequel	—	781$	795$
Ag Incomat	—	—	—
Ag Neves	—	—	—
Ag S Tomé e Principe	—	—	340$
Boror	—	—	—
Buz	88$5	88$	88$5
Cabinda	243$5	243$	245$

Ultramarinos	Efec.	Compra	Venda
Diamantes Angola	2 930$	2 925$	2 935$
H E Revue	—	670$	—
Ilha do Principe	850$	850$	900$
Moçambique	8'7$	2'6$	2'8$
Sonefe n	—	—	495$
Sonefe p	492$	49'$	493$
Zambézia	88$	87$	89$
Lagoano	—	—	—

Diversas	Efec.	Compra	Venda
C U F	7.380$	7 350$	7 400$
Cim Leiria	—	5 000$	—
Cim Tejo	—	6 800$	7 200$
Col Navegação	—	480$	500$
C U F	1.600$	600$	1.620$
Totta Aliança	—	—	700$
Nac Navegação	—	—	—
Petroquimica	1 950$	—	—
Port Colónias	1.500$	500$	5'0$
Port Celulose	—	4 550$	—
Port Pesca	1.'60$	'60$	'80$
Port Tabacos	780$	776$	780$
Sacor	—	—	—
Siderurgia Nac	2 240$	2 240$	2 260$
Soce	3 550$	3 500$	3 600$
Tabacos de Portugal	—	980$	2 000$
Tabaqueira	7.500$	7 450$	7 550$
U F Azoto	—	—	900$

Agua, Elect. e Gás	Efec.	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	—	435$
Aguas Lisboa 34	—	—	445$
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
Comp Port de Electric	1 328$	1.328$	1.329$
Electr das	—	1.805$	1 84'$
Gás Electr	460$	460$	460$5
H E Alto Alentejo	214$	2'4$	2 5$
H E Norte Portugal	320$	—	320$
H E S Estrela	—	1.750$	—
U E P	212$	212$	215$

FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec.	Compra	Venda
F I D E	—	180$7	34$6
F I Atlântico	—	2'3$'	2'9$5

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65 100)

	12/3/70	18/3/70	19/3/70
GERAL	165,2	164.3	164,2
METROPOL.	154,6	153,6	153,5
ULTRAM.	242,9	242.9	242,6

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
America		
— Dólares de 1 e 2	28$00	28$50
— Dolares de 5 a 000	28$40	28$80
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	25$90	26$40
— Dólares de 5 a 100	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schiling	1$08	1$'5
Brasil — Cruzeiro Novo	5$00	7$00
Espanha — Peseta	$40	$4 ,5
Holanda — Florim	7$70	8$00
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,4	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirham	—$—	5$40
Dinamarca — Coroa	3$60	3$90
Noruega — Coroa	3$85	4$ 5
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra—Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	310$00
Ouro fino — Barra	34$00	36$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

A Sociedade Central de Cervejas comemorou o «Dia da Empresa»

A Sociedade Central de Cervejas promoveu, hoje, no pavilhão E da Feira Internacional de Lisboa, á Junqueira, o «Dia da Empresa», para distinguir os funcionários com mais de 25 e 50 anos de serviço.

O espectáculo de variedades, que principiou ás 15 horas, terminou cerca das 17 e 30, e foi muito aplaudido pela assistência.

ÊXITO! ÊXITO!!
ÚNICO EM LISBOA
MÚSICA TZIGANE
PELA ORQUESTRA
DE
MAURICE TOUBAS
TUTTI MUNDI DRUGSTORE
VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA
CHÁ DAS 17 AS 19 H. (Maiores de 6 anos) E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE (Maiores de 12 anos)
ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA
ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO
TELEF. 71 40 21 AV. ROMA, 48-B

JUNTAS PARA MÁQUINAS
Cartões de amianto, feltro e compostos
todas as medidas
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44837

HENRIQUE AUGUSTO DE OLIVEIRA

FALECEU

Clotilde Lopes de Oliveira, seu filho Armando Lopes de Campos, sua mulher e filho, Estefânia Augusto de Oliveira e filhos, Vicência Augusto de Oliveira e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações, que faleceu o seu querido e chorado marido, pai, sogro avô, irmão, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 10.30 h da igreja de S. João de Deus capela B. para o cemitério de Benfica.

TRATA: AGÊNCIA MACHADO DA COSTA

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa — Portugal

Ampliar a actual rede de transportes subterrâneos
—primeira necessidade da Lisboa de hoje

(Continuação da 1.ª página)

habitacional que assume a dimensão mais grave, e referir a criação, pelo Governo, do Fundo de Fomento da Habitação, o novo presidente do Município declarou:

«Na cidade de Lisboa, creio que é possível definirem-se quanto ao problema da habitação três aspectos distintos: 1.º — O do alojamento em condições aceitáveis da população que vive em barracas; 2.º — O do fomento de habitação de renda acessível (dita social) através dos esquemas legais e das instituições em vigor; 3.º — Contenção do patológico aumento das rendas de habitação em mercado livre.

Mais adiante, o eng. Santos e Castro disse: *Referir-me-ei, finalmente, ao terceiro ponto: o crescimento, em ritmo injustificado, das rendas em mercado livre.*

Disse uma vez nesta sala, como vereador, que o esquema seguido para a venda dos terrenos não absolvia inteiramente a Camara de alguma responsabilidade no fenómeno, embora não fosse esse o unico factor que o determinava. Repito-o, agora, como Presidente do Município, acrescentando estar criado no mercado dos terrenos e da construção civil um clima patológico a que é urgente introduzir-se o saneamento de um equilibrio aceitável. Haverá, porém, de agir-se com a prudência a que obriga a posição que a construção civil em Lisboa tem no quadro da economia do País. Iniciou-se já uma reflexão sobre o caminho ou caminhos a percorrer. Alguns aspectos poderão exigir mesmo legislação adequada que terá de ser estudada e proposta.

Falou, em seguida, para saudar o novo presidente do Município, em nome da vereação, o sr. Sebastião Alves, que, a dada altura, disse:

O eng.º Santos e Castro, ao agradecer as palavras do sr. Sebastião Alves disse que o antigo vice-presidente da Camara, sr. Aníbal David, ia continuar a colaborar com o Município, numa actividade que esperava poder anunciar na próxima reunião. Usaram da palavra, depois, os vereadores Leopoldo Nunes, que afirmou não ir ser um elemento cómodo, nomeadamente, e dr. Antunes Branco, que se referiu ao problema das barracas. Terminadas estas intervenções, o eng.º Santos e Castro propôs a condecoração do general França Borges, antigo chefe da edilidade, com a Medalha de Ouro da Cidade. A proposta foi aprovada por unanimidade, ficando a entrega da condecoração para data a designar.

O novo presidente do Município fez, depois, uma comunicação, em que classificava de premente a necessidade de se estudarem e estabelecerem as bases indispensáveis para que o empreendimento do Metropolitano de Lisboa prossiga sem soluções de continuidade e em ritmo conveniente, para além da linha actualmente em construção (Anjos-Alvalade).

Após citar que o seu antecessor convocara duas reuniões conjuntas de vereação e do conselho de administração da empresa de que resultara a constituição de um grupo de trabalho, o eng. Santos e Castro disse:

«Coube-me já, depois de empossado, a convocação do Grupo de Trabalho indicado o qual iniciou a sua missão na segunda-feira ultima, com uma reunião em que participei. Confio no trabalho que vai produzir-se e espero que dele possa resultar, com o apoio do Governo, um seguro caminho para uma autêntica rede de transportes colectivos subterraneos, talvez a primeira necessidade de Lisboa.»

De vez em quando

Seja qual for o ramo de comércio ou o sector de actividade, cada vez mais são precisos profissionais competentes. Entende-se, por isso, a preocupação dos cangalheiros norte-americanos que vieram até nós para «estudar problemas específicos da sua profissão» (foi tal e qual assim que eles disseram aos jornais interessados na sua visita) **e, igualmente, para tomar conhecimento da maneira como os nossos cangalheiros tratam os mortos. Levaram o seu interesse ao ponto de visitar o cemitério dos Prazeres para verem como os portugueses são enterrados. Mas então eles não sabem?** V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco a moderado de Noroeste.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENNTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima, Régua e Elvas 20°; mínima: Montalegre — 0°,5

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado excepto na faixa costeira a norte da serra de Sintra onde se prevê períodos de céu muitonublado vento fraco a moderado de Noroeste.

Amanhã
Nascer ás 7 e 42
Ocaso ás 19 e 48

Dia 23 Dia 30 Dia 6 Dia 13

MARÉS:
PREIA-MAR: **Hoje** — 2 e 4 (3,5 m); 15 e 22 (3,4 m) **Dia 20** — 3 (3,6 m); 15 e 22 (3,6 m) **Dia 21:** 3 e 34 (3,8 m); 15 e 57 (3,7 m)
BAIXA-MAR: **Hoje** — As 8 e 17 (1,5 m); 20 e 26 (-,5 m) **Dia 20** — 8 e 48 (1,3 m), 20 e 56 (1,8 m). **Dia 21** — 9 e 15 (1,1 m) 21 e 24 (1,1 m)

WILLY BRANDT NA RDA

(Continuação da 1.ª página)

dável estadia e espero que o nosso diálogo seja coroado de êxito». Willy Brandt respondeu agradecendo as palavras do seu colega e manifestando as mesmas esperanças de êxito.

Bandeiras de ambos os Estados alemães em grande profusão decoram a cidade. Grandes dísticos proclamam por toda a parte a vocação pacífica da R. D.A. ao lado de enormes retratos de Ulbricht e de Stoph.

Também se vêem letreiros reclamando o reconhecimento formal da R.D.A. para recordar á delegação ocidental a reivindicação mais importante dos negociadores de Leste. Pelo seu lado, os comentadores da Radiotelevisão e da Imprensa repisam sem descanso este tema.

CONDE DA COVILHÃ

Acompanhado de sua esposa partiu para os Estados Unidos o sr. conde da Covilhã.

António Vieira Pinto

Passa hoje o 42.º aniversário da morte do nosso saudoso amigo António Vieira Pinto, cuja memória se venera nesta casa, como um dos obreiros e grande impulsionador do «Diário de Lisboa» a par de Joaquim Manso, Pedro Bordalo Pinheiro e Alfredo Vieira Pinto.

A exemplo dos anos anteriores e por iniciativa da família e do conselho de administração da Renascença Gráfica, foram celebradas missas de sufrágio por alma de António Vieira Pinto, na basílica dos Mártires.

Estiveram presentes os administradores da Renascença Gráfica, pessoas de família e amigos do extinto e representantes das várias secções do nosso jornal.

VA' A'
Materna
e veja
AS NOVAS COLECÇÕES
PRIMAVERA/VERÃO 1970
•
LISBOA-PORTO-COIMBRA-CASCAIS

FÉRIAS DA PÁSCOA
Com conforto, tranquilidade e belas paisagens
BUÇACO — PALACE HOTEL
CARCAVELOS — HOTEL PRAIA-MAR
COIMBRA — HOTEL ASTÓRIA
LISBOA — HOTEL METRÓPOLE
SERVIÇOS ESPECIAIS
Informações e reservas:
nos Hotéis e nas Agências de Viagens

VÁ AO RALLYE DAS CAMÉLIAS
COM O
motor
QUE SAIU HOJE
UM SUPLEMENTO ESPECIAL DEDICADO AO TRADICIONAL RALLYE DO ARTE E SPORT
NESTE NÚMERO:
• OS PRIMEIROS FÓRMULA 1 DO «GRAND PRIX 70» (Philippe Toussaint, do serviço de reportagens no estrangeiro)
• ANDRADE VILAR: O CORREDOR DA SIMPATIA DEIXOU-NOS (Maria do Céu)
• O ÚLTIMO SÁBADO EM SNETTERTON (reportagem de J. Filipe Nogueira)
• ESTILISMO (Fernando Pina da Silva)
• CASTELO BRANCO GANHOU O RALLYE ALL JET (reportagem de Maria do Céu)
Além das habituais secções, completo noticiário do Mundo do Automóvel e as entrevistas do momento:
PORQUE GANHOU VAN BERGEN?
RESPONDEM HEITOR DE MORAIS, AMÉRICO NUNES E JORGE NASCIMENTO
(coordenação de Avelãs Coelho)
32 PÁGINAS PREÇO: 2$50

Nas asas da Ibéria (Lineas Aéreas de España)

UMA BONITA PORTUENSE NO CAMINHO PARA O TÍTULO DE «MAJA DE PORTUGAL»

Continuam a decorrer os trabalhos de selecção das candidaturas ao título de «Maja de Portugal - 1970», em devido tempo apresentadas no «Diário de Lisboa». Agora, em estreita colaboração com a entidade que apoia o concurso, — a Ibéria (Lineas Aéreas de España) — e com a Associação Goya Internacional, patrocinadora do certame, estamos a proceder a pormenorizada análise das mais cotadas pretendentes, de molde a que seja possível reunir, na já tão ansiada «finalíssima», jovens de indesmentível fotogenia, com muito «charme» e apreciável nível cultural, que bem possam representar (em terras de Espanha, ou mais além ainda por esse Mundo fora) a mulher portuguesa e que mais se aproximem dos famosos modelos ibéricos pintados por Francisco de Goya.

QUÍMICA, MANEQUIM OU HOSPEDEIRA DE VOO

Maria José Pereira Mota fará amanhã 19 anos, é estudante (está prestes a terminar o curso de auxiliar de preparadora de química), reside no Porto (na Rua Faria Guimarães) e, nas horas vagas, é manequim da «Caron».

— *Porque concorri? Por um acaso.*

Sorri e explica:

— *O filho de uma vizinha leu no «Diário de Lisboa» coisas sobre o concurso, entusiasmou-me e... olhe, aqui estou.*

De rosto muito fotogénico e medidas bastante correctas (89 de busto, 66 de cintura e 88 de ancas), Maria José pesa 55 quilos e tem 169 centímetros de altura. Nasceu no Porto, pratica basquetebol gosta de nadar e de ver provas automobilísticas ou hípicas.

— *Prefiro a praia ao campo. Gosto de me meter pela água dentro* — acrescenta.

Acha que a mini-saia favorece um determinado tipo de mulher, mas comenta:

— *Geralmente só a uso no Verão. E quanto a maxi-saia ou maxicasaco, nada. Nadinha. Experimentei um casaco, mas ficava-me tão mal...*

Maria José Pereira Mota nunca foi a Espanha. Mas aprecia a obra de Goya, que conhece (embora superficialmente). Fala francês e escuta muitos discos de música ligeira, acompanhando os «top-tens» internacionais, especialmente se lá estão Salvatore Adamo ou os Beatles.

— *Cores que mais uso? Vermelho e azul*—diz, com muita convicção.

Vai muitas vezes ao cinema. Os seus «astros» preferidos são Alain Delon e Sophia Loren. Na cozinha, prefere fazer bolos e doces, embora saiba cozinhar razoàvelmente (segundo Maria José) «*nomeadamente costelas de porco panadas, que são o prato de que mais gosto*».

Está livre de compromissos sentimentais, mas já namorou. Ele era aviador.

Maria José sonha com o título

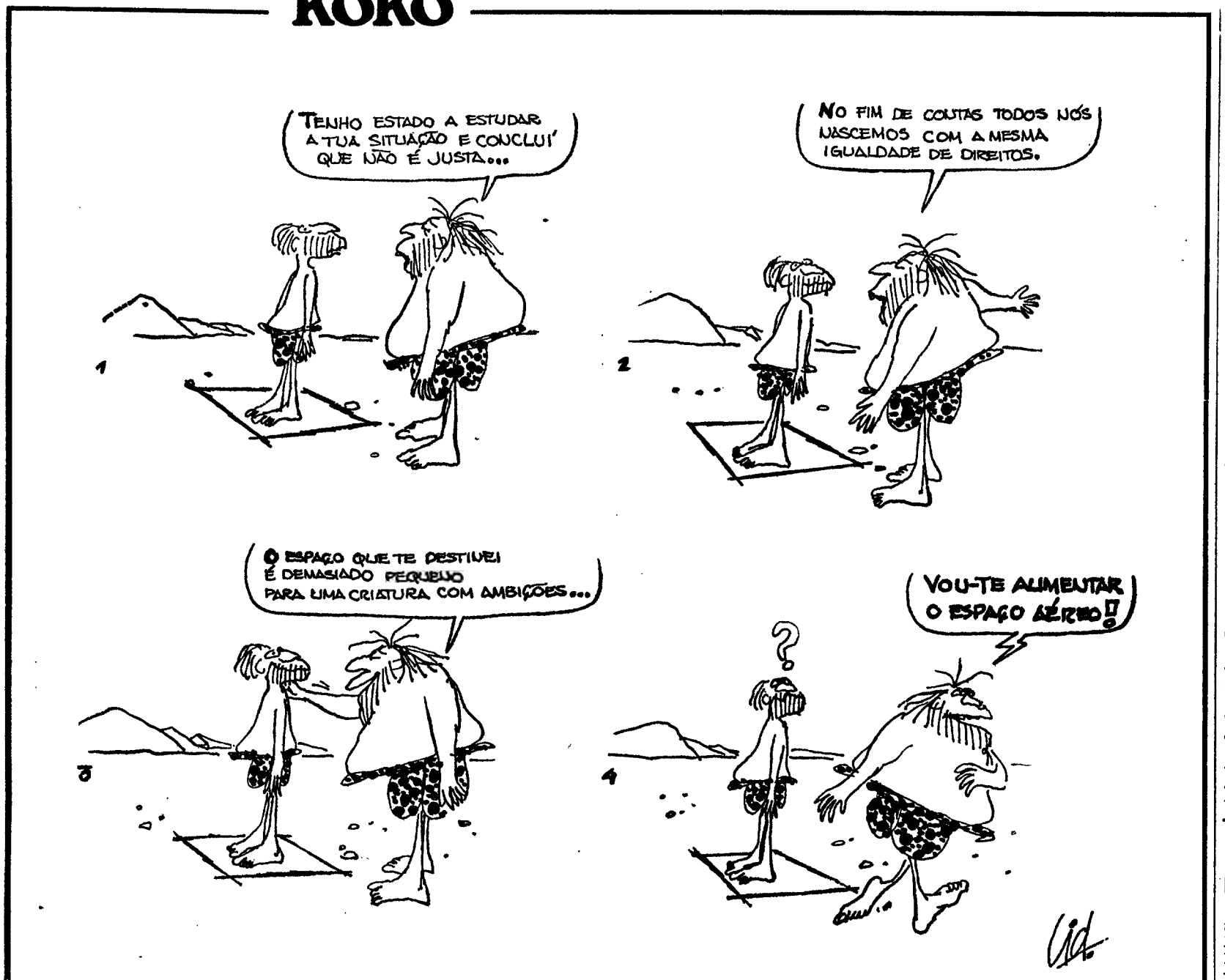
— *Se não casar até aos 22 anos* (diz Maria José Pereira Mota) *faço o ciclo final do curso de preparadora química e, logo de seguida, vou matricular-me num instituto onde aprenda a falar fluentemente tanto o francês como o inglês.*

— *Para quê?*

E a jovem portuense conclui:

— *Para quê? Quero candidatar-me a hospedeira do ar. Desejo imenso viajar. Se não for admitida numa companhia de aviação ficarei como manequim profissional. O pior é que, para me aperfeiçoar (em línguas como em modelo) talvez tenha que deixar o Porto. O que seria um castigo para mim, que tanto gosto de morar aqui...*

koko



2.º caderno

Em formação no Porto a Associação Luso-Nipónica

PORTO, 19. — Um grupo de personalidades, incluindo o cônsul do Japão, Sr. Nuno de Carvalho, trabalha activamente na criação da Associação Luso-Nipónica, com sede no Porto. O estudo do projecto dos estatutos está praticamente terminado, e ainda esta semana devem seguir os trâmites oficiais para a sua aprovação.

A sociedade tem como objectivos principais: criar e desenvolver o espírito de reunião, de cordialidade e de camaradagem entre os seus componentes, para maior incremento do turismo e das relações económicas, culturais e recreativas luso-nipónicas; promover o convívio social entre os componentes e as organizações congéneres; estimular a expansão das melhores obras nacionais de carácter jornalístico, literário, artístico e científico; promover o intercambio cultural entre os dois países, através da Rádio e da TV, por meio de conferências, livros, musica, artistas e desportistas; conseguir o auxílio dos governos de ambos os países para divulgação dos nossos usos e costumes e da língua portuguesa no Japão; promover o intercambio de professores, cientistas, técnicos e estudantes e a expansão de artigos portugueses no Japão e vice-versa.

O grupo fundador espera, em breve, ter aqui uma reunião com o embaixador de Portugal em Tóquio, sr. dr. Armando Martins, que, para isso, virá ao Porto. O embaixador foi um dos principais promotores da criação, naquela cidade, de uma instituição congénere, actualmente em franca actividade. Será possível a comparência, na referida reunião, do embaixador do Japão no nosso País ou de um seu representante.

AH, SE GOETHE SOUBESSE! (QUE ERA COMBOIO)

No próximo Verão será inaugurada uma nova ligação directa dos «Trans-Europa-Expressos»: Paris-Francfort e volta. Essa ligação irá ser assegurada pelo «Goethe», com carruagens fornecidas pela SNCF (Sociedade Nacional dos Caminhos de Ferro Franceses). Sairá de Francfort ás 7 da manhã para chegar a Paris (Leste) ás 12 e 54; no sentido inverso a partida será ás 17 e 15, com chegada a Francfort ás 23 e 9, ou seja um percurso de 5 horas e 54 minutos em cada sentido.

O «Goethe» poderá praticar velocidades da ordem dos 140 km/h na via férrea alemã e de 154 km/h em território francês. Com cinco paragens intermédias, o percurso total será efectuado á velocidade média comercial de 150 quilómetros.

«PROCISSÃO DA BURRINHA» EM MAFRA

MAFRA, 19 — No domingo, como é tradicional, realiza-se aqui a procissão de Nossa Senhora das Dores, vulgarmente conhecida por «Procissão da Burrinha».

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

A ACADÉMICA ELIMINADA DA «TAÇA DAS TAÇAS»

A QUEDA NO ÚLTIMO PASSO

• O MANCHESTER CITY ganhou por 1-0, com um golo marcado no último minuto do prolongamento ...

MANCHESTER, 19 (Especial para o «Diário de Lisboa») — Ao contrário do que previam os seus adeptos e, de uma maneira geral, toda a Imprensa inglesa, o Manchester City passou ontem à noite por tremendas dificuldades para vencer a Académica, o grupo de futebolistas-estudantes de Portugal. E tais foram essas dificuldades que, depois de hora e meia sem golos, a vitória só chegou quando o árbitro se preparava para dar também por encernada a meia hora suplementar de jogo.

O golo marcado no minuto 120 da partida de ontem, foi; assim, o único nas três horas e meia desta eliminatória, pois no primeiro jogo, em Coimbra o desfecho fora um empate por 0-0.

Esse esquivo golo, que chegou enfim depois de tanto tempo de esforço, foi muito festejado, compreensivelmente pelos adeptos do City — e que teve laivos de injustiça para os jovens portugueses. Estes, á defesa, jogando com muita calma, lucidez, subtileza e também destemor físico, jamais deram tréguas ao ataque adversário, entreajudando-se de maneira admirável e nunca acusando a desvantagem do poder atlético.

Os ingleses atacaram mais, como era de esperar, mas quase sempre os dianteiros remataram deficientemente, parecendo embaraçados e surpreendidos com o cerco feito em torno de si pelos defesas contrários. E quando os remates saíam bem, lá estava o guarda-redes Cardoso, fortemente amparado pelos colegas de equipa, a defendê-los com serenidade e mestria absolutamente inesperadas e com o seu quê de sensacionais.

Ao ataque, os portugueses mostraram-se mais indecisos, menos empreendedores, não gizando as contra-ofensivas mercê de rapidez e requisitos atléticos; mas, no meio-campo, foram eles amos e senhores, fornecendo aos ingleses, em tal capítulo, lição magistral.

Mas a defesa esteve, na verdade, em extraordinário realce, com Cardoso, Rui Rodrigues, Marques e Artur em plano altamente meritório.

A arbitragem talvez, neste ou naquele lance, houvesse pecado por certo proteccionismo ao futebol mais atlético do «City». Descontou tempo por interrupções de jogo e por antijogo, de maneira implacável.

Ganhou a equipa que mais atacou; mas quase que cometia uma sensacional surpresa a que mais — e melhor — se defendeu, dando notável exemplo de organização, só ao alcance de elementos de indiscutíveis faculdades.

Estádio Maine Road (Manchester).

Arbitro: Gotcho Rousev (Bulgária).

MANCHESTER CITY — Corrigan; Book («capitão»), Booth, Heslop e Mann; Doyle, Oakes e Pardoe; Bell, Lee e Young.

ACADÉMICA — Cardoso; Artur, Alhinho, Rui Rodrigues e Marques; Rocha («capitão»), Nene e Vítor Campos; Mário Campos, Manuel António e Serafim.

Substituições: *na segunda parte, o Manchester City fez entrar Towers e Glennon para os lugares de, respectivamente, Heslop e Bell. Os portugueses substituíram Rocha por Gervásio e Mário Campos por António Jorge aos 94 e 102 minutos, respectivamente.*

O golo dos ingleses foi marcado por Towers, no último minuto do prolongamento.

Repreensões a dois jogadores do V. Setúbal

O Conselho de Disciplina, em sua reunião de ontem, aplicou muitos castigos.

Dois setubalenses, Conceição e Carriço, sofreram repreensão por escrito.

A Almeida, do Sanjoanense (II Divisão), foram aplicados quatro jogos, por «agressão a um adversário, agravado por ser capitão da equipa».

No que se refere á III Divisão, o castigo mais elevado (cinco jogos), foi aplicado a José Cardoso, do Avintes, por «agressão a um adversário, agravado por sucessão de faltas».

Dois juniores, um do Loures (Aurélio Simões) e outro do Almada (Helder Assembleia) sofreram seis jogos, por reincidências em agressões a adversários.

CONFERÊNCIA

Na sequência do ciclo de colóquios sobre desporto que está a realizar-se no Centro Social e Paroquial de Alcântara o dr. Manuel Sérgio pronunciará esta noite uma conferência subordinada ao tema «Fundação e Acção do Intelectual no Mundo do Desporto».

Com o México à vista

MÁRIO ZAGALO NOVO TREINADOR DO BRASIL

Após as convulsões verificadas ao mais alto nível do futebol brasileiro, culminadas com o afastamento do técnico João Saldanha e do supervisor Adolfo Millman, a primeira vaga acaba de ser preenchida com a chamada de Mário Zagalo para o cargo de treinador.

Para o lugar de supervisor aponta-se o nome de Otto Glória, ignorando-se, no entanto, se o ex-treinador do Benfica aceitará ou não o encargo.

Entretanto, Zagalo é hoje apresentado aos jogadores.

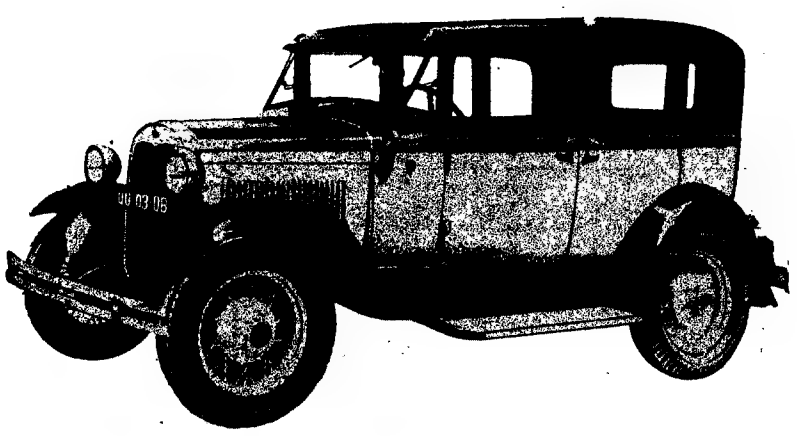
HOJE, À NOITE

ASSEMBLEIA — Do Clube Naval Setubalense, na sua sede, ás 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da III Divisão: Liberdade-Pedrouços, ás 21 e 30, no Liberdade.

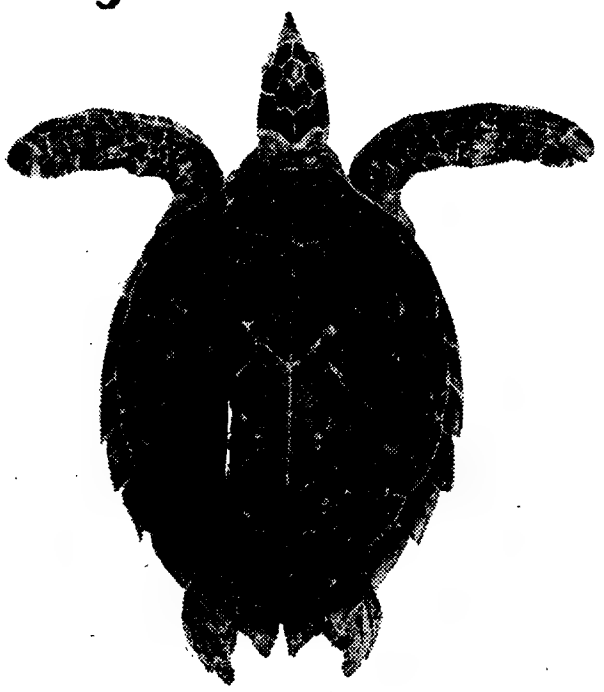
FUTEBOL — I Torneio da Páscoa, em futebol de salão, no Futebol Benfica: Quinas-Bairros da Cruz e Águias Portugal-Ball Blayyes, em juvenis; The Blayyes-Unidos da Quintinha, Dragões-Promessas e Incríveis-Rangers da Pontinha, a partir das 20 horas, no rinque do Campo Francisco Lázaro.

NATAÇÃO — Primeira jornada do Torneio da Páscoa, na piscina do Areeiro, ás 21 e 15.



QUER ESTE CALHAMBEQUE ?

Diga para o apartado 1298 Lisboa até 28 de Março o que será "Tartaruga" e entrará no sorteio.



Toda a correspondência do Ultramar e Ilhas, com limite de recepção até 15 de Maio, deverá no entanto ser expedida até 28 de Março. O controle será feito pelo carimbo do correio.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

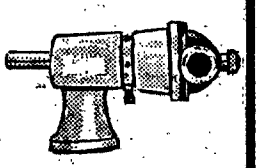
O NORTE DESPORTIVO

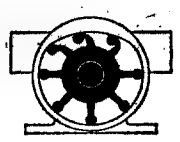
NA EDIÇÃO DE HOJE

★ Victor Santos convidado para Seleccionador Nacional de Futebol
★ Fernando Vaz não aceitou o cargo de treinador
★ Nuno Brás relata e comenta o jogo Manchester--Académica
★ O Benfica e o seu novo treinador
★ O revolucionário Citroën SM visto em Genève por um enviado especial

NOVA LINHA
BOMBAS DE EPOXY — DE CAUDAL VARIÁVEL, AUTO-ESCORVANTES

O contrôle das Bombas ROTOLATOR JOHNSON permite a inversão do caudal durante o funcionamento. São bombas auto-escorvantes, variando o caudal de zero a 22 gpm. A turbina de Epoxy resiste à acção química, podendo trabalhar a temperaturas de zero a 150ºC.





As Bombas JOHNSON de Turbina Flexível podem ser fornecidas em bronze, aço inoxidável ou Epoxy.
Particularmente indicadas para as indústrias de cosméticos, refrigerantes, alimentação, produtos farmacêuticos, etc.

JP JOHNSON PUMP

Bonneville Oliveira
R. CAMÕES, 310. TEL. 22104
PORTO

Em Paço de Arcos encontra a sua solução

2000 PROPRIEDADES PARA VENDA EM CONSTRUÇÃO

Apenas a 100 metros da praia e próximo da estação de caminho de ferro

J. Pimenta, S.A.R.L., oferece-lhe a possibilidade de multiplicar as suas economias ou a felicidade de viver num ambiente confortável

190 Contos rendem-lhe 1.187$50 mensais

NOTA: As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização com materiais de primeira qualidade por pessoal especializado ao nosso serviço. Os caixilhos das janelas são de alumínio anodizado, de grande duração, e as paredes interiores revestidas de papel lavável.

NA NOSSA DELEGAÇÃO EM LISBOA Pr. Marquês de Pombal, 15

– **Apartamentos Mobilados** em exposição, para habitação própria ou para rendimento (9,5% ao ano).

– **Artesanato e Mobiliário** em venda directa, com grande variedade, bem como utensílios para o lar.

– **Materiais de Construção** do mais pequeno parafuso à maior banheira passando por tintas, ferragens, ferramentas, conjuntos de loiças sanitárias, artigos de decoração.

– **Azulejos** nacionais e estrangeiros, destacando-se lindos padrões de azulejos japoneses de invulgar qualidade e os da nossa fábrica Nova Cerâmica da Madalena, Lda.

J. PIMENTA, S. A. R. L.

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO: Praça Marquês de Pombal, n.º 15-1.º — Telefones 45843 e 47843 * QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021-22 * AMADORA-REBOLEIRA — Telefone 933670 * PAÇO DE ARCOS (Espargal) — Telefone 2433511

Vitórias do Benfica e do Sporting na primeira jornada da «Taça Tejo»

• Na LUZ: Benfica, 4 - Barreirense, 1
ALVALADE: Sporting, 1 - Vitória de Setúbal, 0

Destinada ás equipas de «reservas» dos clubes das Associações de futebol de Lisboa e Setubal que disputam o «Nacional» da primeira divisão, (Belenenses, Sporting, Benfica, Barreirense, V. Setubal e Desportivo da C. U. F.) começou ontem a disputar-se a prova denominada «Taça Tejo».

No Estádio da Luz, o Benfica derrotou o Barreirense por 4-1, enquanto em Alvalade o Sporting vencia o V. Setubal por 1-0. O jogo Cuf-Belenenses, com que se completará a jornada, realiza-se no próximo sábado.

ALVALADE: começou mal, mas acabou bem

Tiveram comportamento diferentes as equipas que ontem se defrontaram em Alvalade. A do Sporting começou mal e acabou bem. Com a do Vitória de Setubal aconteceu o contrário.

Acrescente-se, porém, em abono de verdade e dos sadinos, que estes jogaram melhor durante grande parte do encontro, particularmente na primeira fase.

Os vitorianos, a marcarem de perto e a anteciparem-se sistemàticamente, não consentiam que o adversário se organizasse. E os sportinguistas, mostraram-se confundidos, apesar da lucidez de Pedras.

No princípio da segunda parte ainda o Vitória de Setúbal fez figura de dominador. Petita rematava de onde calhava, mas o golo não aparecia.

Entretanto, o Sporting, a pouco e pouco, saía da mediocridade, mostrava que um conjunto em que alinham alguns elementos de boa cotação não pode ser assim tão fraco.

E a três minutos do fim, Pedras meteu magistralmente a bola por entre a defesa de Setubal. Juvenal recebeu-a e, quando Torres saiu das redes passou-lha sobre a cabeça.

Caso curioso: no escasso tempo que mediou entre o tento do grupo de Alvalade e o apito final, o Sporting jogou como não o fizera durante quase hra e meia.

No Sporting, Carvalho foi o melhor. No Vitória, Octávio destacou-se.

Arbitragem regular, com os benefícios ao infractor como ponto fraco.

SPORTING — Carvalho; Celestino, Bastos, Armando e Manaca; Dani e Pedras; Chico, M. Duarte (Juvenal), Ernesto e O. Duarte (Penhufa).

V. SETUBAL — Torres; Rebelo, J. Mendes, Correia e Herculano; Octávio e Vitor; Rocha, Figueiredo (Arnaldo), Guerreiro e Petita.

Árbitro: Jaime Moura (Lisboa).

FRANCISCO CAMILO

NA LUZ: três golos de Raul Águas

A primeira parte do encontro a que «disfarçou» o frio dos espectadores — foi jogada em bom nível futebolístico.

Não há dúvida de que os primeiros 45 minutos foram de grande superioridade do Benfica Para isso muito contribuiu a actuação do jovem Vitor Martins que durante este período batalhou acertadamente em todas as zonas do campo.

O Barreirense, nesta primeira parte limitou-se a uma defensiva valorosa, mas sem poder dar-lhe continuidade em acções de ataque.

A segunda parte não tem história. O Benfica «afrouxou» e a equipa visitante, mantendo o seu espírito combativo, conseguiu equilibrar mais a partida, vendo-se então, raramente um ou outro lance de bom futebol.

Sob a direcção de Fernando Gomes de Lisboa, as equipas alinharam:

BENFICA — Fonseca; Fernandes, Humberto Fernandes, Inguila e Cruz Vitor Martins e Nené; Praia (Diamantino, depois Antonino), Abel, Águas e Artur Jorge.

BARREIRENSE — Paixão; Julio, Faneca, Aleixo e Casaca; Serra e Valter; Bolota, José Carlos, Nelson e Cardoso (Picado).

Marcaram: pelo Benfica; Abel, e Águas (de grande penalidade) na primeira parte, aos 14 e 25 minutos respectivamente.

Na segunda parte, José Carlos, também de grande penalidade, reduziu para 2-1, aos 21 minutos.

Foi ainda Águas, aos 23 e aos 44 minutos que fechou o resultado final (4-1).

FRANCISCO FARIA

7 dias de carros usados
VOLKSWAGEN
com garantia

em exposição até às 0 horas do dia 25

TORNE A SUA PÁSCOA MAIS FELIZ
com um VW 1500
de travões de disco

velocidades máximas	VW 1300	120 km/h
	VW 1500	125 km/h
consumo (gasolina normal)	VW 1300	8,5 l/100 km
	VW 1500	8,8 l/100 km

vendem-se com facilidades de troca e pagamento

HÓQUEI EM PATINS

«POULE» FINAL ENTRE BENFICA SPORTING E PAÇO DE ARCOS

Tal como vinha a prever-se, será necessária uma «poule» final para apurar o vencedor do Torneio da Taça «Rádio e Televisão», em virtude de três equipas (Benfica, Sporting e Paço de Arcos) haverem chegado ao fim em situação de igualdade pontual.

A última jornada, realizada ontem, á noite, nos rinques do Estoril e da Luz, proporcionou os seguintes resultados:

Sporting-Belenenses, 8-4 (2-4 ao intervalo; Salesiana-Estremoz, 7-5 (3-1); Oeiras-Cuf, 3-8 (0-5); Sintra-Futebol Benfica, 8-4 (3-2); Benfica-Cascais, 6-1 (1-1) e Paço de Arcos-Campo de Ourique, 4-1 (1-1).

Classificação final:

1.os. Benfica, Sporting e Paço de Arcos, 31 pontos; 4.º, Cuf, 25; 5.º, Sintra, 24; 6.os, Cascais e Oeiras 20; 8.º, Salesiana, 19; 9.º, Estremoz, 17; 10.º, Campo de Ourique, 14; 11.º, Belenenses, 13, e 12.º, Futebol Benfica, 12 pontos.

Ficam em atraso os encontros Belenenses-Campo de Ourique e Futebol Benfica-Belenenses.

A «poule» final, entre os três primeiros classificados inicia-se amanhã, com o seguinte calendário:

Amanhã — no rinque do Campo de Ourique, ás 20 e 15, Sporting-Paço de Arcos; *sábado* — no Estoril: Paço de Arcos-Benfica; *domingo* — no Campo de Ourique: Benfica-Sporting

ASSEMBLEIA NO BARREIRENSE

No dia 20 do corrente pelas 20 e 30, no Ginásio-Sede do Futebol Clube Barreirense, realiza-se a assembleia geral do clube com a seguinte ordem de trabalhos:

Apreciar, discutir e votar o Relatório e Contas da gerência de 1969 e o respectivo parecer do Conselho Consultivo e de Contas

Eleger os Corpos Gerentes para o ano de 1970

CIRCUITO DE FARO

O Sport Faro e Benfica leva a efeito no próximo dia 22 do corrente o VIII «Circuito á Cidade de Faro», para atletas filiados e não filiados (representantes de estabelecimentos de ensino e clubes populares), no seguinte percurso

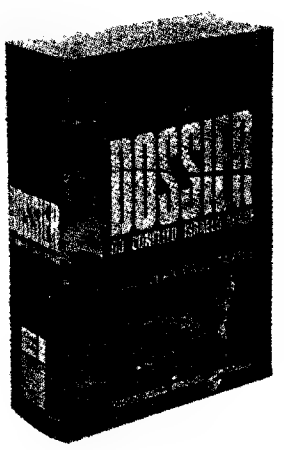
Juvenis (Nascidos entre 1953 e 1954) — Largo do Mercado (10.30), Rua Engenheiro Duarte Pacheco, Estrada de Olhão, Rua Ataíde de Oliveira, Rua dos Bombeiros Portugueses e Largo de Mercado (2 Voltas)

Para Juniores e Seniores (Nascidos até 1952) — Largo do Mercado (partida ás 11 horas), Rua General Teófilo da Trindade, Rua Aboim Ascensão, Largo Camões, Rua Infante D Henrique, Rua Ventura Coelho, Largo da Estação, Avenida da República, Praça D Francisco Gomes (contorno do Jardim Manuel Bivar) Rua D Francisco Gomes, Rua de Santo António, Rua Teixeira Guedes Rua Dr. Candido Guerreiro e Largo do Mercado (chegada em frente do Mercado), num total de 3200 metros.

A classificação será individual e colectiva

20$ POR MÊS

E PODERÁ ADQUIRIR ALGUMAS DAS OBRAS PRINCIPAIS SOBRE O PROBLEMA NÚMERO UM DO MÉDIO ORIENTE



DOSSIER DO CONFLITO ISRAELO-ÁRABE
Prefácio de Jean-Paul Sartre
Colaboração de intelectuais árabes e judeus
1050 PÁGINAS / 140$00

ASAS DE ISRAEL
Por BEN DAN
A Aviação de Israel destroçou os exércitos árabes em 6 dias.
Como? Porquê?
208 PÁGINAS / ILUSTRADO / 50$00

O ESPIÃO QUE VEIO DE ISRAEL
Por BEN DAN
Revelações inéditas dos Serviços Secretos que possibilitaram a vitória relâmpago de Israel.
240 PÁGINAS / 40$00

Requisição à EDITORIAL INOVA LIMITADA ☐ Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 38-2.º
Desejo receber os seguintes livros:

☐ Contra reembolso (sem mais encargos)
☐ Crédito Inova, a pagar_____(1) por mês.
Assinalar com um X o quadrado correspondente à modalidade escolhida
Nome _____
Endereço_____

Profissão (2)_____
Local de trabalho (2)_____
(Nome da firma e endereço)

(1) Indicar a prestação mensal que deseja pagar (o mínimo é de 20$00). Os portes e despesas de cobrança são de conta do cliente.
(2) Estas indicações são necessárias sòmente para o sistema de CRÉDITO INOVA
(A modalidade de Crédito Inova não é extensiva ao Ultramar — para o Ultramar os envios são efectuados contra reembolso.)

TV dia a dia

O QUE PODE VER...

«CASEI COM UMA FEITICEIRA»

«O ESPIÃO»

«Os espião copia as ideias publicitarias de Darrin para as passar a um concorrente ..» Episódio burlesco da série «Casei com uma feiticeira» com Elisabeth Montgomery, Dick York e Agnes Moorehead que o 1.º programa exibe pelas 20 e 55, com o título «O Espião».

«O JOGO DA VIDA»:

«OS HOMENS CIVILIZADOS»

Pelas 22 horas, está programado um episódio da série «O Jogo da Vida» com o título «O Homens Civilizados» e que tem como principal interprete o actor Robert Stack.

«Por um caso de intoxicação alimentar vem a descobrir-se um roubo importante de gado, atacado por um virus. Um velho «cowboy», agarrado aos velhos métodos, a um amigo, homem ambicioso e sem escrupulos são os culpados do roubo Farrell descobre os autores do roubo e mais uma vez o «Crime Magazine» tem uma grande história para os seus leitores ..»

«A lenda do meias de couro»

Pelas 19 e 45 os espectadores entusiastas das séries juvenis de aventuras têm alguns minutos de entretenimento ao verem o filme «A Lenda do Meias de Couro», de origem francesa, baseada nos tempos heróicos da conquista da civilização norte-americana.

Eboscadas, lutas corpo-a-corpo, duelos contra os índios, tudo isto prepassa no episódio desta noite.

II PROGRAMA
Curto-Circuito

O 3.º programa Curto-Circuito é repetido hoje, a partir das 22 horas, ocupando toda a emissão do UHF.

Realizado para a TV, directamente do Teatro Monumental, pelo realizador Hélder Mendes, «Curto-Circuito» é produzido por Baptista Rosa, Fernando Macedo e Artur Agostinho.

CARTAZ TV

Jorge Alves saúda os espectadores, como habitualmente, com um «Olá amigos» antes de apresentar, pelas 20 e 15 a rubrica «Cartaz TV».

Os programas mais promissores, que ao longo da próxima semana desfilarão pelos pequenos «écrans», serão resumidos em imagens préviamente seleccionadas.

AMANHÃ — I Programa — Às 9: TV Educativa; 9 e 30: Telejornal; 9 e 45: TV Juvenil; 20 e 20: Hóquei em Patins; 21 e 30: Telejornal; 22: «Dr. Marcus Welby»; 23: Bicentenário do nascimento de Beethoven; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de Cinema 23 e 30: Fecho

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 05 Luz no horizonte; 6 e 30 Que quer ouvir?; 7 Ginástica de Pausa, pelo dr Marques Pereira — Programa da tarde — Canções do nosso tempo; 7 e 25: A Orquestra de ... e 35: Do Choupal até à Lapa 8 e 0. Portugal Missionário pelo padre Augusto Mario 8 e 40: Musica e Sonho 9 e 45 Radio Rural — Musica só musica 10: Diário Sonoro 20 e 20: Operetas ligeiras 20 e 40 3.º episódio do Folhetim «Ressurreição» e 5: Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos da Opera em 4 actos «Lucie de Lammermoor» de Donizetti No 2.º intervalo cerca das 23 h., musica de piano de Rachmaninoff e Prokofieff por Vladimir Askenazy e Claude Helffer; No 3.º intervalo (cerca das 23 e 50) o violinista Jacques Ghestem Ao piano, Rau Gola No final: Musica de camara: Sintonia n.º 2 para cordas e Flauta op 53 (Muller ... e 59: Fecho

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — As 6 e 25: Musica de oravo de Bach — Três Minuetes, por Ralph Kirkpatrick 6 e 30: ... Acto da ópera «Cos Fan Iutte» (Mozart), 8: Musica do século XX — Obras de Rudolf Bruc (compositor jugoslavo nascido em 1917): 8 e 52: O violoncelista Pablo Casals — Sarabanda da 5.ª Suite em dó menor (Bach): 9: Crítica de livros para ovens e crianças, por Manuel Couto Viana; 9 e 0: Folclore Português — Musica da Beira Alta e da Beira-Baixa, recolhida por Artur Santos; 9 e 25: Danças dos Partidários de David (Schumann), pelo pianista Charles Rosen 20: Diário Sonoro 20 e 20: Musica instrumental — Aberturas (Mozart) — Abertura da ópera «O Rapto do Serralho» — Abertura da Opera «As Bodas de Figaro» Orquestra sinfónica de Viena dirigida por Bernhard Paumgartner, 20 e 30. Concerto pelo Coral Luisa Tod de Setubal, sob a direcção de George Manzon Com obras de Filipe de Magalhães, Haendel Lopes Graça; Praetorius; Kruger Kaelin; Sampaio Ribeiro e J. Canhão-J Manzon 21 e 05 Espectáculo: Magazine de Teatro, por Jorge Figueiredo de Barros; 21 e 25: Conjuntos ligeiros 22 e 40: Canções de Portugal 22 e 30: Musica ligeira 22 e 58 Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — As 23: Noticiário — Boletim meteorológico 23 e 05: Programa da noite. : Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 034 kc/s — As 6: Programa C D C: 8: Ela e o seu mundo; 8 e 20: Rubrica TAP. 8 e 30. Lisboa á tarde; 9 e 5: No mundo aconteceu. 9 e 30: Rádio-Jornal: 20 e 07: Conjuntos vocais: 20 e 30: Semana 5: 20 e 45: Rádio Placard 2 e 03: Diálogo; 2 e 08: Tempo-Novo 2 e 32: Impacto: 22 e 30: Quando telefone toca 23 e 08. Musica tradicional e palestra religiosas: 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 08 Talismã

Modulação de frequência—91,4 mc/s — As 6 e 04: Programa C D C: 7 e 57: O nosso programa; 9 e 04: Em órbita: 2' e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô: 0 e 02: Em órbita-dois: e 03: Banda Sonora 2: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 6: Programa C D C: 8: Depois do chá, 8 e 30: Ela e o seu mundo: 8 e 45: «Matinée» teatral; 9 e 03: Miscelânea, 9 e 20: Robb-alac; 9 e 35: Estudio 64: 20 e 0: Norte dia a dia; 2' e 02: Contrastes musicais: 2 e 5: Só-Rádio 2' e 45: O Arauto da verdade 22 e 03 O Santo; 22 e 5: Cristo para todas as nações 22 e 30. Carrossel-3 23 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 286 kc/s — As 6: Radio-rama; 8 e 05: Claquete: 8 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires 9 e 50: Página , 20 e 55: Meditando; 2': Variedades; 2' e 30: Artistas da nossa terra; 2' e 45: Vozes da América Latina, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45. Musica variada; 23: A 23.ª hora: 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 2 ás 4 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 0 ás 2 e das 9 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 14 e 30 ás 19 e 30

canal da crítica

A maior vantagem do pecado sobre a virtude consiste no facto de ele ser muito mais divertido. A chatice é um dos piores inimigos da alma, acima da soberba e talvez (Deus me perdoe!) da avareza. A tamanho inimigo, nada resiste: nem os melhores princípios, nem as melhores intenções, nem os mais altos sacrifícios. A própria santidade, se for atacada pelo vírus, é muito provável que não resista ao abraço mortal.

A história do Homem regista a presença de loucos, de assassinos, de traidores, mas seria vão procurar nela o nome de um único chato. Em verdade vos digo, um só chato causa mais desgosto e mais perturbação do que dez nuvens de gafanhotos.

Vem tudo isto a propósito, como já devem ter percebido, da peça ontem transmitida intitulada *«Os anjos estão connosco»*. Pretendia-se integrá-la na época de Paixão. Mas é assim tão escassa a produção de obras apologéticas com um mínimo de estética? Será preciso recorrer á repetição de uma obra que, passada meia hora não deixa atrás de si outro rasto que não seja o do tédio?

Não é apenas a ambiguidade daquela confrontação entre o Bem e o Mal — mal servido, diga-se de passagem, ao nível de conversinha é tudo o mais: o lugar-comum mais chapado, a palavra insignificante solenemente lamuriada, a cantilena chorona entoada em coro, para dar solenidade.

De modo que nem interessa analisar a ideologia do «mistério» e o trabalho dos actores. O que sobreleva, o que afoga tudo o mais, é aquela chantagem de procurar pela ênfase do grandioso aquilo que a palavra mesquinha e o pensamento provinciano não podiam. Procurava-se subjugar o telespectador pela aparência já que pela assência nada se conseguiria.

Cinquenta minutos daquilo! Livra que os telespectadores portugueses são muito resistentes.

MÁRIO CASTRIM

EXCURSÕES DA C. P.

PÁSCOA NA SERRA DA ESTRELA E NO ALGARVE
28 e 29 de Março

Comunica-nos a C. P. que realiza nos dias 28 e 29 de Março, em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, duas excursões, sendo uma á serra da Estrela e outra ao Algarve, incluindo viagens de comboio em 1.ª classe, respectivamente entre Lisboa e Coimbra-B e Lisboa e o Algarve e ainda excursões em autocarro ás localidades de maior relevo das regiões.

Preços:

— **Páscoa na serra da Estrela** ..... **640$00** (inclui jantar no comboio á volta, e alojamento na Guarda em Hotel de Turismo — 1 classe)

— **Páscoa no Algarve** ..... **550$00** (inclui almoço, á ida, e jantar á volta, no comboio Alojamento Hotel da Rocha)

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Teatro Desmontável «Rafael de Oliveira»

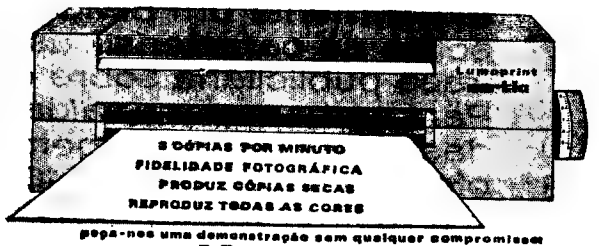
A Companhia Rafael de Oliveira (Teatro Desmontável) inicia no próximo dia 28, em São João da Madeira com a comédia «Três em Lua-de-Mel», uma temporada que se prolongará até princípios de Junho.

Durante este período serão apresentadas, entre outras, as seguintes peças: «A Muralha», «O Gato», «Prémio Nobel» «Uma Bomba Chamada Etelvina», «O Danubio Azul», «Israel», «Um Fantasma Chamado Isabel», «A Calunia», «Amor de Perdição,

ESTUDANTES!
3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO
CISNE
RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

Oferta excepcional
15 VOLÚMES ENCADERNADOS A ESCOLHA
PAGOS SUAVEMENTE
em 10 prestações mensais de 52$50
Entrega das obras contra o primeiro pagamento
obras encadernadas em balacuir de
ALEXANDE HERCULANO
AQUILINO RIBEIRO
CAMILO CASTELO BRANCO
CHARLES DICKENS
JÚLIO DINIS
STEFAN ZWEIG
WALTER SCOTT
e mais de uma centena de autores — cerca de 300 volumes—constam de uma lista que remeteremos a quem a solicitar a
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Recortar este cupão e remeter a
LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
Rua Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO
D. L. — Desejo receber grátis e sem qualquer compromisso, a lista das obras da OFERTA EXCEPCIONAL e um impresso-proposta para a sua aquisição.
Nome .....
Morada .....

SNRS. AUTOMOBILISTAS:
O seu automóvel constitui para si um valor que deve manter e valorizar
Assim não o entregue a uma oficina qualquer, sem especialização
Procure sempre uma OFICINA ESPECIALIZADA COTAL prestar-lhe-á um serviço de 1.ª só executado por oficiais. Todo o género de reparações ou correcções de defeitos.
Secções de MECÂNICA, BATE-CHAPAS, PINTURA, ESTOFADOR e de ÓRGÃOS AUTOMÁTICOS
ORÇAMENTOS PRÉVIOS
O mais rápido serviço em automóveis
Especializados nas marcas da
GENERAL MOTORS — MERCEDES e JAGUAR
SERVIÇO INDEPENDENTE
COTAL A — RUA DE ARTILHARIA UM, 105 A Telefone 68 31 31
COTAL B — RUA DOS LUSÍADAS, 113-A Telef. 631057/8
LISBOA

aparelhos de fotocópia
3.880$00


peça-nos uma demonstração sem qualquer compromisso
sertic portuguesa

CONCURSO SIMCA 1 MILHÃO

Tem carta de condução e quer ganhar um SIMCA 1000 ?
Então dirija-se ao agente da marca SIMCA da sua área e experimente um SIMCA 1000. Depois dê a sua opinião sobre as características do carro e pense numa frase publicitária sobre o SIMCA 1000.
Para comemorar a saída do milionésimo SIMCA 1000 das linhas de montagem francesas, a CHRYSLER DE PORTUGAL oferecerá um SIMCA 1000 à melhor ideia.
E a melhor ideia pode ser a sua.

Concorra desde 20 de Março até 20 de Abril!

CHRYSLER DE PORTUGAL

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O segredo de Santa Vitória — ROMA e SÃO JORGE

Jeff — EDEN

Um muro em Jerusalém — POLITEAMA

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
Às 21.30 — ESTREIA
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
ANTHONY QUINN, ANNA MAGNANI e VIRNI LISI
Panavision — Technicolor

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743
Às 18.30 e 21.45
Paul Newman, Joanne Woodward e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!
A GRANDE COMPETIÇÃO
(Panavision — Technicolor)
O grande cartaz da Páscoa de 1970!
METRO: Estação Picoas

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de Martin Hitt
com Silvana Mangano, Jeanne Moreau e Van Heflin
JOVANKA E AS OUTRAS
No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres. Violenta e apaixonadamente

ALVALADE

(Adultos)
Às 15.45 e 21.45
No perigo e no amor Jovanka e as suas companheiras portaram-se como verdadeiras mulheres. Violenta e apaixonadamente
JOVANKA E AS OUTRAS
c/ Silvana Mangano. Van Heflin Vera Miles e Jeanne Moreau

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
Às 3 da tarde, (p. r.) e 9.30 da noite
5.ª SEMANA
DEBORAH KERR e DAVID NIVEN
numa comédia sensacional que reflecte todo o momento actual
SARILHOS CONJUGAIS

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
Às 21 horas
CAMINHO PERIGOSO
CAMARADA MINI-SAIA

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 541534
Às 21.30 — ESTREIA
O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA
com **Anthony Quinn, Ana Magnani** e **Virna Lisi**
Às 18.15 — «A Sereia do Mississipi» (M/17 anos)

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e ás 21.45
O drama de uma mulher selvàticamente ultrajada!
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
PANAVISION-COLOR
c/ Rosanna Schiaffino John Richardson

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
A magnífica coragem de uma mãe solteira!
2.ª SEMANA
SANDY DENNIS em
MUITO OBRIGADA A TODOS

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª Semana — Uma obra-prima
A obra máxima de Carl Th. Dreyer
DIA DE CÓLERA

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375
Às 21.30
Um movimentado filme cheio de acção e «suspense»
O CASO DE LADY CHAPLIN
com **Jacques Bergerac** e **Daniela Bianchi**

CASINO ESTORIL

(M. 12 anos) Às 17 e ás 21.30
O SUPER AGENTE FLIT
com Raimondo Vianello e Pamela Tudor

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593
Às 21.30
BRIGGITE BADOT
num filme muito a seu gosto!
AS MULHERES
Um espectáculo dinâmico, moderno!

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 21 e 45
ESPECTACULAR ESTREIA
Dois grandes artistas num filme de acção
ALAIN DELON e MIREILLE DARC
JEFF

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15 e 21.30
6.ª SEMANA
Um filme gigante no espectacular «écran» de 70 mm
O OURO DE MCKENNA
com Gregory Peck, Omar Shariff e Telly Savalas

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131
Às 15 e às 21 h.
O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO
Sensacional reposição
BEN-HUR
com Charlton Heston e Jack Hawkins

CONDES

(M. 17 anos) T. 522523-326710
Às 14.15 16.30 18.45 e 21.45
10.ª SEMANA
O filme-choque da temporada
A LIÇÃO PARTICULAR
com Nathalie Delon e Renaud Verley
COLORIDO

VOX

(Adultos) Tel. 720808
Às 21.45
7.ª SEMANA de grande êxito!
O filme mais discutido do momento
com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**
A RAPARIGA DO AUTO-STOP
TECHNICOLOR
Às 18.30 (M. 6 anos):
NO PAÍS DAS AVENTURAS
Um sugestivo filme em eastmancolor
Junto à Av. de Roma

ESTUDIO 444

Tel. 779095
Por autorização superior M/6 ANOS
À tarde e à noite
Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um grande espectáculo de riso
O CIRCO
com Charlie Chaplin

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305
HOJE, ÀS 21.30 — ESTREIA DE SENSACIONAL ACTUALIDADE
UM MURO EM JERUSALÉM
(A BATALHA DO SINAI)
com **Assaf Dayan** e **Katia Christine**
A MAIS CURTA GUERRA DA HISTÓRIA
Tecnicolor — Tecniscope
HOJE, ÀS 18.15 (M. 17 anos) SESSÃO CLÁSSICA (X ANIVERSÁRIO). CINEMA E VARIEDADES, com TONY DE MATOS

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15, 18.15 p. r. e 21.30
2.º MÊS TRIUNFAL!
6.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva e Nicolau Breyner

CHIADO TERRASSE

(M. 12 anos) Às 21 horas
QUIMERA
RITA NO COLÉGIO

LIZ

(Adultos) Tel. 48560
Às 21 horas
A PELE DE UM MALANDRO
UMA GAROTA DO OUTRO MUNDO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O vison voador» (17 anos)
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Pobres Milionários» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «Comissário St.º António» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Livre como o vento» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A margem da lei» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A guerra secreta de Harry Frigh» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Minuto a minuto sem respirar» (17 anos).
S. L. BENFICA — Às 21: «Piratas em bikini» (12 anos).
COLISEU — Às 21: «Justa vingança» (12 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O rancho do amor» (17 anos).
CINE-ORIENTE — Às 21: «A leste de Kilimanjaro» (12 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Texas adeus» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Espectáculo de variedades Beng-Beng» (15 anos).

● Linha de Cascais

OEIRAS — OEIRAS - CINE — Às 21: «A primeira noite» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O Superagente Flit» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Noite de outros tempos» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Serafino» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Amar não é pecado» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Ringo, herói do Oeste» e «A condessa Mariza» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE - CHABY — Às 21 e 30: «Davey, o folgazão» (17 anos).

«O VISON VOADOR» NO VILLARET

Espectáculo alegre, moderno, picante, «O Vison Voador» que se encontra em cena no Villaret, conta com a presença de Raul Solnado, um nome que o público tanto aprecia.

Trata-se da história de um «vison», simples pretexto para criar toda uma série de situações que prendem a atenção do espectador, nomeadamente, o «strip-tease» de Io Apoloni. O elenco é constituído por Yola, Fernanda Borsatti, Georgina Cordeiro, Maria Paula, Artur Semedo, Vasco Lima Couto, David Silva e Rolando Alves. Encenação de Paulo Renato.

Teatro infantil no Ginásio de Caselas

A peça infantil em 3 actos «Uma velha ferrunfunfelha», original de Abreu e Sousa e Ataíde Perry, com musica de Castro e Silva, é representada depois de amanhã, á tarde, no Ginásio Clube de Caselas. O espectáculo, sob a direcção de Rosa Mateus, pertence á programação cultural do Município especialmente dedicada ás crianças dos bairros populares e da periferia da cidade.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno C

ALVALADE — **Sanex**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✽ **Aeroporto** Avenida Gago Coutinho, 01-D (á Av D Rodrigo da Cunha) (722384) ✽ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (á Av Estados Unidos da América) — (721409)
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av Almirante Reis, 76-A (44373)
ALTO PINA — **Ibéria**, Rua Barão de Sabrosa 235-A (á Alameda) (728277)
ALCÂNTARA — **Vieira Rosa**, Rua Prior do Crato, 74 (660187)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, Av da Republica, 58-D-E (771661) ✽ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✽ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 4 (41845) ✽ **Novais**, Av Luís Bivar, 1-18 (44324)
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av Rovisco Pais, 52-A-B (534027).
AREEIRO — **Algarve**, Av de Roma, 7-B (777478)
ARROIOS — **Bastos**, Rua Morais Soares, 91-E (844350)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R 27, n 4' (311216).
BAIXA — **Silva Carvalho**, R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — **Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias, 63-A (611454)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av Gomes Pereira, 34-A (704828) ✽ **Vitex**, Est de Benfica, 373-B (780548) ✽ **J. Ribeiro**, Estrada da Luz, 199-A (780969).
CAMÕES — **Sanitas**, Pr Luís de Camões, 24 (322798)
CAMPO DE OURIQUE — **Pinheiro**, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✽ **Elma**, Rua D. Maria Pia, 358-A (686176) ✽ **Urbano de Freitas**, Rua Silva Carvalho, 1-9 (662838)
CAMPO DE SANTANA — **Silmer**, Rua de S Lázaro, 108 (42829).
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTRELA E LAPA — **Tagus**, Praceta da R Possidónio da Silva, 162-A (669485) ✽ **Mota Capitão**, Rua de São Félix, 45-A (660720)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, C. Grande, 220-222 (772397) ✽ **Curie**, Av. Madame Curie 115-A (778439).
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969)
CAMPOLIDE — **Júdice de Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424).
GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.º André, 6 (862074) ✽ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
ESTEFÂNIA — **Pancada**, R Rebelo da Silva, 9 (43340)
JANELAS VERDES — **Reis Garrido** R das Jan Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — **Central do Lumiar**, R. do Lumiar, 17 (790480).
MARQUÊS DE POMBAL — **Liberal** Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — **Central dos Olivais**, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C, Olivais-Norte (315539) ✽ **Antunes Rosas**, R. C 1 para a Praça Cidade de Luso Olivais-Sul (313610)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa 6-A (728395-720709)
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (68 947)
REGO — **Laranjeiras**, R Filipe da Mata, 60-162 (761035)
RESTELO — **Belém**, R Tristão Vaz, 10-A (á Encosta do Restelo) (612248)
SANTO AMARO — **Gomes, Sucs.**, R da Junqueira, 326 (638193). ✽ **Costa**, R dos Lusíadas, 32 (636704) ✽ **Dilena**, R Aliança Operária, 49-A-B (636620)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç D Gastão, 30-32 (381279)
S. BENTO — **Fénix**, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (678531).

● Linha de Cascais

ALGES — **Branco** — Av Comb G Guerra 29 (Tel 211208)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432039)
OEIRAS — **Centro** — R. João Teixeira Simões, 18 (T 2430058)
PAREDE — **Alair** — Av Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel 2472948)
ESTORIL — **S. João** — S. João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — **Ostende** — R de Espinho, 1 (Tel 260391).
CASCAIS — **Cordeiro** — Avenida Combatentes da G Guerra 40 (Tel. 280170); **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas (Telef 281044).

● Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); **Flama** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel 932485), **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 5-A (Tel 938 49)
DAMAIA — **Confiança** — Est. Militar, Lote D (Tel 971028).
QUELUZ — **Zeller** — R. da Republica, 83 (Tel 950045), **Correia** — L. do Mercado, 3 (T 950905)
CACÉM — **Central** — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)
SINTRA — **Marrazes**, Largo Afonso de Albuquerque (Telef. 980058).
COLARES — **Colares** — Abrejo (Tel 299080).

● Outra banda

ALCOCHETE — **Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telefone 234187)
ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Central** — R de Olivença, 1 (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Est Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — **Santa Marta** — R. do Lavradio, 77-C (Tel 227214)
COVA DA PIEDADE — **Império**, R Cabo da Boa Esperança, 3-A (Tel 274356)
MOITA — **União Moitense**, Av Dr Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — **Higiene**, R José Joaquim Marques, 142 (T 230370)
SESIMBRA — **Leão**, Av Salazar (Tel 229471)
SETÚBAL — **Costa** — L. da Misericórdia (Tel. 22760) **Brasil** P do Brasil (Tel. 24788)
SEIXAL — **Seromenho** — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas, 861353** ✽ **Companhias Reunidas 537011** ✽ **Gazcidla, 538821** ✽ **Gazcidla. Idem e feriados, 382069**

SAUDE — **Cruz Vermelha, 865342** ✽ **Enfermagem permanente 766161** ✽ **Enfermagem de urgência, 43738** ✽ **Hospital de Santa Maria, 775171** ✽ **Hospital de S. José, 860131** ✽ **Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169** ✽ **Transfusões, soros e oxigénio, 538524** ✽ **Centro de Intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763450.**

POLICIA e G. N. R. — **Serviço de emergência, 115** ✽ **Segurança Pública, 866141** ✽ **Judiciária 535380** ✽ **Marítima, 326456** ✽ **Internacional, 362721** ✽ **Viação e Trânsito, 42205** ✽ **G.N.R. (área rural), 36865.**

TRANSPORTES — **Aeroporto, 720111** ✽ **Caminhos de ferro, (C. P.) 869029** ✽ **Caminhos-de-ferro (Estoril) 861121** ✽ **Estação fluvial (T Paço), 325345** ✽ **Estação Marítima de Alcântara 663195** ✽ **Estação Marítima da Rocha, 672445** ✽ **Estação fluvial (Belém), 638511.**

BOMBEIROS — **Sapadores, 322222** **Voluntários, 538524.**

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
L. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MUSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

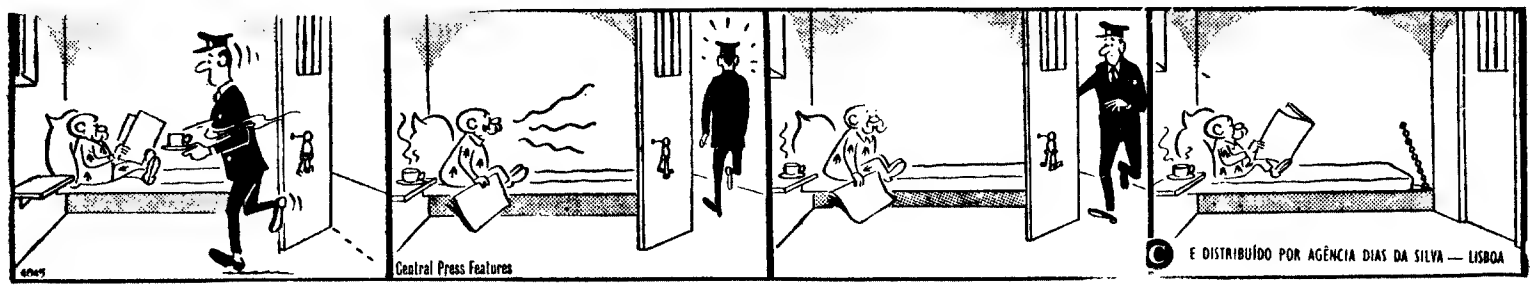
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 15 anos
PREMIADO PELO SNI

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 19 de Março de 1940 publicava:

«**Embora sejam já numerosos os estudos olisiponenses, a obra de Norberto de Araujo**, Peregrinações em Lisboa **com o seu largo tombo citadino de XV volumes, história desenfadada e crónica erudita, passeio ameno e evocação brilhante, é de um singular padrão de beleza Não admira, pois, que a Câmara Municipal lhe tivesse atribuído o** Prémio Julio Castilho - **1939 numa justa consagração, que, distinguindo um camarada muito querido, se reflecte em todos que trabalham nesta casa.**»

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA E SANEAMENTO

AVISO

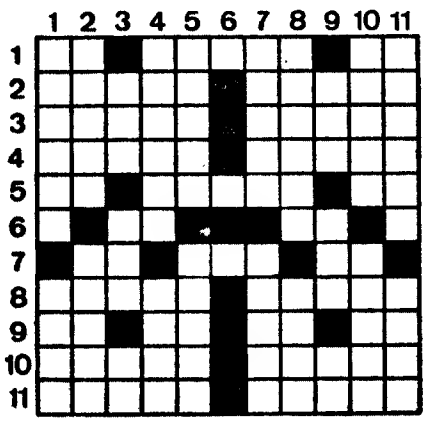
Avisam-se os Senhores Consumidores do Concelho que no próximo dia 20, a partir das 21 horas e até ás 8 horas do dia 21, para efeitos de ligação de condutas, o fornecimento de água estará sujeito a perturbações, podendo chegar a faltar nas povoações situadas ao longo da linha de caminho de ferro e ainda em Belas, Idanha, Venda Seca, Abrunheira e Linhó.

Também em menor escala poderão verificar-se deficiências no abastecimento na zona compreendida entre Sabugo e Pero Pinheiro.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5479



HORIZONTAIS: 1 — Átomo (abrev.). Recuam. Cobalto (s. q.). 2 — Antiga cidade da Palestina. Tanger. 3 — Freguesia do concelho de Coimbra. Guarnece de arames. 4 — Já Pegar. 5 — Compaixão. Alegrias. Apatido. 6 — Saudável. Antes de Cristo. 7 — Pronome pessoal Negativa Tempo do verbo haver. 8 — Anda com as pernas tortas. Árvore do Amazonas. 9 — Caminhar. Idem. Porco. Doutor. 10 — Venera. Rio da Alemanha. 11 — Enxugar. Costumara.

VERTICAIS: 1 — Desmontado. Remas para trás. 2 — Planta gramínea de que se fabrica o pão. Futuro. 3 — Anel. Preposição. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. 4 — Apanha. Dança do interior alagoano (bras.). 5 — Uni por casamento. Flutuar. 7 — Carrego. Aventureiro inglês que denunciou a Carlos II uma suposta conspiração que provocou vítimas. 8 — Demorada. Coisa má que prejudica outra boa quando se lhe mistura. 9 — Óxido de cálcio. Arbusto da China. Preposição. 10 — Leitos. Queimar. 11 — Rezaram Rã (pop.).

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5478

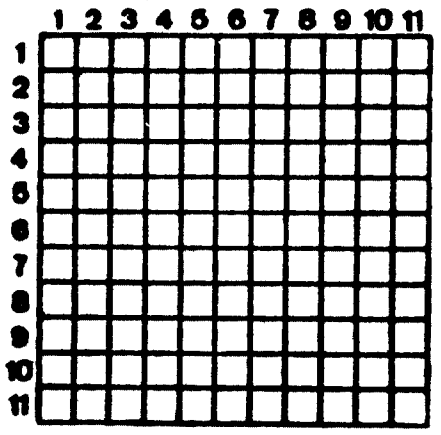
HORIZONTAIS: 1 — Merca MISSA. 2 — Ásia. E. Ruar. 3 — Opa. Alta. Aca. 4 — Me. Clama. Om. 5 — Emai. Arade. 6 — Aura. MARÉ. 7 — Ar. Me. 8 — Oc. Arena. SE. 9 — Canda. Usais. 10 — Atoar. Asada. 11 — Massa. Selos.

VERTICAIS: 1 — Maomé. Tocam. 2 — ESPERA. Cata. 3 — Ria. Rua. Sor. 4 — Cã. Carradas. 5 — A. Alia. Rara. 6 — Ela. Pé. 7 — Amam. Nunas. 8 — Ir. Aramasse. 9 — Sua. Are. Aal. 10 — Sacode. Sido. 11 — Arame. Lesas.

Provérbio: MISSA E MARÉ SE ESPERA A PÉ.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9322



HORIZONTAIS: 1 — Ala ou flanco (anti). Vila e sede de concelho. Vila Real. 2 — Cruel. Inflamarem. 3 — Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar. Apoio. 4 — Invulgares. Preposição e artigo definido. 5 — Estava. Rio da Alemanha. Bário (s. q.). 6 — Rio da Suíça. Forma apacopada e proclítica de vale igual. 7 — Prefixo de negação. Uma das ilhas de Sunda. Trocar. 8 — Em partes iguais. Além. 9 — Deslizam. 10 — Abranger. Nome de frutos. Pedra de altar. 11 — Habitante de Samoa. Oceano.

VERTICAIS: 1 — Atraí com afagos. Cabelos brancos. 2 — Limparam metais. Vaso para vinho. 3 — Ornear. Lavram. 4 — O sono das crianças. Argila. 5 — Apelido. Dança das Samoanas. Apelido de um grande escritor português. 6 — Prende. Chiste. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 7 — Felicidade. Combina. Letra grega. 8 — Contar rente. Cobre (s. q.). 9 — Cidade da Argélia. Testemunham. 10 — Ente. Dançara. 11 — Patrão. Aplanar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9321

HORIZONTAIS: 1 — Saúna. Monta. 2 — Apregoariam. 3 — Rei. Iró. Aló. 4 — Dr. Arama. Or. 5 — Amarela. 6 — Pio. Ota. 7 — Ao. Secar. Tá. 8 — Cró. Soa. Cru. 9 — Atro. Soar. 10 — Bafir. Cerca. 11 — Aleai. Croas.

VERTICAIS: 1 — Sarda. Acaba. 2 — Áper. Portal. 3 — Uri. Aí. Orle. 4 — Ne. Amos. Oiã. 5 — Agira. És. Rá. 6 — Orar. Cor. 7 — Maomé. Aa. CC. 8 — Or. Alar. Ser. 9 — Ria. At. Caro. 10 — Tafo. Atraca. 11 — Amora. Auras.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

I DIVISÃO

UNIÃO DE TOMAR--BENFICA

DOMINGO, 29 DE MARÇO

A C. P. organiza, em colaboração com o Sport Lisboa e Benfica, um comboio especial de Lisboa a Tomar, e volta, no dia 29 de Março, por ocasião do desafio de futebol «União de Tomar-Benfica», ao preço de 55$00.

HORÁRIO

Partida de Lisboa (Santa Apolónia)	8-42
Chegada a Tomar	10-55
Partida de Tomar	19-35
Chegada a Lisboa (Santa Apolónia)	21-55

Bilhetes á venda na Secretaria do «Sport Lisboa e Benfica» e nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia).

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

Pessoal para Angola

Importante organização com sede numa cidade do litoral do Sul de Angola necessita pessoal:

Um Agente Técnico de Engenharia, ramo de construção civil; Um Contabilista diplomado conhecedor também de mecanização da Contabilidade; Um Solicitador ou Ajudante de Notário que saiba encarar problemas jurídicos, tais como escrituras, registos na Conservatória, sisas, hipotecas, procurações, etc.; Um hábil correspondente de português, com conhecimentos latos de expediente geral; Um mecânico de máquinas de escrever que seja simultâneamente bom dactilógrafo

Idades entre 30 a 40 anos; passagem paga para o próprio; admissão urgente. Resposta com indicação de idade, naturalidade, estado, agregado familiar, habilitações literárias e onde as obteve; casas onde trabalhou e quanto tempo esteve ao serviço delas. Guarda-se absoluto sigilo estando empregado. Resposta pormenorizada para A. Leal, Rua Praia de Pedrouços, 126, 2.º, Esq.º — LISBOA-3.

CRUZEIRO CVR V

CONHEÇA, VIVA, REALIZE-SE

LISBOA - MÁLAGA - CEUTA - FUNCHAL - LISBOA

DE 25 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 1970

PAQUETE «ANGOLA»

Saída de Lisboa a	**25 de Agosto**
Estadia em Málaga	**26 e 27 de Agosto**
Estadia em Ceuta	**28 de Agosto**
Estadia no Funchal	**30 de Agosto**
Chegada a Lisboa	**1 de Setembro**

Preços desde 1.900$00

Consulte o seu Agente de Viagens ou a

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Rua do Comércio, 85 — Telef. 323021 — LISBOA
Rua Infante D. Henrique, 63 — Telef. 22438 — PORTO

De como ao correr atrás de um ladrão se vai pensando em TEATRO

por Fiama Hasse Pais Brandão

QUER SE PENSE que o ideal de público é o de um público activo, quer se pense apenas, deixando para trás ideais, que cada espectáculo tem o público que merece, *A Relíquia*, chamando o espectador pelo método dos duzentos contos de pratas em cena, só pode merecer como público uma quadrilha de gatunos. Isto é, o espectador ideal dos duzentos contos de pratas, adentro de uma concepção do teatro activo, só pode ser ou um ladrão comprovado ou um contemplativo cidadão convicto do ideal de joalharia. Da mesma forma, o público chamado pelo método da caleche em cena só poderá ser um grupo de animalejos racionais ou de animalejos irracionais dada a ambiguidade dos princípios de tracção e de condução que se joga nesse tipo de veículos.

Todavia, não vale a pena inquietarmo-nos (ou alegrarmo-nos) com tais hipóteses, pois que um espectáculo produzido e anunciado nos moldes de *A Relíquia* não põe a questão do espectador ou público ideal. Quando se fala em espectador ideal entende-se um espectador capaz de um registo crítico ou vivencial ao nível do fenómeno estético. O espectador ideal é um espectador activo-receptivo, na medida em que todo o conhecimento, demais o da obra de arte, implica sempre criação; é também um criador.

Brecht define *gestus* (em relação ao actor) evidentemente não como uma movimentação, mas como algo que também pode encontrar expressão em certos casos, pela movimentação; *gestus* implica uma pauta de atitudes, sobretudo mentais, definidora de uma situação. Nesta perspectiva, uma situação apresenta-se-nos como uma totalidade, que o é apenas no sentido de conjunto de elementos inter-relacionáveis; idênticamente, nesta perspectiva, uma conduta responde a uma totalidade de motivações relacionáveis. (Suponho que Brecht falando em *gestus* estaria a pensar também em *gestalt*.)

Quero eu dizer com isto que o *gestus* que me parece explicar a situação do público de *A Relíquia* não é o de espectador ideal, no fim de contas, é apenas uma redundância). Perante o repto dos duzentos contos, e porque se trata de um público sujeito a um código penal, o seu *gestus* é o de comprador. E aqui está um caso em que o *gestus* se assume correctamente por um gesto, o de tirar a carteira do bolso.

2. Eu ia recomeçar a correr atrás da ladrão, embora sempre receosa de que o eterno retorno do palco giratório conduzisse o ladrão a uma eterna fuga e me conduzisse a uma eterna perseguição. A ironia não visa o emprego de *meios* mecânicos em teatro, mas apenas o modo finalista como são empregados em *A Relíquia*. A prova de que eu nada tenho contra maquinarias em cena é que, já nesse tempo em que as armas de fogo pesado eram transportadas sobre um estrado com rodas até à beira das muralhas, me pareceu perfeitamente legítimo que também andassem sobre o espaço cénico vicentino altares e outros artifícios sobre estrados rolantes.

Ia indo atrás do ladrão, quando me perguntaram se seria ou não legítimo adaptar obras de ficção ao teatro. Não é uma pergunta aliás, é uma genuína armadilha, uma vez que leva as pessoas a responderem em falso, como questão viciosa que é. Explico: esta pergunta é formulada do ponto de vista do teatro (com o coração de quem pergunta a bater pela integridade ou identidade do teatro — é uma questão de essências) porque se vê o teatro como *uma peça* em cena. Então... o que alvoroça e que leva a perguntar é que a peça não seja inata que haja a ousadia de ...pôr uma peça em cena que não o era antes de o ser.

Se o teatro for teatro, isto é, espectáculo — espectáculo não é sinónimo de efeitos visuais, designa uma totalidade significativa e nela se incluem as palavras — a questão tem duas respostas. Em relação ao teatro, tanto faz que o texto seja uma peça pròpriamente dita como a *Arte de Bem Cavalgar a Toda a Sela* (já que estávamos também a falar de cavalos); o que importa apenas, o que *significa* apenas, é o espectáculo. O problema não está no eventual tipo de génese do texto mas na sua funcionalidade no conjunto. Em relação à

Cont. na pág. 7

Duzentos contos de pratas em cena? uma tentação para Elvira Velez, Emílio Correia, Costa Ferreira, etc., levarem uma recordação para casa

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO

HERÓIS DENTRO DE QUADRADOS

por José Vaz Pereira

SOCIOLOGIA DAS HISTÓRIAS AOS QUADRADINHOS é o primeiro ensaio publicado em Portugal que estuda, com carácter sistemático, o desenvolvimento da figuração narrativa. Certamente que muitos desejariam uma monografia de mais fôlego que descesse até á pormenorização e á particularização da movimentada cronologia do género. Outros buscariam razões mais fundas para a sua popularidade, independentemente da eficiência dos serviços de distribuição que colocam a história aos quadradinhos na gare do comboio, na tabacaria ou mesmo na venda de rua e da barateza de algumas séries. Outros ainda esperariam uma maior densidade gráfica (ou seja a figuração narrativa narrada figurativamente) um pouco como faz o supercatálogo *Bande dessinée et figuration narrative*, editado por altura da exposição sobre banda desenhada no Museu de Artes Decorativas de Paris mas a que falta, no entanto, a riqueza da cor, tão necessária á documentação sobre *Jodelle* de Guy Prellaert e sobre certos *comics* norte-americanos, do fim dos anos quarenta.

Mas tais caminhos estavam fora das ambições do livro de Jacques Marny que nos consegue dar, mesmo assim, um excelente panorama global da história aos quadradinhos. Marny revela-se um profundo conhecedor do assunto e explica hábilmente alguns dos heróis mais nossos conhecidos: Tintin, Tarzan, Príncipe Valente, Flash Gordon, Steve Canyon, Jodelle e Astérix.

Na ignorancia agressiva que reina em relação a tudo o que diz respeito á figuração narrativa, o ensaio de Marny vem preencher, entre nós, uma importante lacuna. Algumas edições das histórias aos quadradinhos mais representativas já são raras e difíceis de encontrar como certos selos e certas moedas, outras são avaramente guardadas por coleccionadores fanáticos, outras desapareceram para sempre.

Os álbuns luxuosos estão, evidentemente, ao alcance de uma minoria snob e quase nunca dentro das possibilidades financeiras de quem sente entusiasmo pelo mundo fantástico que eles ilustram.

Tudo isto, junto ás inevitáveis falsificações duma forma de comunicação dotada de grande dinamismo nas suas possibilidades de expansão e aos ataques que tem sofrido por parte das classes intelectuais e de especialistas ligados ao ramo da educação, faz de *Sociologia das Histórias aos Quadradinhos* uma obra que chega no momento próprio.

A HISTÓRIA AOS QUADRADINHOS VIVE CONNOSCO

Além de filmes baseados na história aos quadradinhos ou que, pelo menos, herdavam a sua técnica (algumas películas de James Bond, *Jeu de Massacre* de Alain Jessua, por exemplo), além da invasão dos livrinhos, além da sua utilização tão frequente nas campanhas publicitárias, os jornais de grande tiragem são o seu principal veículo de expansão.

Não parece, portanto, que a seriedade da grande imprensa (diários com muitos milhares de exemplares em circulação) fique abalada pela frescura de algumas dessas aventuras de personagens com que os leitores já se familiarizaram, contadas ás tirinhas.

Assim, o diário *O Século* de 8/3/70 incluía, no seu suplemento, Steve Roper, herói tipo Hollywood, o dr. Rex Morgan, médico devotado (o dr. Rex Morgan não aparecia nos quadradinhos mas sim a sua assistente, cheia de problemas sentimentais). O *Diá-*

Cont. na pág. 7

Lucy, a heroína mandona dos «Peanuts»

1929 — Tarzan nasce aos quadradinhos, criação de Hal Foster

DL
SUPLEMENTO LITERÁRIO
N.º 604
19 • MARÇO • 1970

Concurso Literário «António Botto»

No programa das «Jornadas Culturais» que a «Associação para o Desenvolvimento da Região de Abrantes» se propõe realizar em Maio e Junho próximos, está integrado o Concurso Literário «António Botto» — homenagem ao injustamente esquecido poeta das «Canções», nascido naquele concelho.

Para conhecimento dos leitores interessados, aqui publicamos o respectivo Regulamento.

O Secretariado das Jornadas Culturais de Abrantes instituiu o Prémio «António Botto», nas modalidades de Poesia e Ficção (conto, novela ou romance).

1 — Poderão concorrer inéditos de autores de nacionalidade portuguesa e escritos em língua portuguesa.

2 — O montante do prémio em cada modalidade será de 5000$ (cinco mil escudos).

3 — A extensão dos trabalhos apresentados deve ser no mínimo de 100 páginas, para colectânea de contos ou para novela, 150 páginas, para romance, e 40, para poesia.

4 — Os concorrentes devem apresentar seis exemplares dactilografados a dois espaços, com um mínimo de trinta linhas para a modalidade de Ficção.

5 — O prazo para a entrega dos originais termina no dia 15 de Maio de 1970, e os autores concorrerão com pseudónimo, indicando em sobrescrito lacrado o nome, morada e n.º de telefone, dirigido a Jornadas Culturais de Abrantes, Associação para o Desenvolvimento da Região de Abrantes, Praça Barão da Batalha, 51-1.º. Dt.º — Abrantes.

6 — Os resultados do concurso serão publicados na 1.ª quinzena de Julho nos principais jornais diários.

7 — Os originais serão apreciados por um júri de cinco membros, cuja constituição será oportunamente revelada.

8 — Das decisões do júri lavrar-se-á, no encerramento das sessões uma acta que será aprovada e assinada por todos os presentes, depois de lida.

9 — O júri subscreveu e aceitou regulamento próprio, de harmonia com o qual decidirá.

10 — O júri reserva-se o direito de deixar de atribuir qualquer dos prémios se a falta de nível dos trabalhos o justificar.

11 — Qualquer caso omisso neste regulamento será exclusivamente resolvido pelo júri.

NOTA — Prevê-se o contacto com uma casa editora para a publicação das obras premiadas.

Os interessados poderão dirigir-se ao Secretariado das Jornadas Culturais de Abrantes para qualquer esclarecimento.

A actividade do Instituto Alemão

CURT MEYER-CLASON, o grande divulgador da moderna literatura brasileira na Alemanha (são internacionalmente reconhecidas as suas traduções de Guimarães Rosa, trabalho de que nos deu nota no Supl. Literário de 6-2-69), dirige o Instituto Alemão, em Lisboa, desde Outubro do ano passado. O prestígio e o personalidade intelectual de Meyer-Clason chamam para a sua actividade naquele Instituto as atenções de todos os interessados na realização de um intercâmbio cultural luso-alemão assente em bases programadas e eficientes. Neste sentido se inscreveram, por exemplo, as conferências do Prof. Dr. Orlando Ribeiro (comemorativa do duplo centenário de Humboldt), a dr.ª Marion Ehrhardt (sobre a Marquesa de Alorna e a literatura alemã) e do Prof. Dr. Gustav Siebenmann (que tratou, em língua portuguesa, da «Problemática relação entre Literatura e Ciência»), bem como o recente Concurso de Tradução e o subsequente colóquio sobre problemas de recriação literária.

Em ligação com a Faculdade de Letras, o Instituto mantém o Centro de Estudos Germânicos, actualmente dirigido pelo Prof. Erwin Rosenthal, catedrático da Universidade de São Paulo, que sob o nome de Erwin Theodor tem subscrito alguns notáveis trabalhos de investigação literária e linguística (é autor da única «História de Língua Alemã» em português) e preside desde o início de Fevereiro último, a um importante seminário sobre Fausto I. Erwin Rosenthal prosseguirá a sua valiosa actividade no âmbito do Instituto com a realização de uma série de conferências sobre o Romance Moderno. No passado dia 12, o Prof. Dr. Walter Höllerer, a convite do Instituto, proferiu na Faculdade de Letras uma palestra que teve por título «Esboço de uma nova literatura na perspectiva alemã» seguindo-se, no dia 16, uma conferência do Prof. Dr. Walter Jens sobre «Poesia alemã de 1945 a 1970».

Avesso, no entanto, a manifestações eruditas (ou melhor, académicas), Curt Meyer-Clason pretende imprimir ao Instituto um novo dinamismo. Assim, constam do seu programa uma série de exposições (Teatro, Ballet, Dada, Paul Klee, Kandinsky, Moderna Gráfica, etc.) bem como a tentativa de montar o moderno teatro alemão em palcos portugueses, profissionais ou amadores.

Pouco a pouco, mas seguramente, o Instituto Alemão tende a transformar-se num centro de documentação, informação e demonstração que permitirá um diálogo mais vivo e aberto sobre assuntos de interesse cultural comum aos dois países. Nesta perspectiva se inserem a Semana do Filme Alemão Contemporâneo (que incluirá o celebrado «Törless», segundo o romance de Musil, além da projecção de filmes experimentais) e a vinda a Portugal, para finalizar a programação do ano 69-70, do Teatro Mandragore de Paris, que sob a direcção de Wolfram Mehring apresentará «Le Chat», segundo a lenda dramatizada por Wilhelm Tieck em 1793.

Curt Mayer-Clason envida igualmente os seus esforços no sentido da realização de um Colóquio entre escritores portugueses e alemães.

Assim, pela acção de um intelectual que à cultura de língua portuguesa tem dado o melhor do seu trabalho, o Instituto Alemão prolonga o âmbito das suas actividades, como órgão vivo e atento a solicitações culturais mais consentaneas com o tempo que vivemos.

O TEATRO DE 0 a 5

	AB	CP	FM	JB	JSM	MM	MA	MHDN	ON	UTR
O Antitrião (António José da Silva) ... TEATRO VASCO SANTANA	4	5	—	—	—	4	—	5	4	4
Pobre Milionária (Marcel Mithois) ... TEATRO MONUMENTAL	—	1	2	—	—	2	2	1	—	1
Pega de Caras (P. Fonseca, C. Oliveira e Rogério Bracinha) ..... TEATRO A B C	—	0	0	0	—	0	0	0	0	0
A Relíquia (Eça de Queirós) ..... TEATRO MARIA MATOS	3	3	3	—	3	4	4	4	3	3

Os números: 0 (Abominável); 1 (Banal); 2 (Com certo interesse); 3 (Bom); 4 (Mesmo bom); 5 (Excepcional).

OS VOTANTES: AB (**Alexandre Babo**, Jornal de Notícias), CP (**Carlos Porto**, Diário de Lisboa e Notícias); FM (**Fernando Midões**, Rádio & Televisão); JB (**Joaquim Benite**, Impacto); JSM (**Jorge da Silva Melo**, Jornal de Letras e Artes), MM (**Manuel Magro**, Diário Popular), MA (**Manuela de Azevedo**, Diário de Notícias), MHDM (**Maria Helena Dá Mesquita**, A Capital); ON (**Orlando Neves**, Republico e Sul-Expresso); UTR (**Urbano Tavares Rodrigues**, O Século e Seara Nova)

CONTOS PORTUGUESES DO ULTRAMAR

ANTOLOGIA

AMÂNDIO CÉSAR

Uma literatura desconhecida do grande público e que é uma agradável revelação

PUBLICADOS OS DOIS PRIMEIROS VOLUMES

I VOLUME

Autores:

CABO VERDE

António A. Gonçalves
Baltasar Lopes
Gabriel Mariano
Jorge Barbosa
Jorge de Sena
Manuel Ferreira
Manuel Lopes
Ovídio Martins
Teixeira de Sousa
Teobaldo Virgínio

GUINÉ

Alexandre Barbosa
Álvaro Guerra
Armor Pires Mota
Artur Augusto Silva
Fausto Duarte
João Augusto Silva
Julião Quintinha
Manuel Barão da Cunha
Manuel Belchior
Óscar Ruas

S. TOMÉ

Fernando Reis
Luís Cajão
Ruy Cinatti
Sum Marky
Viana de Almeida

II VOLUME

Autores:

ANGOLA

Alda Lara
António de Aguilar
A. G. Videira
Amadeu Ferreira
Arnaldo Santos
Carlos Alves
Castro Soromenho
Eduardo Teófilo
Ferreira da Costa
Guilhermina de Azeredo
Geraldo Bessa Victor
Guilhermino de Azeredo
Henrique Galvão
Hipólito Raposo
João de Lemos
João T. de Vasconcelos
José Augusto França
Lília da Fonseca
Manuel Köpke
Manuel de Resende
Maria Archer
Maria Joana Couto
Maria Candeias
Mário António
Mário Milheiros
Norberto Gonzaga
Óscar Ribas
Reis Ventura
Tomás Jorge

VOL. III **MOÇAMBIQUE** — no Prelo

CADA VOLUME DE CERCA DE 400 PÁGINAS — **ESC. 75$00**

UMA EDIÇÃO DA

Portucalense Editora

Rua Miguel Bombarda, 519 — PORTO

À VENDA NAS LIVRARIAS

Caso não encontre na sua Livraria agradecemos dirigir-se aos Editores. Sem mais despesas, pelo correio.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

PILOTOS «AB INITIO»

4.º CONCURSO

Habilitações: Frequência de um curso universitário ou equivalente

Idade: menos de 32 anos até 15 de Abril p. f.

Situação militar regularizada

Inscrições e informações:

Os interessados devem dirigir-se com urgência à Divisão do Pessoal Navegante — Edifício n.º 25-2.º andar — Aeroporto de Lisboa.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha

Rua Nova do Almada, 64

LISBOA

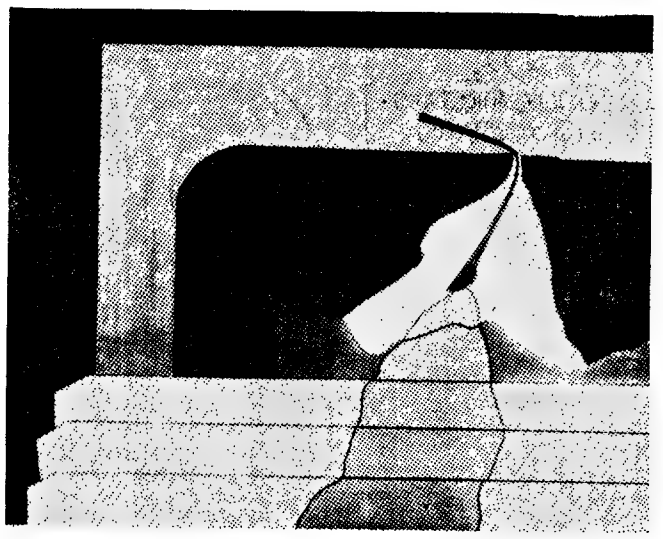
POBREZA E SIGNIFICAÇÃO

por Rocha de Sousa

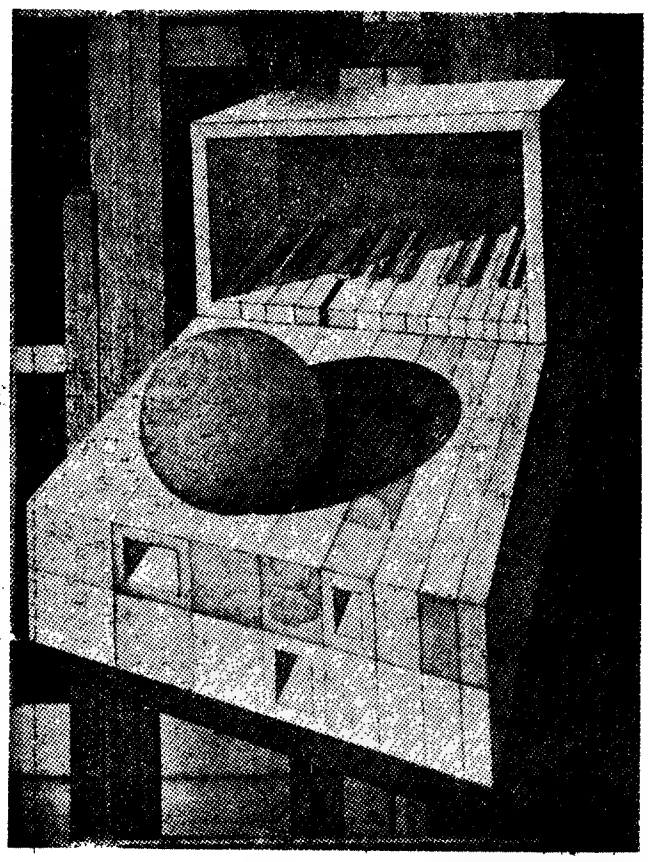
ÁLVARO LAPA
Galeria Buchholz

FACILMENTE se reconhece no Alvaro Lapa de hoje o autor do ano passado, no mesmo espírito, na mesma deliberada pobreza dos meios, na mesma linha de simplicidade e ausência. Mas dantes havia qualquer coisa, uma ideia, uma filosofia, uma conseguida austeridade, que ligava as peças num todo, que lhes conferia o tom de uma forma de estar no mundo, a visão particular de uma aventura existencial de solitária meditação. Isto não acontece agora. E, no entanto, a pintura decide-se mais no seu próprio domínio, despindo-se das implicações ilustrativa que anteriormente podiam comprometê-la e emprestar-lhe um tom anedótico. A narração já não é o seu modo de se explicar no tempo e de assumir o homem num destino à face do mundo. Contra a sequência quase lógica da exposição anterior, em que uma longa peregrinação pela paisagem interior do homem se contava na circunstância de certos registos, Alvaro Lapa apropria-se agora de expedientes mais imediatos. Correspondem eles, à partida, a imagens que se ligam a coisas ou a circunstâncias cuja carga de absurdo lhes retira o funcionamento narrativo e as integra abstractamente no plano. A própria paisagem aparece reduzida a dois registos fundamentais, o dos primeiros planos aproximados até à anulação da forma real e o das distâncias de um horizonte raso, que define um suporte em referência para o acontecer da pintura. O vazio parece estabelecer-se entre uma coisa e outra, nada acontece no espaço a percorrer, o próprio homem está ausente da paisagem e o silêncio instala-se por toda a parte

A realização acentua estes factores, porque a realização pretende-se secundária, faz-se dentro de uma pobreza e de uma displicência muito nítidas. Só que essa nitidez, que dantes conferia à instauração da pintura a pertinência dos significados, aqui parece retirar-lhes a propriedade expressiva: a pobreza confunde-se excessivamente com pobreza, a displicência parece não passar de displicência. O que é mal acabado, defeituoso, alheio, e assim imediatamente se lê, continua a estabelecer-se como tal dificilmente serve outras definições, isto é: dificilmente resolve um mundo expresso por uma intenção condutora. De súbito, falta à pintura de Alvaro Lapa, justamente quando para tal ela parecia apontar, um suporte filosófico, estético, existencial. Esse apoio, no entanto, era quase indesmentível na sua exposição anterior. Se esta continua a fornecer-nos uma visão do mundo cuja estranheza conquista poèticamente o quadro. Para isso contribui a distorção das associações cromáticas, a rotura das relações no espaço e o aproveitamento de formas que, por muito identificáveis que sejam, se reinventam segundo uma colocação particular no plano e por uma insólita mutilação das suas partes mais características. Por outro lado, a existência pressentida do homem nunca é assumida pela figuração frustradamente o procuramos no silêncio. Essa expectativa que constantemente se ilude, confere ao vazio um sentido metafórico cuja qualidade de súbito nos interessa e compromete. Reduzida na sua eficácia e na sua problemática, a actual pintura de Alvaro Lapa não deixa de realizar um universo inquietante que depende em grande parte dos sentidos que lá pressentimos, ou que lá colocamos, mas que efectivamente nos escapam nas sua ultimas consequências.



ÁLVARO LAPA: o mesmo do ano passado. Ou pior...



TOMÁS MATEUS: um autodidacta em atrapalhações

AUTORES DE HOJE

Tomás Mateus

TOMÁS MATEUS nasceu na Praia do Ribatejo em 1918. Formou-se em engenharia civil e é investigador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil. Pintor autodidacta, participou sobretudo nas seguintes exposições: 1964: 1.º Salão Claro-Escouro da S. N. B. A.; 60.º Salão da Primavera da S. N. B. A.; 2.º Salão de Arte Moderna da J. T. C. S. e X Salão do Outono desse mesmo organismo. 1965: exposição sobre o tema «A Cidade». S. N. B. A.; 3.º Salão de Arte Moderna da J. T. C. S.; exposição de desenho e gravura da S. N. B. A. e 11.º Salão do Outono da J. T. C. S. 1966: 4.º Salão de Arte Moderna da J. T. C. S. (1.º Prémio) e 12.º Salão desse mesmo organismo; Concurso Nacional de Pintura da BP; 1967: 2.º Salão de Arte Moderna do Funchal; concurso de tapeçarias da Fundação Gulbenkian (obteve um dos segundos prémios). 1968: 3.º Salão (1968); Galeria Árvore e Galeria Núcleo (1969).

Está representado na Colecção da Fundação C. Gulbenkian, no Centro de Convívio do L. N. E. C., na Câmara Municipal de Setúbal, no Banco Português do Atlântico e em diversas colecções particulares.

A obra de Tomás Mateus centralizou-se durante muito tempo numa tendência dentro da pintura abstracta, vinculando-se à análise de determinadas microestruturas da matéria (madeira), tornando-se paralelamente sugestiva em relação às macroestruturas urbanas. Com a sua recente exposição na Galeria Interforma, Tomás Mateus parece enveredar por um caminho mais rico de implicações, estabelecendo uma ligação dialéctica entre o objecto representado e o objecto plástico pròpriamente dito.

lão de Artes Plásticas de Setúbal (prémio de Aquisição). 1969: Exposição de Artes Plásticas do Banco Português do Atlântico na S.N.B.A. Realizou as seguintes exposições individuais: Galeria do «Diário de Notícias» (1966); Centro de Convívio do L. N. E. C. (1966); Galeria Divulgação (1967); Galeria Divulga-

TOMÁS MATEUS
Galeria Interforma

TOMÁS MATEUS, pintor autodidacta dono de uma obra que periòdicamente se recopiava, aparece agora comprometido numa renovação por demais evidente para que possa julgá-la ocasional. Consciente de uma necessidade de pesquisa que fizesse explodir o imobilismo técnico e imagístico com que se debatia, Tomás Mateus apostou contra o conforto da sua estabilização com um esforço que deliberadamente o situa numa dimensão de risco. Não se pode ler esse esforço sem um sentimento de apreço pelo que ele significa num autor que parecia reduzido a um impasse insuperável Não quer isto dizer que a forma actual da pintura em referência se realize na plena eficácia dos novos meios. A apreensão desses meios é feita um pouco de fora para dentro da obra e raramente conseguida segundo uma visão que da própria obra se transmite ao mundo. Cai assim Tomás Mateus num processo ilustrativo, superficialmente didáctico, da sua intenção mais

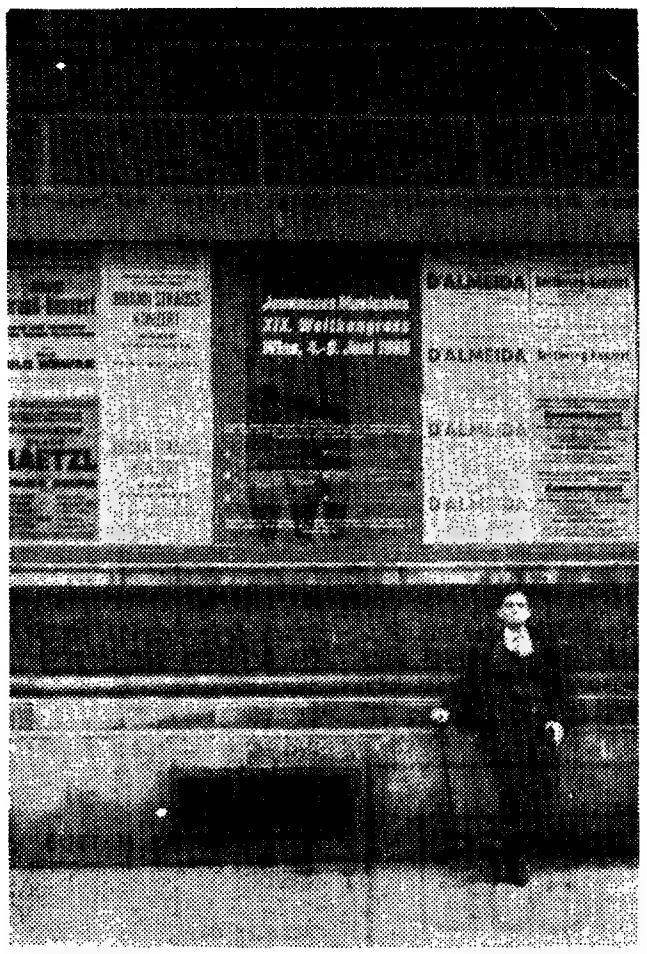
Cont. na pág. 7

A DIDÁCTICA DO MALOGRO

«LISBOA 70», iniciativa da Sociedade Nacional de Belas-Artes, malogrou-se pouco depois do ponto zero. Em certa medida, e paradoxalmente, esse malogro é já uma forma de êxito. Ele ensinou-nos, com efeito, que os caminhos da improvisação (sobretudo da improvisação à portuguesa) não conduzem aos resultados mais indicados ou não conduzem a quaisquer resultados. Experiência de criação colectiva, proposta a um trabalho de conjunto, «Lisboa 70» parecia enquadrar a própria reconversão da actividade da S. N. B. A. num sentido mais amplo, ensaiando a integração de diversas especialidades e realizando a prospecção plural de um universo conhecido. Potencialmente interessante, a ideia desfez-se pela sua enunciação demasiado vaga e pela falta de uma infra-estrutura que disciplinasse à partida as técnicas de realização, as contribuições pessoais, a animação de circunstância. Algum benefício, no entanto, se pode extrair desta aventura falhada: e esse benefício mede-se exactamente ao nível de uma convivência que não é possível promover sobre o vazio das relações habituais, com base na verbosidade de circunstância, na definição dos grupos fechados, na pretensão individualista dos que se julgam donos da verdade e senhores das soluções definitivas. Sttau Monteiro tinha razão: se não se encontrou a forma do espectáculo, realizou-se, pelo menos, a aventura do próprio malogro. Nesse aspecto, ficámos de facto suficientemente esclarecidos: a proposta de «Lisboa 70» continha de certo todos os ingredientes pedagógicos para que confirmássemos, mais uma vez, a debilidade do nosso pensamento e a fragilidade dos nossos actos.

Cheios de pudor, os artistas plásticos brilharam pela ausência. E não apenas eles, de resto, porque nenhum dos outros sectores estava verdadeiramente representado. Poetas, escritores, cineastas, pintores & etc. todos ficaram na comodidade dos seus gabinetes, onde pensam com muito mais segurança e onde, academicamente, produzem com muito mais eficácia. Donde se conclui que a mobilização das pessoas para um trabalho de equipa (designação que começa a andar na moda mas que está longe de entrar nos modos) não é coisa que se consiga com uma simples conferência de imprensa e um salão vazio. Para criar, quer ao nível individual, quer ao nível colectivo, é preciso que se disponha de um aparelho básico de condições técnicas e culturais. Os artistas faltaram à chamada porque continuam isolados e raramente abdicam dos pequenos núcleos de convívio onde se confortam das incompreensões que eles próprios alimentam. Para que surja um Lisboa-qualquer-coisa é preciso começar por uma acção pedagógica mais recuada, o que deveria competir justamente à S. N. B. A. É preciso começar por pedir a reforma das relações, isto é: da sociedade ou dos homens. Os homens têm de ser outros e aquilo que produzem tem de sofrer os benefícios de uma distribuição mais correcta. Não basta dizer que já não é útil pintar quadros porque se trata de um espectáculo limitado e de uma forma de comunicação restrita. As instituições só podem propor um futuro de implicações mais amplas se elas próprias se decidirem à revisão dos seus processos de trabalho. Compete agora à S. N. B. A. medir os benefícios do malogrado «Lisboa 70» e prever em que medida assumirá o seu papel no futuro, ajudando os artistas a encontrarem uma forma de intervenção mais eficaz e um espírito de convivência mais objectivo e empreendedor. A obra colectiva tem de corresponder a imperativos do meio, na justa consciência das formas de acção, e nunca à invenção gratuita que ignore o que está por fazer

AS LUSAS SEM



Não admito a existência de elites

por José Alberto Gil

EM A. V d'A ouvem-se os registos de um crítico, de um pianista, de um compositor de um escritor, de um «escrevedor de uma linguagem», em suma Linguagem: sistema de sinais.

Sobejamente conhecido como aquele senhor (1) que fez as pessoas cantarem a melodia do concerto n.º 1 para piano de Tschaikowsky num programa Zip-Zip. Estudou piano no Conservatório de Lisboa com o professor Campos Coelho; em Viena, composição com Schiske Prémio de Composição da Academia de Viena. Tem um livro publicado pela A. M. Pereira: «histórias de lamento e regozijo», compositor quase não tocado em Portugal — a regra sem excepção entre compositores portugueses — e quando tocado, é-o á própria custa, o que é sempre um pouco masoquista tanger-se a si proprio No entanto, na série de concertos da Rádio de Viena, será tocado em Fevereiro pela Orquestra Sinfónica de Viena e sob a direcção de Hans Swarowsky as «VARIAÇÕES E FUGA SOBRE UM TEMA PORTUGUÊS» Esta obra, composta em 1968 foi estreada em Janeiro de 69 no Rio do mesmo mês, pela Orquestra de Câmara do Brasil.

Do catálogo para piano constam entretanto três sonatas, a segunda das quais é dedicada a Schostakovitch e da qual este disse: «na sua Sonata há muita música interessante e de profundo conteúdo...»

No entanto o seu maior raio de acção cá na nossa terra, é o de crítico musical no «Jornal de maior expansão no mundo português»: a organização pensante nas estruturas de divulgação Vejamos como se encaixam. A propósito convem recordar a já conhecida anedota daquele alfaiate que tendo um fato que não servia a um cliente, tornou o cliente deformado para caber à medida no fato. Uma estrutura social é sempre uma organização isto é: dinâmica. O papel do artista também será o de um «acelerador» social quando as coisas não CORREM bem. Actuando directamente: agindo/criando, ou indirectamente, tomando uma posição literária:

§ 1 O processo de crítica

— *Sou de opinião que é difícil ganhar perante uma obra que se ouve pela primeira vez outras reacções que não sejam uma espontânea embirração ou uma espontânea adesão, ainda que não baseadas numa análise objectiva e conscienciosa. Essa só pode vir com outras audições. Sou contrário a todas as pessoas críticos ou não, que falem em tom «ex cátedra» duma peça que na verdade não conhecem mas por outro lado acho que é obrigação de qualquer pessoa expor a sua opinião o mais possível— d e sassombradamente — mesmo que se arrisque a dizer a maior calinada. Porque a jogatana de interesses e relações sociais leva as pessoas a não se pronunciarem sobre determinadas obras e deixar a sua opinião para as gerações futuras.*

— O Critério de Analise numa primeira Audição:

— *Em relação a uma obra que ouço pela primeira vez, o critério que uso baseia-se em primeiro lugar em tentar encontrar a FILOSOFIA DO AUTOR, pois não aceito completamente a «arte pela arte» apenas. Sou contra, em principio, à música «descritiva», a imitar passarinhos mas acho que toda a arte é a linguagem em que se exprime uma filosofia. É de encontro ao pensamento do autor que procuro ir Se vejo que afinamos pelo mesmo diapasão facilitam-se as coisas porquanto quando as pessoas concordam idealmente, os problemas da forma passam para um plano perfeitamente secundário. Quando sinto que nada me faz concordar com a filosofia que julgo ter encontrado na obra, então, como crítico, tenho que apelar para... o curso de Composição.*

— Agora, vai analisar uma obra segundo uma perspectiva pré-determinada a partir de coordenadas de composição ou métodos em que se insere (ou não) o compositor ou vai observar o desenvolvimento interno daquilo que se propõe a obra?

— *Se um gajo diz que escreve uma fuga, tem que fazer uma fuga, e vejo se leva a construção às «últimas consequências», se diz que é dodecafónico, é obrigado a sê-lo. Com isto não com-*

DA FORMA LITERÁRIA

por Naief Sáfady

AS IMPLICAÇÕES FILOSÓFICAS que existem hoje, na Teoria Literária, merecem algumas considerações, especialmente quando encaramos o facto literário como comunicação.

Desde a década de 1920, com I. A. Richards, Ogden e suas ligações com o behaviorismo; R. Ingarden e a fenomenologia husseriana; Umberto Eco, e a teoria da comunicação literária (a obra aberta); M. McLuhan e a tese do veículo/mensagem — até este momento, as mencionadas implicações fazem-se presentes, e tornam-se, até certo ponto, menos contraditórias porque sobre essas diversas tendências perpassa a presença de um denominador-comum, que se enraiza numa perspectiva gestáltica da forma, que K. Bühler já havia utilizado na sua teoria de expressão.

Parece-me que da psicologia gestáltica da forma com suas raízes dialécticas hegelianas, o modo de se enfocar o facto literário adquiriu as novas dimensões acima indicadas — que nada mais seriam senão o *modo* de encarar diversamente uma *tese comum*. G. Lukacs, na tradução espanhola dos prolegómenos á sua *Estética (publicada,* em quatro volumes, a partir de 1961, seguida da síntese do seu pensamento filosófico, representado pelo volume *Assalto à Razão*), fez uma afirmação que, a meu ver, representa uma espécie de ponto de chegada: toda a obra é a *forma* (geltática) de um determinado conteúdo.

Está claro que a assertiva lukacsiana nada tem a ver com o conceito usual de forma e conteúdo, concebidos como um dipolo, desde os sofistas até a tradição socrática e, especialmente, pós-socrática, consubstenciada na Retórica Clássica.

O que o notável pensador hungaro quer colocar é um sistema dialéctico, forma/conteudo e não um dipolo, forma e conteudo. A partir da observação de G. Lukács, as duas variáveis que compõem o sistema permitem as seguintes alternativas:

a) uma forma/um conteudo = arte

b) muitas formas / um conteudo = arte

c) uma forma / muitos conteudos = fórmula maneirismo, artesanato.

Embora expressamente não o afirme. G. Lukacs quando toca na questão do maneirismo sugere, precisamente, que a arte de *fórmulas* nada mais é senão a solução de *uma* forma para conteudos diversos, em que o autor descobre que a comunicação alcançada por determinada estrutura *permite* (facilita) a comunicação de outros conteudos. Descobre, portanto, a fórmula.

Literatura de *fórmula* vêm realizando, nos últimos dez anos, Jorge Amado e, mais recentemente, José Mauro de Vasconcelos — os dois ficcionistas mais lidos no Brasil.

Se Lukacs, com aquela sua clarividência hegeliana, anota que só é possivel uma dimensão efectiva de arte no sistema «forma de um conteúdo» parece lícito concluir que o conteudo só tem sentido *na* forma que o comunica, quando, então, se realiza a síntese hegeliana e gestáltica que identifica o objecto criado como sendo ele próprio e não outra coisa.

Note-se, de outra parte, que é fundamental a existência de uma violenta contradição dialéctica entre a forma e o conteúdo para que a síntese comunicativa seja atingida. Dai as reservas com que encaro certas posições de McLuhan,

LUKACS

embora, particularmente seja defensor intransigente da única posição que reputo válida para libertar a literatura do caos em que vive no mundo de hoje — a da literatura como processo de comunicação colectiva.

Concebida forma, como o resultado final comunicador (o *comunicane* na nomenclatura de G. Lundberg), há-de se perceber que ela será tudo que, para além da linguagem (ou manipulação do instrumental linguístico) a defina como um objecto *sui generis*, capaz de identificá-la como sendo *ela própria* e não outra coisa. Como objecto fenoménico, essa unidade final alcançada como síntese irreversível já nada mais tem a ver com o comunicador (autor), transformada que está num facto irreversível.

Talvez por isso que o chamado *esteticismo* contemporâneo seja o sintoma mais dramático da incomunicabilidade da literatura, fechada numa pesquisa *formalizante* e não na pesquisa de uma forma para determinado conteúdo. Daí também, a sintomática antinomia que a literatu revela no mundo hodierno, quando, cada vez mais, seu processo de comunicação assume uma feição esotérica num momento em que a democratização e a cultura de massa assumem feição primacial nos grupos sociológicos.

Reputo essencial a consideração feita por G. Lukacs nesse momento de crise. A forma literária é uma busca que parte de um conteúdo. Como quem diz: que só deve escrever quando se tem algo a comunicar e se encontra o processo para que esse algo se enforme com evidente autenticidade.

OBRAS COMPLETAS DE
JOSÉ RÉGIO

TRÊS REEDIÇÕES DE POESIA

6.ª edição de
AS ENCRUZILHADAS DE DEUS
poema

3.ª edição de
MAS DEUS É GRANDE
líricas

2.ª edição de
FILHO DO HOMEM
versos

José Régio, o «contemporâneo capital», aquele autor que, para cada geração, constitui a referência cultural e moral por excelência.
EDUARDO LOURENÇO

JOSÉ RÉGIO

brevemente
OS AVISOS DO DESTINO
III vol. de A Velha Casa — 2.ª edição
AS MONSTRUOSIDADES VULGARES
IV vol. de A Velha Casa — 2.ª edição
VIDAS SÃO VIDAS
V vol. de A Velha Casa — 2.ª edição
A CHAGA DO LADO
sátiras e epigramas — 3.ª edição
BENILDE OU A VIRGEM-MÃE
drama em três actos — 2.ª edição

PORTUGÁLIA EDITORA

MIFUSAS

Se um gajo diz que escrevre uma fuga, tem que fazer uma fuga...

CONVERSA COM ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA

bato a criação de uma nova concepção dos sistemas sociais ou a construção de uma nova fuga. O que não aceito é o tradicionalista sob a máscara do inovador

— Por exemplo, uma composição livre (de sistemas):

— *Se livre, então vou-me debruçar sobre o equilíbrio estético da obra. Neste caso estou já em desfavor caso ideológicamente não me interesse. Se a composição é livre, repare que o equilíbrio meramente estético já me está cortado, visto que se não dá muito comigo. Se a obra for perfeitamente isenta de quaisquer aspectos que tecnicamente me surpreendam favoravelmente uma vez que também filosóficamente me não interessa, não sei porque ponta lhe hei-de pegar.*

Acho que toda a obra de arte como uma linguagem, como mensagem de uma ideia é acessível a qualquer mentalidade, não atrasada mental. E não se exige cultura, para a pessoa compreender as ideias «fundamentais». Sou da opinião que a mensagem dum BEETHOVEN, RAVEL ou WEBERN, o que ele quer dizer, baseia-se naquilo que qualquer pessoa pode entender porque não admito a existência de elites de entendimento. Portanto a opinião do crtico a esse respeito tem tanta importância, como a opinião duma pessoa que veio a assistir a um desafio de futebol e enganou-se e foi para a um concerto. A única RAZÃO DE SER de um crítico é poder pronunciar-se sobre o «métier», a técnica, o equilíbrio estético, dentro de determinadas bases cientificas para que realmente o comum das pessoas não está preparada.

Normalmente há muita tendência para se considerar que determinados sentimentos, determinadas aspirações ou preocupações são exclusivas de classes (2) preparadas para elas. Ora eu considero que tudo o que é humano é comum a todos os homens. Logo a filosofia de uma obra é aquilo que ela tem de humano e portanto, está tão preparado para entender isso, o marceneiro como o compositor. Naturalmente um problema económico é melhor interpretado por um economista, do que por um não-economista, mas o problema da fome é compreendido idênticamente por todos.

— Voltando à cepa torta, o compositor não toma posição ideológica, faz uma obra que vale por si: essa obra pode estar plenamente ou só em parte desenvolvida e toma diversas significações consoante o grau de desenvolvimento. Onde está o senso do equilíbrio desligado duma posição ideológica pré-determinada?

— *Há uma coisa que nunca foi descoberta: são os elementos de beleza. Há raparigas lindas com a boca torta. Pode-se fazer qualquer coisa impregnada de poesia só a falar em trampa. Mas não se julgue alguém poeta apenas por abordar tal matéria... Até no desequilíbrio se pode encontrar o equilíbrio, o que não anula a existência do conceito de equilíbrio.*

— É patente o sentido da ironia nas suas críticas. Acho-a paralela à contextura das suas obras, tomando a ironia como factor de aceleração. Que é que acha?

— *Sou uma pessoa que me considero até certo ponto bastante sensível, mas não vislumbro em mim qualquer tendência para o romantismo. Quando algo vai caminhando para um aspecto demasiado grave ou dramático começo a sentir-me envergonhado e tenho a tendência quase irreprimível para quebrar a coisa com uma ironia qualquer. Da mesma maneira não aguento uma série ininterrupta de anedotas e sinto a necessidade, «mais estética do que moral», de fazer repentinamente lembrar as atrocidades do Vietnam. É uma constante em mim. Dantes, e quem sabe se ainda hoje, tinha peças que eram mal-educadas, que seguiam por um caminho e a certa altura deitavam a língua de fora ao público.*

— Acha que nas nossas circunstâncias, a ironia será um factor importante para maior mobilidade de estruturas rígidas? (3)

— *A ironia é uma arma muito leal, na medida em que toda a verdadeira ironia dá um pé para uma resposta no mesmo tom. Considero que quanto mais apertada e rigorosa for uma estrutura social mais a ironia pode agir como broca, uma vez que a ironia tem ponta fina e a violência é calhau e a parede é dura.*

— Costuma utilizar as formas tradicionais — sonata, fuga, concerto—, no entanto com uma certa «transfiguração interior», que consiste na aceleração das micro estruturas (4) em relação às que se inserem nas formas tradicionais. Como concilia os dois aspectos?

— *Uma coisa essencial é ter ideias, mas sobretudo, para quem as tem, é muito importante a FORMA COMO AS EXPRIME. Essa arte de aprender a exprimir convenientemente as ideias é (5) muitas vezes assimilada pelas pessoas que não têm ideias. Daí, um aviltamento de processos que dá origem ao chamado formalismo. Ora desde sempre que todos os artistas, quer musicais, quer os escritores procuraram esquemas através dos quais as ideias surjam num grau aceitável de organização e perceptibilidade. Daí surgem as formas tradicionais e daí estão sempre a surgir e a serem criadas* novas tradições. *Há quem diga que o romance está ultrapassado e há que inventar o «nouveau roman». Da mesma forma se poderá dizer que a forma sonata está ultrapassada e se possa defender uma nova sonata. De qualquer modo, ainda que eu aprecie muito a espontaneidade, devo dizer que é — incomparàvelmente —*

Cont. na pág. 6

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

Os escritores reassociam-se

O acontecimento dominante da semana foi a assembleia de escritores realizada na Casa do Alentejo e no termo da qual veio a ser aprovado (com algumas emendas) o projecto de estatutos da nova associação a criar. Tudo pareceu ter começado na quinta-feira sob a presidência de Alfredo Guisado (mais tarde sucederam-lhe Luiz-Francisco Rebello e Alexandre Babo), mas de facto trabalhava-se há muito tempo: se mais provas não tivéssemos aí está o minucioso projecto de estatutos, com a marca de uma comissão redactora a que deve fazer-se justiça pela cuidadosa elaboração do articulado.

Os escritores reassociam-se e ficou no ar a ideia de que dão importância preferencial — «et pour cause» — à defesa da sua dignidade e dos seus interesses. Outros objectivos da novel (re) associação incluem o fomento de um maior convívio entre os membros da classe, o debate de problemas de índole cultural, a difusão da obra literária nacional e a defesa da língua e da literatura portuguesa. Em todos estes capítulos há muito para (e por) fazer: a Associação é bem-vinda.

A «Seara» edita

A «Seara Nova» acaba de acrescentar dois volumes à colecção que leva o seu nome: «A crise do liberalismo e as primeiras manifestações das ideias socialistas em Portugal (1820-1852)», de Victor de Sá, e «Histórias à margem de um século de História», do arquitecto Francisco Keil do Amaral. O livro de Victor de Sá não é mais do que a tese que o autor, apresentou às suas provas de doutoramento na Sorbonne — de onde o seu grande interesse para os estudiosos do século XIX (e não só). Quanto a Keil do Amaral, registe-se o facto de haver quebrado o seu relativo silêncio com duas obras: primeiro «Lisboa, uma cidade em transformação» (Europa-América), de que nos ocupámos na semana transacta, e agora estas «Histórias», ante-saboreadas há dois anos (salvo o erro) nas próprias páginas da «Seara».

Assim que passem 15 anos

Foram quinze anos de gaveta fechada, quinze anos a amadurecer centenas de poemas. Mas Armindo Rodrigues, médico e poeta, estava singularmente vivo, atento e «em fábrica», e por isso sucede agora o que tinha de suceder: a S. E. C. vai editar-lhe nove (nove!) volumes sujeitos a um plano que poderíamos chamar, á maneira de Drummond de Andrade, Poesia Até Agora. O primeiro entrou no prelo. Bem aparecido, poeta!

Mais livros

António Quadros regressou ás livrarias com «Franco-atirador: ideias, combates e sonhos», edição da Espiral, que já lançara a sua «Imitação do homem». Entretanto os Livros do Brasil distribuíram o n.º 10 das Obras de Eça de Queiroz, «Cartas de Inglaterra e crónicas de Londres», ainda hoje um excelente Baedecker para viajantes portugueses, enquanto a Sá da Costa anuncia o breve aparecimento das «Conferências e outros escritos», de Bento de Jesus Caraça, e a Europa-América tem para lançar «São Jorge dos Ilhéus», de Jorge Amado, nunca até agora editado entre nós.

Outros registos: «Sistemas e estruturas económicas», de André Marchal, edição dos Livros Horizonte (e tradução do poeta António Borges Coelho); «A evolução do pensamento humano», de M. Sidórov, e «Linguagem e razão humana», de A. Leontiev (Presença, colecção «Enciclopédia»); «A teologia em Camões», de António de Azevedo Pires, com introdução de Afrânio Peixoto (União Gráfica); «Relações diplomáticas de Portugal com a Santa Sé: um ano dramático (1848)», de Eduardo Brasão (Academia Internacional de Cultura Portuguesa); e «A caminho da India», de Björn Landström (Europa-América), ou a reconstituição de um velho roteiro que teve as suas origens nas navegações egípcias.

Novidade no capítulo da tradução: a bela versão dos «Quatro quartetos», de T. S. Eliot, que Maria Amélia Neto fez para a Ática e que acabou por esgotar-se, vai ser reeditada.

Prontuário de fora

BORDEAUX (Henry) — Primeiro centenário do romancista de «Les Roquevillard» e «La robe de laine», nascido a 25 de Janeiro de 1870 em Thonon-les-Bains. Depois de uma homenagem, no mês passado, pela Société des Gens de Lettres, prevêem-se exposições no Instituto de França e no Museu de Chambéry. As comemorações vão estender-se também no Canadá (Ottawa), Itália (Livorno) e Alemanha Federal.

BOUDJEDRA (Rachid) — Argelino, autor de «La République», acaba de ser galardoado com o «Prix des Enfants Terribles», uma ideia de Cocteau para estimular os talentos de menos de trinta anos, atido na final: o canadiano de expressão francesa Réjean Ducharme.

CAUSLEY (Charles) — Um dos melhores jovens poetas ingleses, Queen's Gold Medal for Poetry» em 1967, publica agora na casa Macmillan mais um livro: «Figure of Eight».

CHAULOT (Paul) — Prémios Apollinaire de 1949 e Max Jacob de 1968. Inspiração surrealista muito nítida ao princípio, depois substituída por um lirismo generoso que teve os seus apreciadores. Morte recente, quase despercebida. Contava 55 anos de idade.

LE QUINTREC (Charles) — Bretão e poeta, a Societé des Poètes et Artistes de France concedeu-lhe o Grande Prémio Internacional de 1970. Em foco «Le chemin noir» (Albin Michel).

«PARDAILLAN» («LES») — Sartre gostava deste folhetim popular de Zevaco e disse-o em «Les Mots». Agora a Poche dá-lhe de novo a glória da superedição: seis volumes em Março, os outros quatro em Junho. Vamos todos ler os «Pardaillan».

SILLITOE (Alan) — Com outros nove prosadores ingleses fundou recentemente um grupo de leitura, a Writers' Reading, que percorrerá as Ilhas Britânicas. Sede provisória: 17 Chalbert Court, Londres, N. W. 8.

WOOLF (Leonard) — O V volume da sua autobiografia é também o último: «The Journey not the Arrival matters», edição da Hogarth Press. Recomenda-se aos estudiosos do período de entre duas guerras e especialmente aos leitores de Virginia Woolf, de quem o velho Leonard é viúvo.

As lusas semifusas

Cont. da pág. central

mais fácil iludir um público acerca das nossas capacidades e incapacidades jogando numa luta SISTEMÁTICA contra qualquer espécie de FORMA. Considero que a fuga, por exemplo ainda hoje é o modelo extraordinário de expressão musical mas estou convencido que muito poucas pessoas sabem fazer uma fuga e que ficariam altamente atrapalhadas se fossem obrigadas a fazê-lo. E tanto mais que uma fuga pode ser feita num contraponto que permita toda a espécie de inovações modernas.

§ 2 O sentido actual de António Vitorino de Almeida

— Todas as pessoas são, queiram ou não, influenciadas pelo tempo em que vivem. O próprio reaccionarismo é susceptível de progresso e de adaptações às diferentes épocas. Por isso mesmo, não acho que seja perfeitamente, digamos, dramática a necessidade de nos preocuparmos em nos actualizarmos na medida em que essa actualização acabará sempre por vir. Evidentemente que há muitas linguagens possíveis até para exprimir a mesma ideia. Uma ideia pode parecer muito avançada relativamente a outra que foi criada cinco anos atrás. Cinquenta anos depois essas duas ideias integram-se normalmente no «mesmo tempo». Isto porque a força das ideias puras em si suplanta as desigualdades de técnica ou até determinados conceitos estéticos, digamos mais circunstancializados. Normalmente AQUI em Portugal joga-se muito com CLICHÉS, com frases feitas, e muitas vezes se pensa que a palavra VANGUARDA é, por assim dizer, de CLÍNICA GERAL.

Ora na música moderna há várias frentes, e vários caminhos a seguir. Sentem-se quase cenas de frustração quando se executa uma peça que há anos foi de grande vanguarda e vêm avisar o auditório das características muito especiais e avançadas da obra, mas esquecem-se que a técnica musical já foi divulgada em música de acompanhamento às séries da TV, policiais, etc., tal como as formas e a utilização dos elementos pictóricos de um Picasso, ou Léger, são já divulgados em cortinados, muitas vezes de mau gosto. Portanto resulta que a única coisa que poderá CHOCAR FAVORÁVEL OU DESFAVORÁVELMENTE (6), será a filosofia expressa pelo autor através deste ou daquele sistema. Se o autor não tiver uma personalidade tão forte que a sua mensagem abale as estruturas fundamentais, a assistência mantém-se passiva, porque já está habituada ao sistema. É um tipo a tocar harpa e alterando sustenidos ou bemóis não altera as estruturas fundamentais.

— As forças e as direcções de choque

— É normal que os compositores procurem novas formas de expressarem da influência por vezes opressiva, de gransão, até para se libertarem de grandes figuras da arte, e houve tempos em que a novidade surgiu através da criação de novas estruturas harmónicas, ou de novas formas, ou ainda aos timbres se foi buscar esse DESEJADO aspecto de novidade. No que respeita à harmonia, não vejo que hoje em dia algum acorde possa verdadeiramente chocar nem ser base do interesse de um público por uma obra, a menos que consideremos o aspecto chocante que um acorde de Dó Maior escapado por azar possa conferir a uma obra de carácter vanguardista. No aspecto timbrico, a música electrónica pode oferecer-nos muitas coisas até porque me parece não ter atingido nada que se pareça com o ponto máximo do seu desenvolvimento. A escola de compositores polacos, por ex.: Penderecky, Lutoslawsky, veio criar timbres absolutamente novos com instrumentos tradicionais. E Xenakis consegue-o em cada obra com as próprias vozes, o instrumento mais natural.

Elementos de beleza (para A. V. A.): raparigas lindas com a boca torta; poesia só a falar em trampa

Finalmente o que me parece que melhor define a nossa época é uma alteração rítmica da vida. Pareceu-me portanto que será através dos elementos rítmicos que o compositor moderno ou talvez do próximo futuro poderá exprimir as características da sua época.

— Os mecanismos do ritmo.

— Um dos aspectos básicos é já o do imprevisto e talvez seja por isso que as obras dum Strawinsky mesmo quando baseadas em elementos mais que tradicionais como a suite Pulcinella exprimem sempre uma actualidade palpitante, precisamente porque o ritmo é uma das grandes riquezas de Strawinsky. Claro que não me interessa apenas o ritmo no que respeita às diferentes figuras de um compasso, mas o ritmo encarado no seu aspecto mais lato como o jogar com «atmosferas diferenciadas».

O aspecto que de certo modo encontro na música moderna será a substituição de temas curtos, ou séries, por SECÇÕES que criem determinadas atmosferas e o trabalho de construção residirá na combinação dessas várias atmosferas. Não me aflige nada que dentro duma mesma obra surjam elementos considerados inconciliáveis. Uma das técnicas que mais me impressionaram foi a inventada por Chaplin, em que ele não olha a nenhum meio para atingir qualquer fim, tanto podendo exprimir uma mensagem filosófica, digamos «profunda», através da uma cena de diálogo de teor dramático, como através de uma palhaçada. Todos estes elementos são aplicáveis quando quem os utiliza é um Chaplin. Assim como há compositores que utilizam temas e desenvolvem passagens à borda de verdadeiros precipícios. Um passo à frente e POUUMMMMM! seria a queda no mais pavoroso pirosismo. É o caso de Puccini com a «Bohème». Há outros compositores que se defendem de entrar por terrenos desses, mas que se arriscam a cair no chamado intragável, ou «intragavelmente profundo». Poucos são, por exemplo os compositores dodecafónicos que realizam uma obra viva, e não apenas uma peça de museu muito mais intressante para analisar que para ouvir, e no entanto Schoënberg, Berg ou Webern, são personalidades com uma VIVÊNCIA extraordinária.

Resumindo: acho que não só me baseio numa quanto possível imponderabilidade de ritmo como também sinto a necessidade de variar constante e ineperadamente de ambiente ou atmosfera.

— O enxerto social do músico.

—Empenho-me em ser integrado como elemento útil e activo dentro duma sociedade organizada. Em Portugal, o músico toma duas concepções: ou como um SALTIMBANCO, ou como uma PESSOA DE ELITE, que anda sempre nas nuvens, amparada pelos mecenas ou andando à crava. Todas estas noções fazem dele uma figura marginal. Penso que uma das soluções da música em Portugal seria um bom pagamento aos músicos que justificasse aos alunos do Conservatório o esforço do seu estudo. Mas o Conservatório pràticamente não tem alunos. E os seus defeitos, quanto a mim, ainda não vieram à tona. Viriam apenas quando a afluência de alunos determinasse ao Conservatório um exercício normal das suas funções. Mas nesse momento então, surgiriam anacronismos em todas as organizações. As pessoas atacam o Conservatório como se ele fosse o culpado quando os erros dele ainda não entraram em acção.

JOSÉ ALBERTO GIL

(1) — Simpático
(2) — *Mentalmente*
(3) — «O Riso é o alimento dos pobres» — RABELAIS
(4) — Variação e amplificação das moléculas que constituem o tecido musical, como motivos melódicos, por ex., etc., e que servem de veículo de construção musical através da forma temporal e total da obra.
(5) — *Infelizmente*
(6) — Qual o sentido desse choque?
cos, por ex.; etc., e que ser*cultural ou ideológica no auditor.*

TAP - um modo de viajar

MARCA B 70

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A partir de 1 de Abril, além do serviço diário para New York, a TAP passa a oferecer regularmente para BOSTON 2 voos por semana.*

A criação desta nova escala na rede de linhas de longo curso significa para quem prefere a via TAP mais uma possibilidade vantajosa de chegar ràpidamente deste extremo da Europa à América do Norte. Uma nova escala, um novo destino, sempre com a comodidade e as atenções bem portuguesas que fizeram do nosso serviço de bordo um motivo de orgulho aos olhos do mundo inteiro.

* 4.ª a sábados

através do mundo em boa companhia

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado.

Depoimento sobre «A Relíquia»

Cont. da pág. 1

obra literária, o equívoco só está, o logro, em se querer fazer passar a obra como sendo ainda de Eça de Queiroz, quando dela se retirou apenas a fábula, mesmo que com palavras escritas pelo escritor. Uma obra de arte pode funcionar tal como qualquer outro dado, como tema ou matéria de criação. Mas a criação é de quem a criar.

3. Ia eu assim caleche adiante, quando ouvi Lurdes Norberto dizer (em entrevista na televisão) que Eça ficaria contente se visse ou vivesse. Perante tal vaticínio suspendi definitivamente a corrida giratória e assim, fui dar de facto com Eça sentado na plateia, do Maria Matos dizendo: «a mise-en-scène... fatos remendados torpemente, bastidores roídos de traça, uma velha mesa carunchosa onde o tirano se apoia... Os coristas agrupados a um canto, na escassez do seu número, elas com os braços nus mal lavados, eles com as botas enlameadas... Nos camarotes, o veludo dos parapeitos aos farrapos deixa sair uma clina fétida: o papel está esgaçado, as fechaduras quebradas. Uma iluminação funerária entenebrece a sala; os velhos dourados sujos têm o aspecto melancólico de adornos de capelas antigas; os brancos rivalizam com rostos de carvoeiros. Os corredores, com os tapetes comidos dos ratos fofos de pó, uma luz soturna e abafada, lembram o cárcere, o portal de casa de jogo. Na superior, cadeiras de palhinha áspera raspam como uma navalha de barba o pano das casacas; e o chão tem tanto asseio que os frequentadores, antes de saírem para a rua, limpam os pés nos capachos por compaixão com os varredores. (in *As Farpas O Teatro em 1871*) Retorqui: Não! De maneira nenhuma! As pratas! A caleche! Os fatos novos! Pensou que não valia a pena tomar em conta as minhas palavras pois que a sua inquietação provinha de continuar a ver roupagens, qualquer que fosse o estado de conservação, delas e não teatro. Por isso disse ainda: «*O teatro normal (no sentido de instituição ou*

experiência nacional) seria o deperecimento providencial das pequenas comédias eróticas que constituem a aguardente moral das pessoas que não vão à taberna; das mágicas que não passam de um mau acompanhamento da digestão e duma escola do embrutecimento; dos dramas sentimentais que servem para excitar os sentidos de uma burguesia casada, e formam uma espécie de comunicação cómoda com o vício sem se descer do camarote. Na verdade, não lhe poderia ser de forma nenhuma grato, além de se sentir puxado da vanguarda da ficção de 80 para uma das retaguardas do teatro de 1970, ver a obra de arte não ser produto de consumo cultural.

4. Para quem vê em *A Relíquia* uma intenção crítica actual há que pôr a questão nos seus devidos termos. Transcrevo uma passagem da *Carta aberta a Urbano Tavares* Rodrigues (in «Diário de Lisboa», 20-2-70) que me pareceu especialmente pertinente e bem formulada: *Permitimo-nos duvidar da validade desta análise «sociológica», até por lhe faltar a necessária demonstração. Mas, seja como for, uma burguesia assim reaccionária e provinciana como a que Eça caricaturiza, acreditamos nós que restará apenas como simples resíduo do passado na sociedade portuguesa actual. Ela constituirá simplesmente um grupo social que talvez não mereça a nossa crítica contemporânea em face doutros grupos mais significativos dentro da mesma classe. Não é essa, de qualquer modo, a burguesia que deve merecer nesta hora a nossa atenção e a nossa crítica. Daí que possamos considerar inoportuna a adaptação de* A Relíquia, *atendendo a que a presente conjuntura nos obriga a colocar em novos termos, porventura iluminados por maior rigor, toda uma problemática social. Dentro deste espírito, queremos dizer que os problemas focados nesta peça bem podem corresponder, sem grande esforço de imaginação, aos interesses de uma burguesia «progressista», inscrevendo-se perfeitamente no âmbito da sua ideologia.*

Trata-se de uma crítica de costumes que (precisamente por isso) não põe em causa a estrutura da sociedade.

FIAMA HASSE PAIS BRANDÃO

ANDRÉ PIEYRE DE MANDIARGUES: um genial romancista

dois grandes livros: A MOTOCICLETA A MARGEM (Prémio Goncourt)

"Repeti-lo-ei, como já disse duas ou três vezes: Pieyre de Mandiargues é o nosso maior romancista. Mandiargues é o 'número 1' da nossa época, se ela quiser passar à posteridade."

E.-M. ALBÉRÈS
Les Nouvelles Littéraires

"Das três obras de Mandiargues mais conhecidas pelo público, Le Lis de Mer é a mais perfeitamente desenhada, A MOTOCICLETA a mais enfeitiçadoramente sensual e, sem dúvida, A MARGEM é o romance do autor onde vibram as mais insuportáveis tensões do desejo, da solidão e da morte."

FRANÇOIS NOURISSIER
Les Nouvelles Littéraires

Colecção Contemporânea
A MOTOCICLETA 50$00
A MARGEM 55$00

PORTUGÁLIA EDITORA

Heróis dentro de quadrados

Cont. da pág. 1

rio de Notícias da mesma data trazia Carmen & Co., história de duas raparigas bonitas sempre metidas em sarilhos. O *New York Times* apresentava a sua página de *comics*. O *New York Herald Tribune* de 7-8/3/70 punha á disposição do leitor os Peanuts, B.C., Blondie, L'il Abner, Beetle Bailey, Buz Sawyer (com sátira política), Dennis the Menace, Wizard of Id, dr. Rex Morgan (o dr. Rex Morgan aparecia, dando uma consulta), Pogo, Rip Kirby. O *Diário de Lisboa* de 7/3/70 punha ao alto da página 24, sobre as palavras cruzadas, as seguintes tiras aos quadradinhos: os Peanuts, Carol Day e Aventuras do Tio Carlos. Uma aventura de Tarzan (em combate com os homens-alados) podia-se ver no *Diário Popular* da mesma data. *O Primeiro de Janeiro* de 8/3/70 dedicava grande espaço ás histórias aos quadradinhos: Príncipe Valente, O Coração de Julieta, A Grande Corrida (ruídos: Bip Bip e Blop), O Reizinho e Corisco. O diário *Le Monde* não trazia *comics*.

Por toda a parte, a figuração narrativa marcava a sua presença. Uma presença tão importante que muitos pintores modernos, de formação vanguardística, a foram buscar para os seus quadros. Quanto á osmose da banda desenhada com outras formas de comunicação é de tal ordem que muitos dos desenhadores americanos dos anos 30 e 40 utilizam nos seus contrastes a técnica cinematográfica de iluminar o décor e as personagens, típica do cinema estadunidense da mesma época.

TINTIN PERSONAGEM INTERNACIONAL

Por outro lado, os criadores escolhem muitas vezes as suas heroínas nas vedetas yé-yé: veja-se o caso de Jodelle/Sylvie Vartan e Pravda/Françoise Hardy.

Tarzan ilustra o mito da superioridade do homem branco (embora outros sustentassem a tese do rei dos Macacos ser um «jungle gentleman», um cavalheiro da selva em luta com tribos poderosas que personificariam as ditaduras modernas), Tintin é uma espécie de Marco Polo dos tempos modernos — um homem da classe média ingénuo e sonhador permanentemente em confronto com uma sociedade em evolução (os álbuns com as suas aventuras na U.R.S.S. estão esgotados) e Astérix surgiu inevitávelmente na maré alta da política de «grandeur» praticada por de Gaulle.

Não poderá continuar a negar-se a tendência da história aos quadradinhos para se identificar com conceitos e situações sociológicas. E, ao mesmo tempo, a sua facilidade em fornecer-nos uma tipologia humana de enorme riqueza, de grande vastidão.

Por sua vez decorrem da sua própria estrutura algumas das razões do seu êxito: a ligação imagem-palavra, a técnica coloquial, a possibilidade de repetir o princípio cinematográfico do ritmo das imagens, o seu carácter de imediaticidade popular, o seu namoro com a sátira social, a sua irreverência e a escalada erótica iniciada com Barbarella.

Simultaneamente para grandes e pequenos, a história aos quadradinhos continuará a sofrer ataques. A legião dos seus detractores encontra-se bem apetrechada e é escasso o numero dos seus defensores activos. Mas acreditamos na sua potência, na sua identificação com a sociedade contemporanea, na sua evolução para formas de comunicação a um nível superior. Quem ler *Sociologia das Histórias aos Quadradinhos* ficará certo de que esse é o rumo, apesar de todas as traições.

Sociologia das Histórias aos Quadradinhos, de Jacques Marny. Tradução de Maria Fernanda Margarido Correia, Livraria Civilização, 324 págs.

JOSÉ VAZ PEREIRA

Pobreza e significação

Cont. da pág. 3

genérica. Por outro lado, intentando do mesmo passo conservar ligações com a sua produção anterior, a fim de manter uma coerência formal suficientemente legível, repete arbitràriamente certas matérias que apenas decoram as formas representadas e nada explicam.

Seja como for, as virtudes da sua atitude medem-se sobretudo numa rotura nítida com o quadro tradicional. Tomás Mateus optou confundir a forma representada, fingidamente tridimensional, com os limites do suporte. A ilusão do objecto é por vezes surpreendente e o espectador é solicitado para uma participação efectiva no jogo das aparências. A representação no plano simula hábil e irònicamente um jogo escultórico de construção geométrica. A lógica dessa construção estabelece-se num espaço em que as leis da perspectiva convencional são assumidas integralmente, mas é a breve trecho iludida por um colorido artificial ou *atmosférico*. Assim o objecto proposto numa aparente consistência em que os valores luminícos são respeitados com o maior zelo, *irrealiza-se* pela contradição de uma sobrevivência pictórica, ou pela absurdidade de elementos fora da escala, ou da natureza imediata da representação. Em certos casos o espaço representado confronta-se com o espaço real, mas este não passa, da mesma forma, de simulação no plano. O efeito destas relações, se por vezes é excessivamente imediato e por isso mesmo denso nas suas implicações mais profundas, realiza no entanto a mobilização intensa do espectador e coloca-o irremediàvelmente perante os problemas inerentes à forma real e à forma aparente. E assim decide uma visão que se constroi criticando-se.

ROCHA DE SOUSA

A PROPÓSITO DE AVANT-GARDE, ORA ESSA

Folhetim artístico de José-Augusto França

...MESES atrás disseram que eu já não era um crítico de *avant-garde*. Não só eu, graças a Deus, mas outros também, mais novos do que eu, e tão que após eles ainda outros não apareceram. Era por causa da exposição do Banco Português do Atlântico e da selecção ali feita.

Houve, sem grande clamor, uma contra-exposição que me disseram ter sido assaz difícil de compor e com algumas recusas de obras que já na exposição do Banco se tinham recusado, e admissão dubitativa de outras. E houve, num programa popular de televisão aonde eu recusara ir, amàvelmente embora, por falta de gosto para futebóis assim á portuguesa — uma contestação um tanto mais viva, ao que me disseram.

Ambas as coisas, a exposição em casa dos meus amigos da «Quadrante», e a entrevista da têvê, me deram razão sem a tirarem de todo aos contestários. Eu explico.

A razão com que fiquei, foi de qualidade; aquela com que ficaram os outros foi de intenção. Nem sempre uma coisa e outra se quadram, como foi o caso.

As recusas em que, simples elemento do juri, participei, ao lado de outros colegas de vanguardismo também suspeitado, foram por razões desssa qualidade que todos desejávamos, os críticos e os autores, sem que a conseguissemos haver, no que nós víamos e os outros faziam. As intenções dos que faziam essas eram certamente nobres e nobilitantes, por serem intencionalmente *d'avant-garde*

E aí estava o seu mal. Continuo explicando.

A *avant-garde*, como outros corpos do exército, das artes ou de outra coisa, têm uma dupla definição. Por um lado, em relação à posição ocupada, e portanto à intenção de a ocupar; e por outro em função da qualidade de realização que apresentam. Tudo é projecto e realização; e de ambos resulta a obra. Não há obra sem ideia, nem ideia sem obra, e a passagem de uma para outra obedece a necessidades que se legalizam de geração em geração. Não se exige hoje a ninguém que saiba desenhar orelhas — mas que no que desenha (ou não desenha) ponha a mesma qualidade do tempo em que era obrigatório desenhar orelhas.

A mesma qualidade quer dizer o mesmo grau de empenho, de compromisso, de seriedade — e de trabalho. Não de horas de trabalho de elaboração académica, isto é aritmética de 1÷1÷1, mas de elaboração criativa, isto é geometria, de 1 elevado «x», nessa elevação ficando o mesmo 1 muito maior...

A arte está hoje sendo muito «de ideias» — mesmo sem realização, e no extremo limite da nenhuma realização se define mesmo a «conceptual art». O gostar das coisas, a sua entropia e o tempo com força obsolescente dão razão imediata a tal princípio — mas só imediata, pondo de parte uma função humana importante e «sine qua non» do humano viver, que é a memória. Este esquecimento da memória muito curioso porque, historicizado como está também sendo, na corrente criativa catalogada, provoca uma memorialização do esquecer, com, de novo uma *durée* — à qual afinal se não foge, nem pode fugir.

Arte de ideias, pois, mas de realização também — e de qualidade nessa realização. Que a qualidade seja diferente não interessa ao caso — é a qualidade que é precisa, que é exigida para que a ideia se concretize, ou exista, seja. O ser não precede o fazer, como idealistamente (e anarquisticamente) se supõe mas nele se reúne, nas provas que aos outros e a nós próprios diàriamente temos que dar. Ou então é-se o que se quiser por graça de quaisquer coisa que não pára mais de inchar e abusar no jogo da vida e dos interesses.

A vanguarda, pois, tem que se provar, passando do ser autopronunciado para o fazer que os outros vejam. Assim é, mesmo quando passa a barreira do som da arte mais ou menos «conceptual». Em toda a parte assim é. Em Portugal tende a não ser — dir-se-ia porque o próprio verbo é mal conjugado. Um psiquiatra do princípio do século, o Julio de Matos, dizia que a palavra mais dita em língua portuguesa era o *amanhã*, — amanhã que te farei... O ser tende assim a ser conjugado no futuro. Mas como este futuro verbal não é de realizar em qualquer tempo, teremos que o classificar gramaticalmente como um *futuro abusivo*. Abusamos dele por duvidar de o ter; abusamos sem consequências para o abuso — doce e irresponsàvelmente. À portuguesa e muito mais à lisboeta.

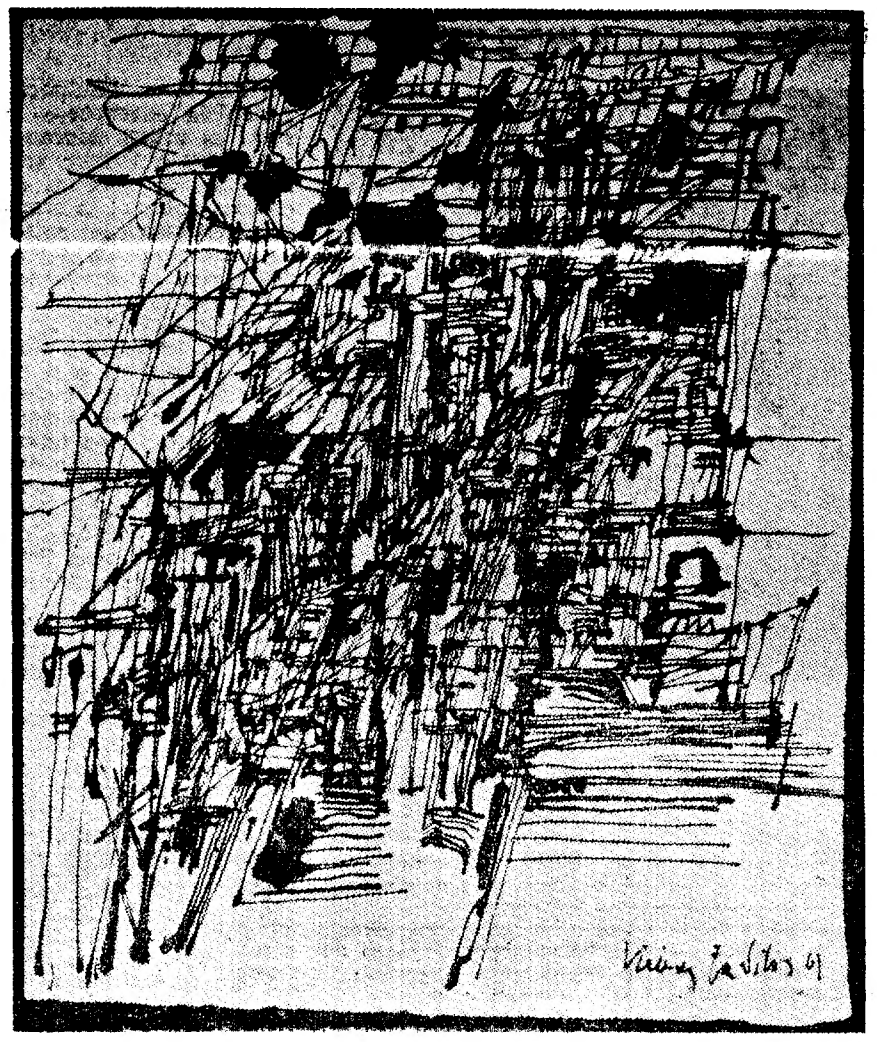
Assim a *avant-garde* nacional — e a culpa não é só dela. Defini, há anos, a «Lei do Eterno Recomeço» que obriga cada geração a começar tudo pelo princípio, vinda após outra que, assim também tendo feito, nada do que lhe era próprio fizera.

ORA eu creio que alguma coisa aconteceu nos últimos 20 anos que contraria tal lei. Suponho eu que a minha geração inventou tempo com consistência, relação, continuidade. Criou *durée*. E ao compararmos o que se passou entre a «primeira geração» e a «segunda», entre a «segunda e a «terceira» e agora entre a «terceira» e a «quarta», damos com uma diferença. Aos cortes temporais, com hiatos, sucedeu mais do que uma contiguidade, uma continuidade. A «quarta geração» que, como anunciei em 1960, ia definir-se, por sintomas já então claros, ao longo do decénio seguinte, tem que ver com a «terceira», de la recebeu muitíssimo, que não cabe aqui inventariar.

Por isso, a *avant-garde* que subitamente se revele ou suponha, hoje em dia, tem uma responsabilidade temporal e já histórica. Já não pode ser intencional apenas, nem ser vanguardista por dever — mas por necessidade. Senão — estampa-se! Não pode ela cortar um cordão umbilical que, a desaparecer a precipitaria no absurdo das futurações abusivas a da inexistência real. Não seria aventura mas inconsciência.

Os valores têm isto de certo, de serem valores, mesmo que devam ser deitados fora, por razão histórica em que todos temos que fazer força. Outros os substituem então, dentro de categorias — as quais nunca se deitam fora, tinha o Kant razão...

Nesta categoria da realização humana que a arte é, a antiarte também, a qualidade do fazer, mutável embora, permanece como necessidade. Ser da *avant-garde* é sabê-lo, e prová-lo — dentro da «dificuldade de ser»...



«Su de «avant-garde» é sabê-lo e prová-lo... não se exige hoje a ninguém que saiba desenhar ovelhas.» Vieira da Silva, a nossa «avant-garde» de alta cotação mundial, saberá desenhar uma ovelha?

O CINEMA QUE VEMOS

	AC	APV	DL	EG	JCM	JVP	LA	MML	SS	VST
Jovanka e as Outras (Martin Ritt)	0	—	2	1	0	—	—	1	—	—
Os Sobrinhos de Zorro (Sérgio Bonelli)	—	—	—	0	0	—	0	0	—	—
A Fúria do Ouro (Giorgio Capitani) ...	—	—	—	0	—	—	0	—	—	—
Uma Viúva de Ouro (Michel Andiard) ...	—	—	—	0	0	—	0	0	—	—
Muito Obrigado a Todos (Wanris Husselin)	—	—	—	1	2	3	—	1	—	—
Os Duplos do Crime (Marcello Baldi) ...	—	—	—	0	—	—	0	0	—	—
O Ouro de Mackenna (J. L. Thompson)	0	—	—	0	0	0	0	0	—	0
A Lição Particular (Michel Boisrond) ...	0	0	—	1	0	1	1	1	—	—
A Sereia do Mississipi (François Truffaut)	2	5	2	4	5	—	4	2	3	4
Batalha para Além das Estrelas (K. Fukasaku)	—	—	—	1	—	—	1	1	—	—
O Destino Marca a Hora (H. Campos)	0	0	—	0	0	—	0	0	0	0
Dia de Cólera (Carl Th. Dreyer)	5	5	5	5	5	4	5	5	5	4
Sarilhos Conjugais (Fielder Cook)	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Jogo Sujo (André de Toth)	—	—	3	3	—	—	3	2	—	2
Divórcio à Italiana (Pietro Germi)	3	0	3	3	3	3	3	3	2	3
A Rapariga do Auto-Stop (Peter Hall) ...	2	—	2	2	2	—	3	2	2	—
A Governanta (Lee Katzin)	—	—	—	—	0	—	1	—	—	—
Ben-Hur (William Wiler)	—	—	—	0	0	—	0	—	—	—

Os números: 0 (Abominável); 1 (Banal); 2 (Com certo interesse): 3 (Bom): 4 (Mesmo bom); 5 (Excepcional).

OS VOTANTES: AC (**Adelino Cardoso**, Rádio e Televisão); APV (**António Pedro Vasconcelos**, Jornal de Letras e Artes); DL (**David Lopes**, ABC Cine Clube de Lisboa); EG (**Eduardo Geada**, A Capital); JCM (**João César Monteiro**, O Tempo e o Modo e D. L.); JVP (**José Vaz Pereira**, Diário Popular, Seara Nova e D. L.); LA (**Lauro António**, D. L. e programa «PBX»); MML (**Manuel Machado da Luz**, Seara Nova e D. L.; SS (**Seixas Santos**, Diário Popular) e VST (**Vítor Silva Tavares**, D. L.).

(*) Declara que só viu o filme em Lisboa e recusa-se a dar classificação

HISTÓRIA DE PORTUGAL

(Palestras na Emissora Nacional)

Prof. Damião Peres

saiu o IV VOLUME

TOMO II DE

SOB O SIGNO DA ÍNDIA

HISTÓRIA POLÍTICA

À VENDA TAMBÉM OS I, II E III VOLUMES

Cada volume — Esc. 40$00

EDIÇÃO DA

Portucalense Editora

Rua Miguel Bombarda, 519 — PORTO — À VENDA NAS LIVRARIAS

Caso não encontre na sua livraria habitual, agradecemos dirigir-se aos Editores. Enviamos à cobrança, sem despesas.